

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Jornada em sobressalto até perto do fim

com vantagem para o F. C. Porto
que aumentou a sua vantagem
mercê do empate cedido pelo Benfica



Cena do deserto. Personagem identificada: o camelo. O resto da paisagem animada explica a sua presença da seguinte maneira: trata-se de uma equipa de figurantes de um filme alemão que, no Egipto, está a participar na rodagem de um filme que conta a história de uma patrulha germanica que, no decorrer da guerra, se escapou de um campo de prisioneiros ingleses

O prof. Paulo Cunha chegou hoje a S. Francisco onde inicia a sua visita aos núcleos portugueses nos Estados Unidos

DENVER (Colorado), 4. — O avião militar no qual viaja o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha descolou

do aeroporto desta cidade, às 6 horas da manhã, para San Francisco da Califórnia.

O aparelho militar em que o prof. Paulo Cunha veio de Norfolk chegou a Denver depois de 10 horas de viagem. Durante o percurso, devido a fortes ventos contrários, houve necessidade de aterrar em Smocking Hill (Kansas), importante base militar de aviões a jacto. — (A. N. I.).

A recepção em San Francisco
SAN FRANCISCO, 4. — O ministro português dos Negócios Es-

(Continua na 11.ª página)

As galinhas também fumam...

LONDRES, 4. — As galinhas escocesas foram habituadas a fumar cigarros, à fim de contribuir para o estudo das causas do cancro do pulmão — e parece que gostam muito da fumaça...

As experiências são feitas por R. Peacock, do Gabinete de Investigações sobre o Cancro, em Glasgow. Duas vezes por semana, o fumo de cigarros é insuflado, directamente, na traqueia de quatro galinhas. A princípio, surpreendidas, vendo sair fumo pelo bico, as galináceas precipitam-se, agora, acarejando alegremente, para os cigarros acesos.

Fizeram-se experiências análogas com ratos, os quais eram metidos em caixas cheias de fumo, mas os roedores mostraram-se muito descontentes com o processo e foi preciso desistir. — (F. P.).

Marinha de Guerra

— necessidade nacional

pelo comandante Armando de Roboredo

Tanto em jornais diários como em revistas da especialidade, temos publicado escritos a respeito da situação actual da Marinha de Guerra e do que este ramo das Forças Armadas representa para a Nação e para a sua sobrevivência.

Decerto que insistir nos mesmos temas deixa de ter interesse, particularmente para o grande publico, que se entusiasma muito mais com as notícias políticas, económicas,

desportivas e de romances de amor, do que com a situação da sua Armada.

De resto a Imprensa, salvo raras excepções, também não perde muito tempo nem o espaço dos seus periódicos a falar da Marinha de Guerra, e da imperiosa necessidade de se encontrar uma solução pa-

(Continua na 4.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Lusitano, 0—Porto, 3
Benfica, 2—Torriense, 2
Sporting, 2—Académica, 1
Caldas, 0—Belenenses, 2
Covilhã, 2—Atlético, 2
Barreirense, 1—Cuf, 1
Braga, 4—Setubal, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE
Leixões, 3—Ac. Viséu, 1
Guimarães, 3—Salgueir., 1
Vianense, 3—Boavista, 3
Espinho, 7—U. Coimbra, 0
Leões, 2—Tirsense, 1
Peniche, 3—C. Vicente, 1
D. Chaves, 1—Sanjoan., 2

ZONA SUL
Montijo, 3—Oriental, 1
Corucheng, 3—Olivais, 2
Portalegre, 4—U. Mont., 1
Estoril, 1—Olanense, 1
Arroios, 1—D. de Beja, 1
Elvas, 0—Juventude, 0
Farense, 3—Portimon., 1

A 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, efectuada hoje, com um Sol convidativo, proporcionou aos entusiastas do futebol, alguns encontros em que as previsões a formular antes do começo dos jogos, não eram muito fáceis.

Sabe-se que o F. C. Porto está em esplendida condição, física e técnica, mas sabe-se, igualmente, que, em Evora, frente ao Lusitano local, nem sem-

pre os mais categorizados levaram a melhor. Por isso, esse encontro entre o «leader» e o 9.º da tabela, antes da partida começar, ofereceu sérias apreensões aos nortenhos, ao mesmo tempo que os perseguidores dos portuenses, com os olhos postos em Evora, não deixaram de pensar, com alguma lógica, que esse seria obstáculo difícil de transpor pelo

(Continua na página central)

O «leader» em Evora

EVORA, 4. (Por linha telefónica directa). — jogo no campo Estrela, que regista hoje uma das maiores assistências de sempre. As equipas:

LUSITANO — Vital; Pulido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Bastos, Vieira, Patalino, Caraca e José Pedro.

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gas-

tao, Jaburu, Perdigão e José Maria.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A bola de saída coube aos locais que a perderam logo a seguir. O jogo passou a desenvolver-se sob nervosismo, sobretudo por parte dos Alentejanos e estes cederam «canto», aos 7 minutos. Os Portuenses atacaram pela direita e o defesa esquerdo local atirou a bola pela linha de baliza. Perdigão marcou o castigo, do qual, porém, nada resultou.

O Lusitano pouco a pouco foi impondo equilíbrio e aos 13 minutos a partida desenrolava-se com ataques alternados, até que os visitantes, decididos ao ataque, conseguiram beneficiar de quatro «cantos» consecutivos. Não obtiveram resultados práticos, embora Herna-

(Continua na ultima página)



May Birch é uma conhecida trompetista inglesa da orquestra de Nat Allen. Mas, apesar de ter muitos admiradores, May, que é uma óptima executante, prefere tocar para o micro-canideu que está dentro do chapéu, o qual dá pelo pomposo e retumbante nome de «César». Sublinhe-se o ar atento do homónimo do legendário guerreiro...

Nota do dia

O mal e o remédio

Não é um documento vulgar o discurso que o ministro da Educação Nacional pronunciou perante as comissões da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Chamar-lhe simplesmente «notável discurso» seria induzir em erro os que não o tivessem lido, habituados como estamos todos à tremenda e perturbadora inflação do adjectivo. Mais do que isso, cabe-lhe talvez a qualificação de

corajosa e esclarecida tentativa de interpretação das causas profundas de um mal que se arrasta e a que se procura pôr termo. Mas quando? Como? As simples aparências dizem pouco. Os resultados parciais também não são os que interessam. O que se pretende — e nisto o prof. Leite Pinto foi de uma penetrante decisão no juízo — é ir ao fundo do problema, observar-lhe as causas remotas: tratar as origens da doença que faz dores de cabeça em vez de receitar a pastilha que faz simplesmente desaparecer a dor... Analisando «muito rapidamente as causas do analfabetismo», o ministro apontou «o reduzido numero de escolas e a sua deficiente distribuição»; «o baixo nível económico da família», que obriga a mandar as crianças para o trabalho; e «o baixo nível económico dos professores», com as dificuldades consequentes do seu recrutamento. Três aspectos que se fundem num só, afinal. Remédio? Ainda aí não haverá que pensar nas papas de linhaça. Tudo se deverá conjugar numa acção con-

tínua e obstinada. O esforço que o País empreende para fazer valorizar a sua riqueza deverá ser acompanhado de uma ideia de redistribuição de encargos e benefícios, para que a média geral do nível de vida suba até onde for possível e justo. O resto, como com louvável franqueza o apontou o sr. prof. Leite Pinto, virá por si.

Trágica acrobacia num avião ligeiro

CALCUTA, 4. — Um piloto e um passageiro indianos foram queimados vivos, esta manhã, quando se despenhou um avião ligeiro, que fazia uma exibição de acrobacia na parada do Corpo Nacional de Cadetes.

Uma enorme multidão, incluindo o governador de Bengala Ocidental, viram o aparelho perder o «controle» e projectar-se contra a terra em voo picado. Em seguida, o aparelho explodiu e incendiou-se. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Feram inauguradas

as novas instalações
do 2.º Grupo
de Escuteiros de Portugal

Hoje de manhã, realizou-se, na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, n.º 236, uma sessão inaugural de novas instalações e das secções de Especialização, Socorros, Transmissões, Observação e da D. C. T., em comemoração do seu 43.º aniversário.

As instalações são obra dos rapazes do grupo, que com trabalhos de pedreiros, pintores, marceneiros, electricistas, etc., conseguiram, segundo o seu traçado e decoração, dar um verdadeiro cunho escutista e original, não faltando a presença de diversos documentos históricos da acção do grupo no movimento escutista português, e estando, presentes os dois primeiros documentos escutistas editados em Portugal, cuja publicação foi feita pelo grupo, sendo um deles o 1.º Estatuto da Associação dos Escuteiros de Portugal, de que ele foi fundador.

Verifica-se também a existência de certos documentos oferecidos por diversos grupos estrangeiros, enviados em consideração pela actividade do grupo, durante 43 anos de actividade constante.

Ac acto assistiram os srs. comandante Tenreiro, presidente dos Escuteiros de Portugal, dr. Cortês Pinto, presidente do Tribunal de Honra e comodoro Duarte Silva, escuteiro-chefe geral dos Escuteiros de Portugal.

Movimento consular

O sr. Raffaele Alberto Ferdinando Maria Isola foi nomeado para o cargo de consul de Portugal na cidade de Monróvia; e o sr. José da Costa Amorim foi exonerado, a seu pedido, do cargo de consul de Portugal na cidade de Tunes.

Foram hoje eleitas

as novas comissões concelhias
dos quadros da União Nacional

Realizou-se hoje, na sede da União Nacional, a eleição para a comissão concelhia de Lisboa daquele organismo político, sendo eleitores os vogais das comissões de freguesia há pouco eleitos. Presidiu à mesa eleitoral o sr. eng.º Santos Pedrosa, vogal da comissão administrativa da U. N. e presidente da Junta de Província da Estremadura, secretariado pelos srs. Mário Botelho Moniz Sequeira e Augusto Eugénio Vaz, respectivamente, vogais das comissões da U. N. das freguesias de Alcantara e de Santa Isabel.

Assistiram ao acto eleitoral, que começou às 10 horas e terminou ao meio-dia, os srs. dr. Rodrigues de Matos, secretário-adjunto da U. N.; D. Pedro Escórcio da Camara, director da Liga Nacional - 28 de Maio; tenente-coronel Cortês Lobão e dr. Afonso Marchueta, respectivamente, presidente e secretário da comissão distrital da U. N., etc. O presidente da comissão concelhia da União Nacional e vogal da comissão executiva, sr. comandante Henrique Tenreiro, esteve também na sede daquele organismo, a inteirar-se da forma como decorriam os trabalhos.

Feito o apuramento da votação, verificou-se que foram eleitos vogais efectivos da comissão concelhia de Lisboa, que servirá no quadriénio de 1956-1959, os srs. capitão Francisco Dias Soares da Cunha, Julio Rocha Borges, dr. Alberto Marques Mano de Mesquita, dr. Bernardino Pereira Bernardes e Eduardo Rodrigues Caldeira; e vogal suplente, o sr. dr. José Sales Gomes.

Nas sedes da maioria dos conce-

lhos do Continente e das Ilhas Adjacentes realizaram-se também eleições para as comissões concelhias da União Nacional. Os actos eleitorais tiveram, nesses concelhos, início às 10 horas, fechando as assembleias de voto às 12 horas, para reabrir das 18 às 20 horas.

PORTO—Na sede local da União Nacional realizou-se, esta manhã, a eleição dos vogais da comissão concelhia para o quadriénio 1956-1959. Presidiu o sr. dr. Arnaldo Pinheiro Torres, secretariado pelos srs. Bernardino Teixeira Alves e Mário Gomes Praça, sendo eleitos para efectivos: os srs. dr. António da Costa Pinto, médico; coronel António da Silva Pinheiro; professor José Pereira Pinto; proprietário Manuel de Matos; prof. Olívio da Costa Carvalho. Suplente: o comerciante Armando Madureira de Oliveira.

EVORA — Foram eleitos para os cargos de vogais da comissão concelhia da U. N. os srs. drs. José da Costa Piçarra Carvalho, José Raimundo Varela Fradinho e José Manuel de Carvalho Moniz, efectivos; e o sr. Raul Albergaria de Seixas, suplente.

Casa de S. Vicente

A Casa Zepa, na Rua Capelo, ao Chiado, continua a registar extraordinária afluência de visitantes e compradores, por motivo da exposição e venda de artigos para brindes de Natal, que ali foi inaugurada. Esta venda é promovida por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade e os seus lucros revertem em favor da Casa de S. Vicente, benemérita instituição de caridade.



O novo carro dos voluntários
aveirenses

Em Aveiro os Bombeiros Voluntários festejaram 47 anos

AVEIRO, 4.—(Pelo telefone).— Para comemorar o seu 47.º aniversário, a prestimosa corporação dos bombeiros local, Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, promoveu hoje diversas cerimónias, que se iniciaram pelas 9 horas, com o hasteamento da bandeira, na sede, e formatura geral do corpo activo, perante o respectivo comandante e corpos directivos da benemérita instituição. Realizou-se também missa em sufrágio dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos; rolagem aos cemitérios da cidade, como preito de saudade, aos soldados da paz, que se encontram ali sepultados e uma exposição das viaturas com o respectivo material de extinção de incêndios e formatura da companhia. Como numero mais saliente figurava a bênção e o baptismo de um novo pronto-socorro, hoje inaugurado, moderna viatura adquirida com a comparticipação da Direcção Geral de Incêndios. As cerimónias foram encerradas pelas 15 e 30, após a inauguração da Sala de Aulas Comandante Belmiro, que se destina à instrução e aperfeiçoamento dos bombeiros da corporação. A todos estes actos assistiram as entidades oficiais e muito povo.

Morreu um marítimo num abaloamento ao largo de Peniche

A Polícia Marítima está a elaborar um processo relativo a um acidente no mar, ocorrido ao largo de Peniche, em que abalroaram a «enviada» de pesca «Marigusta» e a lancha «Maria de Jesus». Em consequência do abaloamento morreu o marítimo Joaquim Albino da Cunha e desapareceu a lancha referida.

UMA CONFERÊNCIA na Chancelaria da Embaixada de Espanha

O padre Augusto Donazar, doutor em Teologia Sagrada e professor de Religião no Instituto Espanhol de Lisboa, realiza, no próximo dia 14, às 18 horas, no salão de actos da Chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, 1, uma conferência sobre o tema: «Humanismo e São João da Cruz».

Coronel Mário Cunha

Partiu para a Alemanha, via Paris, o comandante-geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha que, acompanhado do adjunto do comando-geral, sr. capitão Luís Tavares, vai participar na reunião da Federação dos Funcionários Superiores da Polícia, de que Portugal faz parte. Os delegados portugueses visitarão, depois, a escola de polícia daquele país.

CORDIALE
GENEROSO
Regale-se e regale os seus amigos com «Porto» de classe. Melhor não há.
Porto
AMANDIO
BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

A linha crescente

observada
em todos os grupos
de empresas

A exemplo dos anos anteriores, os banqueiros Pancada, Morais & C., da Rua Augusta, de Lisboa, promoveram a publicação de um interessante volume, intitulado «Aplicação de capitais», destinado a «facultar o estudo para o investimento de capitais, em acções das diversas empresas nacionais de elevada projecção económico-financeira».

Como de costume, é analisada a evolução, no último quinquénio, das posições financeiras de diversas empresas, as quais, na generalidade, têm um mercado de fácil transacção.

Na análise inicial, sobre um conjunto de sessenta e cinco empresas privadas que exercem explorações, tanto na Metrópole, como no nosso Ultramar, são apresentados elementos por grupos de actividades e bem assim da situação de conjunto, tornando possível a comparação das posições no último triénio, e em 1939 e 1946.

As actividades das empresas são distribuídas em agrupamentos: dez Bancos, quinze Companhias de Seguros, três de cimentos e de cerâmica, duas de cerveja, cinco de electricidade, três de moagem, três de tabacos, duas de navegação, nove ultramarinas e treze empresas diversas. Quanto a essas entidades, verifica-se que os seus capitais e fundos de reserva eram, em 1939, de 1.613.526 contos, em 1946, de 3.769.923, em 1952, de 5.597.291, em 1953, de 6.174.182, e, em 1954, de 6.782.360 contos.

Assim, o conjunto—capitais e reservas—apresentou, em 1954, um aumento de 608.178 contos, ou seja 9,85 por cento, em relação a 1953, tendo-se verificado movimento ascensional em todos os grupos de empresas.

Relativamente a 1946, houve, em 1954, um acréscimo de 3.012.437 contos, ou seja de 79,9 por cento, e sobre o ano de 1939, registou-se um aumento de 5.168.834 contos, ou seja de 320,3 por cento.

Verifica-se que, em 1954, o índice «capitais e reservas» ascendeu ao mais elevado nível, estabelecendo-se em 420,34, com subida de 37,69 pontos em relação a 1953.

Em «capitais», o índice relativo a 1954 estabeleceu-se em 384,29, tendo mantido a progressão verificada nos anos anteriores. Em alguns casos, também em 1954, houve incorporações de reservas nos capitais sociais das empresas, bem como aumentos por efeito de novas emissões de capital. E em «reservas» o índice de 1954 elevou-se, de novo, ascendendo a 477,15.

Em 1954, os lucros líquidos das referidas entidades aumentaram de 85.921 contos, em relação a 1953.

O total dos dividendos do ano de 1954 elevou-se para 386.003 contos, com aumento de 16 por cento, relativamente a 1953. Sobre o ano de 1946, registou-se um aumento de 73,19 por cento, e em comparação com o ano de 1939, verificou-se o acréscimo de 271,61 por cento.

Quanto ao Ultramar: o comércio externo de Angola apresenta, em 1954, importações no valor de 2.754.000 contos e exportações de 2.957.000 contos, tendo havido, portanto, um saldo positivo de 203.000 contos. Nas importações, houve aumento de 318.000 contos, em relação a 1953 e subida de 127.000 contos sobre o ano de 1952. Nas exportações, registou-se descida de 577 mil contos, relativamente a 1953, e aumento de 203.000 contos, com referência a 1952. Em comparação com a média dos últimos três anos, quer as importações quer as exportações, em 1954, foram superiores em 340.000 e 124.000 contos, respectivamente. S. Tomé e Príncipe.

NEO BEPROL
NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

TAP
PÔS EM SERVIÇO, NA SUA
LINHA DE AFRICA, O...
Super G
LISBOA
LUANDA
L. MARQUES
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

CONSULTE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS, NA RUA BRAAMCAMP, 2
TELEFONE: 59101 (10 linhas)
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

O arrolamento geral do gado e de animais de capoeira

Qual é o valor do gado e animais de capoeira?

No mês corrente, vai efectuar-se, no Continente e Ilhas Adjacentes, o arrolamento geral de gado e animais de capoeira de 1955, uma iniciativa da maior importância no campo da estatística, que se reveste de carácter nacional, dado o interesse que representa para a administração do País, especialmente no sector da economia agro-pecuária.

Por esse motivo, o Instituto Nacional de Estatística, ao qual incumbe a importante tarefa, espera encontrar no público todo o apoio e compreensão, para que sejam seguros os resultados que se propõe obter.

A identificação de obras de arte pelas impressões digitais

NOVA YORK, 4.—Um colecionador de arte americano pediu a um perito desta cidade que se sirva da «dactiloscopia» (comparação das impressões digitais), para determinar a origem de uma «terracota» representando uma cabeça de São João Baptista, atribuída a Andréa del Verrocchio, escultor florentino do século XV.

O perito deverá comparar as impressões digitais deixadas, nesta obra, pelo artista, com as que ele possa ter deixado em três «terracotas» que possui o Museu de Washington. — (F. P.).

Um peditório a favor do Instituto Português de Reumatologia

Como o faz todos os anos, o Instituto Português de Reumatologia promove durante o mês corrente um peditório a favor da sua importante obra médico-social de auxílio aos reumáticos pobres.

Este peditório, que está a cargo da comissão de senhoras daquela instituição, á qual preside a sr.ª arquiduchessa Ana de Austria, será especialmente dirigido às grandes empresas, Bancos, etc., tudo levando a crer que as entidades abordadas corresponderão, como de resto, tem sucedido nos anos anteriores, às solicitações que lhes forem dirigidas.

O Instituto Português de Reumatologia, que ergueu já uma obra de grande alcance médico-social, não pode dispensar-se de recorrer á generosidade particular, não obstante o valioso auxílio que lhe tem sido prestado pelo Estado. O número cada vez mais elevado de doentes obrigam-no a tomar iniciativas que ajudem esta obra, de tanto interesse nacional.

PESSOAL DA CARRIS Distribuição de diplomas de antiguidade

Em Santo Amaro, no refeitório da Companhia Carris, ali existente, proceder-se, amanhã, 2.ª-feira, á entrega de emblemas de antiguidade á empregados daquela companhia que prestam serviço há mais de dez anos.

A entrega será feita pelo administrador-geral da Carris e principiará ás 17 e 30, havendo antes um pequeno concerto pela banda de música da companhia.

Quanto a animais de capoeira e quanto gado possuimos no Continente e nas Ilhas Adjacentes?

E' para se poder responder a esta pergunta que o Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar no corrente mês, referido ao dia 15, em todo o continente e ilhas adjacentes, o arrolamento geral de gado e animais de capoeira.

Esta operação, que tem grande interesse económico, não é tão simples, como á primeira vista poderia parecer. Ainda em 1940 — data da última — o relatório da apresentação dos resultados do arrolamento, então efectuado, continha as seguintes palavras: «O grande escolho destes inquéritos residia, em todas as épocas, no eterno receio das populações sobre a sua finalidade tributária; e indivíduos falhos de escrúpulos sãem aproveitar este ambiente de vaga desconfiança, lançando o alarme com insidiosos boatos tendentes a servir baixos interesses de ocasião. Assim, não obstante os reiterados esforços de todas as entidades, foi impossível afastar por completo aquele obstáculo, chegando em algumas regiões a constar que por cada galinheiro ia ser aplicado o imposto de 1800».

Para obviar a que alguém pudesse pensar que o arrolamento que vai agora realizar-se tivesse esse efeito — em 1940 muitas pessoas venderam (a quem espalhava os boatos...) galinhas mais baratas... — o Instituto Nacional de Estatística, nos editais que já foram distribuídos e afixados em todo o continente e ilhas, esclarece o seguinte: «As declarações prestadas são confidenciais e servem, única e exclusivamente, para fins estatísticos. Em nenhum caso poderão ser utilizadas para fins tributários ou fiscais».

Assim, os proprietários de gado e de animais de capoeira deverão, sem qualquer receio, preencher os boletins que para o efeito lhes serão distribuídos gratuitamente. Ao fazê-lo, estarão apenas a contribuir para que se possa avaliar seguramente da importância de um dos sectores da riqueza nacional.

No continente, a operação é orientada directamente pelo Instituto Nacional de Estatística que solicita, no entanto, a colaboração de várias entidades oficiais e particulares e de diversos organismos. A distribuição dos boletins aos declarantes será feita pelos regedores de freguesias e agentes receptores, os quais, sempre que solicitados, deverão auxiliar o trabalho de preenchimento dos boletins. Nas ilhas adjacentes, a orientação dos trabalhos do inquérito cabe ás Intendências de Pecuária locais.



PARA ADULTOS

Dez anos de sofrimento que terminaram devido ao uso duma água portuguesa



D. Laura Fernandes Santos

São bem conhecidas já, em todo o País — e até no estrangeiro — as excepcionais qualidades eupépticas, digestivas, apontadas até por médicos, em relatórios científicos oficiais, das Águas da Bela Vista, da região de Setúbal, provenientes do fenómeno único da «Pedra Furada». E contam-se por muitas dezenas os depoimentos publicados na imprensa, por pessoas que, espontaneamente declararam que, sofrendo há muito tempo de vários padecimentos — do fígado, do estômago, dos intestinos, de eczemas, etc. — só encontraram alívios depois de começar o uso de tais águas.

Como entendemos que são de divulgar os benefícios conseguidos pelos que sofrem, achámos natural que nos pedissem que fôssemos ouvir alguém que, depois de muitos anos torturantes, alcançou aquilo que, para ela já se pode considerar a felicidade: a sr.ª D. Laura Fernandes Santos, mulher do sr. Manuel Marcelino dos Santos, e com ele residente na Rua Lopes, 115, 1.ª, esquerdo, em Lisboa.

O sr. Manuel Marcelino dos Santos, ao receber-nos, disse-nos logo:

— Tenho muito prazer em que seja divulgado o que aconteceu com a minha mulher, pois isso poderá produzir alívios a muita gente sofredora.

— O que tinha a sua mulher? — Há dez anos que tinha azia, enfartamentos, má digestão, vômitos e dores no corpo, bem como ataques no fígado. Consultou vinte e sete médicos e gastou milhares de comprimidos, de dezenas de espécies e variedades. E tudo sem resultado! Bastava tomar um caldo de farinha, um chá com uma torrada, qualquer coisa simples, e logo surgiam os vômitos e as dores. Por vezes, julguei que ela estava moribunda!

Nesta altura, surgiu, a confirmar o que o marido nos estava dizendo, a sr.ª D. Laura Fernandes Santos, que nos mostrou uma caixa grande, de papelão, dentro da qual se viam dúzias de caixinhas, de frascos e de tubos, de diversas especialidades farmacêuticas:

— Isto — disse-nos, sorrindo — é uma simples amostra do que eu tomei. A grande maioria foi deixada fora...

— Consultou muitos médicos, segundo disse o seu marido. E quais foram os diagnósticos? — Muitos e variados. Os últimos foram: «Dispepsia aguda»; e «Enterocolite». Mas nenhum dos remédios que me receitaram deu resultado. Até que, em 24 de Setembro deste ano, por conselho de pessoas amigas, resolvi começar a beber a Água da Bela Vista.

— Quais foram os resultados? — Comecei a sentir-me bem do estômago. Passei a comer normalmente, sem que isso me provocasse azia, nem vômitos, nem dores, e fiquei com a digestão regularizada, sem nunca ter, depois disso, tido qualquer manifestação de mal-estar.

— Desculpe-me uma pergunta: O que comeu hoje, ao almoço?

— Bacalhau cozido com batatas. E, como vê, estou magnificamente disposta — eu que não podia aguentar caldo de farinha, nem chá com torradas...

Kruchchev procura apoderar-se do Poder?

LONDRES, 4. — Segundo o redactor diplomático do «Sunday Dispatch», o primeiro-secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., Nikita Kruchchev, faria actualmente, «um esforço supremo» para se apoderar do Poder.

Seria esta a explicação — acrescenta o jornal — das remodelações ministeriais, previstas ou já feitas, assim como a razão da convocação do Soviete Supremo para o dia 23. — (F. P.).

O «Observer» julga inoportuna a visita dos dirigentes soviéticos a Londres

LONDRES, 4. — Devido aos ataques ao Ocidente, feitos por Bulganine e Kruchchev, durante a sua viagem pela Ásia, o «Observer» crê que a visita dos dois homens de Estado a Inglaterra, prevista para a próxima Primavera, tornar-se-ia inoportuna e melhor seria anulá-la. «Não tenhamos ilusões — diz o jornal — a coexistência, tal como a entendem Kruchchev e Bulganine, não significa amizade pelo Ocidente. Os dirigentes actuais da U. R. S. S. continuam a ser nossos inimigos políticos, irreconciliáveis, mesmo se, num plano prático, estão de acordo com a necessidade de evitar uma guerra atómica. Por que razão lhe dariamos nós, ocasião de envenenar as nossas relações com os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental? A julgar pelas suas actividades na Índia, era isso que fariam aqui».

Bulganine e Kruchchev na Birmania

LAGO INLE (Birmania Central). — O marechal Bulganine e Kruchchev chegaram á Birmania central, onde contam passar três dias. Um barco construído pelos moldes do que foi do rei Alaung Sithu, do século XII, simulando um

cisne doirado, que representa o «Hintha» da mitologia birmane, esperava os estadistas soviéticos junto á margem do Lago Inlé, que mede 35 kms. de comprimento.

Bulganine e Kruchchev, acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros birmane, embarcaram no navio, o qual, impulsionado por 800 remadores, navegou para o centro do lago, através dos jardins flutuantes e das aldeias construídas sobre estacas. Os convidados soviéticos almoçaram numa casa de chá flutuante, assistindo, depois, a corridas de remadores (homens e mulheres).

O regresso a terra fez-se em dois barcos automóveis, de 30 pés, de comprimento por 3 de largura. A princípio, os estadistas soviéticos pareceram um tanto inquietos com a instabilidade aparente dos barcos, mas não tardaram a habituar-se e a descontrair-se, agradecendo as aclamações com sorrisos abertos. — (France Presse).

A INDEPENDÊNCIA da Finlândia

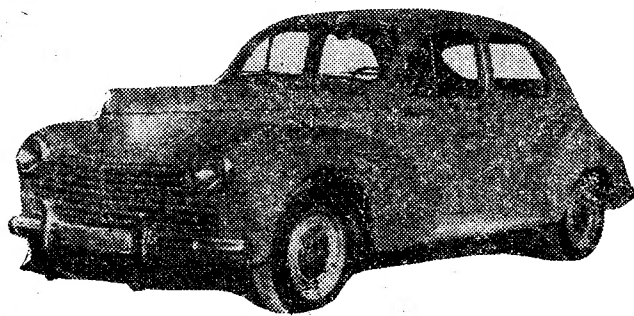
Para celebrar o aniversário da proclamação da independência da Finlândia, vai o Grupo dos Amigos da Finlândia promover um jantar que, será presidido pelo seu consul geral em Lisboa. Está marcado para depois de amanhã, dia 6, pelas 20 e 30, na Casa do Alentejo e haverá discursos alusivos ao significado da data. Entretanto podem inscrever-se, desde já, não só os sócios do Grupo, como todos aqueles que admirando a Finlândia lhe queiram prestar a sua homenagem. A inscrição pode fazer-se na Rua dos Correeiros, 29-1.ª, ou pelo Telefone 31736.

Também, no dia 12, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial, fará uma conferência subordinada ao tema: «A Finlândia e alguns aspectos da sua actual economia». No final, será exibido um filme finlandês.

erva

do Natal de 1955

ESTE MAGNIFICO MODELO DO
INDISCUTIVEL «PEUGEOT»



CONSTITUIRÁ O 2.º E 3.º PRÉMIOS DO
VARIADO E ESCOLHIDO CONJUNTO DOS

300 PRÉMIOS

OFERECIDOS NESTE NÚMERO. ENTRE ELES:

Frigoríficos «Gibson», máquinas de costura «Oliva», máquinas de escrever «Olivetti-Lettera 22», rádios «Graetz» e «Paillard», um receptor «Ultra» com gira-discos, aspiradores «Electrix-Silent», enceradora «Electrix-Alcyon», painéis de pressão «Velox», radiadores eléctricos, ferros eléctricos «Morphy Richards» automáticos e «Injecta», candeeiros, fogareiros eléctricos, aparelhos fotográficos, canetas «Aurore», ouro e prata, esferográficas «Truxa», perfumarias «Nally», cintas «Pompadour», conservas, louças, «bibilots», meias «Nylon», artigos de menage, livros, etc., etc.

UM NÚMERO DE ALTO NÍVEL JORNALISTICO
SERVIDO POR UM ESPÍRITO PRÁTICO

SIMONE DEBY

A GRANDE INTÉRPRETE
DA CANÇÃO FRANCESA

TODAS AS TARDES E NOITES

E a cançonetista Espanhola GLORIA MAROTO

NO NINA

Valor da Marinha de Guerra

(Continuação da 1.ª página)

ra problema de tamanha importância na salvaguarda dos valores morais e materiais que constituem o todo nacional.

Acertando como bom o rifão de que «água mole em pedra dura tanto bate até que fura», resolvemos escrever mais umas linhas sobre o mesmo tema.

Para muitos, os profundamente entendidos... ou os simpatizantes com o «outro lado», a guerra não só não está próxima como não virá nunca. Outros, jogam num Milagre, esquecendo-se de que a Humanidade (os portugueses estão nela incluídos, como é óbvio) desvairada, egoísta e materialista, não está em estado de graça, antes cada vez mais afastada da imensa generosidade divina.

Para alguns, muito poucos, no número dos quais nos contamos, a guerra é um mal inevitável que, na fase actual de agressivas rivalidades ideológicas e económicas, pode surgir quando menos se espera.

A nova paz armada, ainda em aparente euforia de sorrisos, não nos convence e a política traçada há largos anos pelo Kremlin, conhecida através de conferências e discursos de responsáveis soviéticos, relativa ao adormecimento das Nações Ocidentais na sua preparação militar, através de uma ofensiva de paz, não parece, antes pelo contrário, que tenha sofrido desvios. Dá-nos até a impressão de que tal ofensiva terá já tido seu início.

Consequentemente, portanto, estamos crentes em que a falta de uma preparação militar defensiva apropriada, será fatal aos que a descurarem.

Todos sabemos que a Organização do Tratado do Atlântico Norte teve por objectivo fundamental organizar a defesa do Ocidente e muito se tem feito neste campo. Contudo, Portugal, nação ribeirinha, que não está situada, felizmente para os portugueses, na zona nevrálgica da Europa, usufruindo duma situação geo-estratégica privilegiada, debruçada sobre o Atlântico, no cantinho Sudoeste da Europa, conserva na N. A. T. O. uma posição especial de que talvez não se tenham colhido os benefícios correspondentes às suas necessidades e à sua crescente importância estratégica, em que se começa agora a reparar com mais cuidado, seguindo nos passos.

O advento da guerra nuclear e os novos conceitos que ela trouxe para a condução da guerra, dão ao Continente português e, nomeadamente, ao porto e base naval de Lisboa, uma projecção de primeira plana que os tornam objectivo militar merecedor de especial atenção.

Sobressai, assim, relevantemente, a necessidade de uma Marinha e de uma Aviação militares, para sus-

ter a tremenda ameaça submarina e também aérea que a guerra nos impõe, se bem que esta última seja de prever, em muito menor escala, pelo grande afastamento das bases adversárias.

O porto de Lisboa, teria de desempenhar, numa guerra forçada pelos Soviéticos, um papel preponderante, e, uma defesa poderosa, naval e aérea, do seu porto e aproximações, seria, além da salvaguarda para esta área vital do País, a maior colaboração que poderíamos prestar à Coligação do Atlântico.

Por outro lado, do ponto de vista nacional, o porto de Lisboa é o fulcro da vida naval e económica do País pois aqui se encontram as únicas instalações militares navais de que dispomos e por ele se movimenta a grande maioria da carga de importação que, como se sabe, é quase totalmente recebida através do mar (mais de 98 %).

Neste aspecto básico da sua vida económica, Portugal pode bem considerar-se uma ilha, pois exportações e importações, é lícito afirmar, sem exagero, que se fazem por mar.

Estas características da economia portuguesa avultam assim e corroboram a afirmação que atrás fizemos de que se trata de uma nação inteiramente ribeirinha e atlântica, e, daqui a necessidade de encerrar a sua defesa à luz da sua situação geográfica e posição económica.

Se não esquecermos agora a existência dos nossos valiosos territórios de além-mar, que, a nosso ver, constituem a mais forte razão da grandeza imorredoura de Portugal, e a sua dispersão, teremos de reconhecer, honestamente, sejam quais forem as concepções e os particularismos de cada um, que a organização militar nacional tem de apoiar-se numa forte Marinha e numa Aviação de características defensivas à base de aviões de interceptação e caça e de uma organização adequada de radares de aviso. Quando dizemos Marinha significamos o conjunto que constitui uma Armada equilibrada, ou sejam, unidades de superfície, submarinos e aviação própria, pelo menos a embarcada.

Não se julgue, ou não se pretenda deduzir, que por não mencionarmos o Exército tenhamos a intenção de o eliminar. Não! Ele tem sempre o seu lugar bem definido relativamente às missões que lhe compete cumprir. A nossa intenção é de mostrar a importância primordial que a Marinha e a Aviação têm de ter num País como as

características do nosso e a necessidade de rever a organização militar por forma a dar a cada ramo das Forças Armadas o desenvolvimento que os interesses nacionais exigem, dentro das possibilidades financeiras da Administração.

Pretendemos ainda, e por fim, focar que a Marinha é a única Armada que mercê da sua grande mobilidade e «endurance» nos permitirá acudir em quaisquer circunstâncias e em todas as emergências, a perturbações que porventura possam surgir nos mais afastados territórios nacionais (o elemento líquido salgado corresponde a três quartas partes da Terra). Ela tem para este fim além do seu poder militar utilizável a partir do mar — canhões, foguetes e aviões — capacidade de transporte e capacidade de desembarcar forças próprias, só dependentes da sua organização, meios e efectivos.

E, sem desdouro para ninguém, mesmo em operações terrestres a Armada deu as suas provas, e, noutras Marinhas, os fuzileiros, constituem forças de elite, como os famosos «Marines» na América do Norte.

Afigura-se-nos que temos de afastar o País, se pretendemos continuar o nosso luminoso caminho, cujo trágico início há 8 séculos, das questões europeias e para isso é forçoso voltarmos definitivamente para o mar. Alguns passos indispensáveis e notáveis foram já dados com a renovação das Marinhas mercante, de pesca e de recreio.

Todas elas são alicetgas importantes daquilo que se chama Poder Marítimo e que, quando existiu verdadeiramente em Portugal, lhe proporcionou a grandeza e projecção no Mundo que a História nos ensina.

Resta-nos pois criar uma Armada.

Trata-se, sem dúvida, de obra de grande fôlego e de avultados encargos, mas que reputamos factível, sem agravar acentuadamente os Orçamentos do Estado, no Continente e nas províncias ultramarinas que nela também deviam colaborar, e da qual, uma vez concluída, se retirariam os mais altos proveitos, directos e indirectos, pois a Marinha, mesmo em tempo de paz, tem missões precisas e preciosas a cumprir, como aquela, tradicional, de apoiar a política ultramarina e externa do País — a presença de forças navais quantas vezes basta para exercer influência e fazer reflectir — o exercício da soberania e até a missão delicada de transportar e escoltar o chefe do Estado nas suas visitas às parcelas do território separadas, — unidas pelo mar, e a países estrangeiros amigos, como se vem fazendo ultimamente e como deveria ser de tradição em países atlânticos e com o passado marítimo de Portugal!

Musica e bailados

num recital a favor dos tuberculosos pobres

Despertou justo interesse a notícia de que vai realizar-se, depois de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um recital de musica e bailados, com a colaboração de Nella Maissa, Maria Fernanda Mella, Mário Camerini, Armando Guerreiro e os primeiros bailarinos do Círculo de Iniciação Coreográfica, Elsa Mastbaum e Bento José da Camara, num programa organizado pelo prof. dr. Ivo Cruz, no qual intertrairão Massenet, Chopin, Saint-Saëns, Liszt, Albeniz, Rei Colaço, Couperin, Cláudio Carneiro, Ivo Cruz, etc.

Este recital, patrocinado pela sr. infanta D. Maria Adelaide, é promovido pelas senhoras condessas de Monsaraz e de Castro, D. Maria Adelaide Ivo Cruz, D. Olga Maria de Moraes e Oliveira e D. Raquel Maria Farmhouse da Graça Mira. O produto da festa destina-se às Casas de Nossa Senhora do Amparo (Recuperação de tuberculosos) e Natal dos doentes pobres do Hospital do Rego.

Os bilhetes podem ser adquiridos na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Regressou de avião a Lisboa o sr. dr. João Manso Ribeiro, director do Laboratório Central de Patologia Veterinária que frequentou, em Amesterdão, um curso de cultura de tecidos para a cultura de virus da febre aftosa.

Também chegou hoje a Lisboa, em avião, o sr. dr. Alvaro Marques, ministro de Portugal no Chile.

De Londres regressou o pintor Eduardo Malta.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VIDA ARTÍSTICA

Elisa Bermudez Felismino expõe no Palácio Foz

Neste Outono tem-se multiplicado as exposições de arte. E a colheita estética dos longos meses de Verão, que um Sol ardente e o labor dos artistas como que fecundou generosamente. Para toda a parte, onde nos voltamos. — Belas-Artes, Secretariado Nacional da Informação, Portico, Salão da Agencia Hava — as galerias sucedem-se. Nem sempre o publico se interessa por elas. Cada vez se vende menos. Vê-se que a arte não é — digamo-lo prosaicamente, para sermos entendidos — um género de primeiro necessidade. Já houve tempo, durante a ultima guerra, que o mesmo pintor vendia de uma assentada cem a duzentos contos.

Hoje, já se dá por feliz, se conseguir reaver o dinheiro que gastou nas molduras, tintas, telas ou tábuas, sem alinhar, na soma, o seu trabalho, a sua esperança, a sua sensibilidade, o seu talento, até, mesmo a sua ansia de comunicar aos outros a centelha de beleza e de esteira que, um dia, em frente de uma paisagem, de sol brilhante, ou de uma Venus, de maravilhosa carnção, sentiu vibrar dentro da sua alma em extase.

Que fazer? Supomos que nada. O mal da época. O dinheiro, mesmo abundante, não se troca pela coisa de arte. Entesoura-se, ciosamente, ou, então, adquire valores, genuinamente materiais. E' pena! Por mais que se brade no deserto — voz clamantis! — não se consegue modificar o curso dos acontecimentos. Resignem-nos, pois, e espere-mos que a grande sombra passe. Um dia o homem voltará a amar os valores eternos do espirito e da beleza. Quando? No ano 2.000 talvez! Será tarde? Já não existirão então, artistas em Portugal? Evidentemente, há uma pequena maioria que ganha — que ganha sempre, e até mesmo enriquece, abastecida de avultadas encomendas sem concurso, mas se ela descesse à praça publica a enfrentar o publico, nem mesmo que trouxesse uma nova Gioconda, leonardesca, ou os «Escravos», de Miguel Angelo, encontraria cultos Mecenas, que os adquirissem. Porque hoje não se sabe o que é uma obra-prima. Pode mesmo passar-se por ela, sem sequer reparar, ou julgar que o não é. Entre um Roll-Royce e um quadro imortal, uma peça escultórica que captou nas suas linhas o mistério da perfeição, já poucos, pouquíssimos distinguem.

No entanto, os artistas teimam! Que não-de eles fazer — se não sabem fazer outra coisa? Mais ou menos iluminados, trabalham, incansavelmente, com a cegueira daqueles que supõem que a felicidade nascerá no dia seguinte, ou a deusa da fortuna lhes há-de pizar o limiar do estúdio, com a sua cornucópia de ouro e de celebridade.

Que estas palavras, escritas corrente calamo sirvam de introdução ao certame que Elisa Bermudez Felismino abriu, há dias, no Palácio Foz. Trata-se de uma das raras artistas que, em Portugal, atacam o retrato; desenham e pintam a figura humana. E' uma disciplina difícil. Numa paisagem — dizia-o ainda há pouco Churchill, que na pintura encontrou o violino de Ingres da politica — pode modificar-se a sua arquitectura. A árvore que está no rio, á beira do moinho, pode ser mais vigorosa, enfolhada, que não se queixa, e a planície pode ser maior e mais versicolor nas suas culturas e nas suas flores, cujas sementes foram trazidas, misteriosamente, pelo vento.

No retrato, já não sucede isso. Tem de ser exacto, narrativo, fisi-

camente certo, nos seus planos exteriores e na compreensão psicológica.

Elisa B. Felismino é uma excelente desenhadora. Quer-nos parecer mesmo que é essa a sua principal virtude. A sua galeria de tipos femininos, um pouco na lição dos mestres ingleses do retrato, acusa «elegancia e semelhança. A sua paleta busca os tons delicados, finos — como dizer? — femininos, com uma certa entoação de amarelos e roxos, bem combinados. Entre as telas que figuram na exposição do Palácio Foz, escolheríamos, talvez, as das sr. D. Sara Maia de Loureiro e Maria Fátima Esteves. Há nessas duas figuras alguma coisa que as assemelha a flores. Um esplendor de graça, certo recorte de distinção, mesmo um aroma de mocidade, se não de beleza. Guida é outro quadro a fixar. E' possível que ali e aqui, Elisa B. Felismino seja um pouco convencional, mas não esqueçamos que um retrato é sempre uma atitude, uma expressão, um compromisso, entre o artista e o modelo. Semi-transigência de ambos — mundana e artisticamente, é claro.

Mas a expositora apresenta dois outros quadros de natureza morta, que são excecções. Aquele que tem dois peixes vermelhos, em primeiros planos, com extrema sinceridade, num jogo de cores felizes. Cada elemento tem o seu relevo e individualização próprios. Um grande tela destinada ao Cine-Teatro de Portalegre, domina o certame. Intitula-se: «Motivo Alentejano». Num sobreirral, surgem numerosas figuras típicas, homens, mulheres, crianças, uns tocando, outros comendo, outros ainda conversando. Objectos ceramicos e, a característica carinhosa compõem o conjunto. Sob o aspecto decorativo, expressão documental de figuras, embora um pouco embelezadas, e algumas até semelhantes, a obra é válida, e impõe-se. Será melhor admirá-la em conjunto, e não esquecer que se trata de uma decoração, então, vemos, sentimos, que a artista transpõe o ruralismo realista para um plano de estilização, em que pretendeu mais compor do que observar, embora com toda a evidência tenha sugerido pela indumentária, e ar livre, a observação dos tipos, a vida humana da provincia sulina. Os tons, onde abundam os roseos, é que podiam ser outros. Sem dúvida alguma, Motivos Alentejanos, onde estão patentes as magnificas qualidades de desenho da autora, deve considerar-se, pelo tema e a extensão, a forma e a substancia, uma obra de relevo — que fala a nossa lingua etnográfica.

I Salão dos Artistas de Hoje

Continua a preparar-se o I Salão dos Artistas de Hoje, no qual estão interessados todos os nossos artistas da vanguarda, pintores, desenhadores, escultores.

O novo Salão, que procurará ter uma periodicidade anual, será inaugurado a 18 de Fevereiro de 1956, nas salas da S. N. B. A., onde a inscrição deve ser efectuada de 15 a 31 de Dezembro. Para todos os esclarecimentos devem os interessados dirigir-se ao pintor José Julio, na S. N. B. A. A entrega dos trabalhos, inéditos, terá de ser feita até 20 de Janeiro, de modo a permitir a organização de um catálogo ilustrado.

Pode ser desde já anunciada a atribuição de um prémio de 5 mil escudos, oferecido pelas conhecidas casas de artigos para pintores: Casa Ferreira e Favrel Lisbonense, que assim desejam associar-se á iniciativa. O prémio será atribuído a um trabalho exposto, de qualquer género, através de uma votação dos próprios expositores, sem qualquer júri exterior.

Grupo de Artistas Portugueses

A 14.ª exposição do Grupo de Artistas Portugueses será inaugurada na próxima terça-feira, ás 16 horas, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes. A citada exposição estará patente ao publico todos os dias, das 11 ás 19 horas, até ao próximo dia 17.

Exposição Pedro Jorge Pinto

De 6 a 17 do corrente, Pedro Jorge Pinto exporá, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barrata Salgueiro, quadros a óleo, desenhos e azulejos artísticos.

Recintos de diversões

Na Severa, está a ser interpretado com agrado o hino daquela casa típica, que foi escrito expressamente pelo poeta Carlos Conde.

—Encontra-se desligado de compromissos a artista Teresa Nunes.

—Com musica do guitarrista, Acácio Gomes, o poeta Francisco Radamanto escreveu uma produção intitulada «Romance Incompleto», que vai ser interpretada pelo artista José Borges, que está actuando na Severa.

—Estão alcançando grandes êxitos, no Tamariz do Porto, os intérpretes do fado, Alice Magina e Mário Rocha.

—A jovem Maria Amélia Proença, do elenco da Cervejaria Lusó, é uma das mais sérias candidatas ao prémio da «Guitarra de Prata», que amanhã é disputada no Coliseu dos Recreios, no grandioso festival organizado pela Casa da Imprensa.

—João Linhares Barbosa, director artistico do Salão Lusó, continua a escrever várias desgarradas que tem obtido grande êxito naquele recinto.

Morto pelo comboio que o arrastou 80 metros

BELMONTE, 3. — José Maria Botas, viuvo, de 85 anos, proprietário, filho de Joaquim Baptista Botas e de Rosa Pinheiro, natural de Colmeal da Torre e residente na Quinta do Carrasco, quando regressava da estação local foi colhido pelo comboio n.º 3152, na curva n.º 351 no sítio da Quinta Velha. O pobre homem foi cerca de 80 metros na frente da máquina do comboio, ficando as praças da G. N. R. desta vila, durante a noite, a guardar o cadáver, até que as autoridades autorizassem o levantamento.

Empresa «Azinhal Abethon», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 22 HORAS
44.ª REPRESENTAÇÃO

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA PERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecília de Guimarães (por ordem de entrada em cena)

Ensaíador: SAMWELL DINIS

Preços: de 3\$50 a 35\$00

(Adultos) Trindade — tel 20000



Do Jornal «FLAMA»:

«Há muito tempo que Brunilde Judice é reconhecida como primeirissima figura do nosso teatro. Em «Quando a verdade mente», tem ensejo de patentear todo o virtuosismo da sua apurada intuição, sem desprimor para as brilhantissimas interpretações de Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e de Maria Lalande».

A SEGUIR: TCHEKHOV

RIR COMO NUNCA!

NO
MARIA VITORIA

EMPRESAS: «EUGÉ-
NIO SALVADOR» e
«RUI MARTINS» e
«GIUSEPPE BASTOS»

COM
SALVADOR
E TODA A SUA
GRANDE COM-
PANHA
NA REVISTA
POPULAR

**FESTA E'
FESTA!**

2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45

(ADULTOS)

Teatro Monumental

Espectáculo inteiro, às 21.45
ULTIMA SEMANA

Melodias de Lisboa

Um super-elenco com **LAURA ALVES, JOÃO VILLAREI, ASSIS PACHECO** à frente de um grande elenco

AVENIDA

A's 21.30 (13 anos)

O GRANDE
ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARC

com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

15.15-18.15-21.30
A famosa obra-
prima de Richard
Brooks

SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com Glenn Ford e Anne Francis

EDEN

15.30-18.30-21.30
Em 3.ª semana
Sophia Loren
e Vittorio de Sica

O pai era um la-
drão filósofo. Ela,
era uma tentação, mas...

QUE PENA SERES VICARISTA

IMPERIO

A's 18.15 e 21.30
Criações geniais de
Grace Kelly, Bing
Crosby e W. Ol-
den. Realização de
G. Seaton

PARA SEMPRE
Em cinematógrafo A MAIS ANTIGA
ALIANÇA

MONUMENTAL

A's 18.15 e 21.30
Alida Valli e Far-
ley Granger

Na apaixonante
história de amor
SENTIMENTO

Um filme para todas as mulheres que
compreendem como ninguém que o amor
justifica tudo!

SÃO JORGE

15.15-18.15-21.30
ESCALANDO NA ALDEIA

com Robert Donat
Em complemento:
A Triunfal Viagem
Presidencial com
EASTMANCOLOR

As 21.15 (13 anos)
A emocionante su-
perprodução em
Cinemascope
GENTE DA NOITE

Sensacional filme de espionagem, com
Gregory Peck e Anita Byork

ROYAL

As 21 h. (18 anos)
O grande êxito
A DÚVIDA

T. 845037
Em compl.: OS MOSQUETEIROS DO
MAR e o filme-miniatura Emergência

LIZ

A's 21.15 (13 anos)
AS PONTES DE TOKIO-RI
Bob, o incrível

Encontro
nas Houduras
com Glenn Ford

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(Adultos)

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.) e
9.30 da noite

LOUCURA EM VENEZA
(Para 18 anos)

15.15-18.15-21.30
5.ª semana triunfal
da extraordinária
obra-prima
MARCELINO PAO e VINHO

com Pablito Calvo numa brilhante rea-
lização de Ladislao Vajda

A tarde e à noite — Para 6 anos

CONDES

15.15-18.15-21.30
2.ª semana do sen-
sacional filme de
Cayatte

O COSSIER NEGRO
com Daniele De-
lorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

(Adultos)

ALVALADE

A's 21.30:
A famosa obra-
prima de Richard
Brooks

SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com Glenn Ford e Anne Francis

CAPITULO

15.30 - 21.30
Grande êxito com
lotações esgotadas

CAVALHEIRO VAGABUNDO

O melhor filme de CANTINFLAS

PALACIO

A's 18.15 e 21.30
Um grande filme
italiano a cores

MUSODURO
Extraordinário ro-
manço de amor,
com Fausto Tozzi, Marina Vlady
e Gozetta Greco

ODEON

15.15-18.15-21.30
O vibrante filme
em êxito total

A DÚVIDA
c/ Rosita Quintana

Em compl.: o notável filme-miniatura
«O NAUFRAGO»

TERRASSE

A's 21 (Adultos)
O preço da glória
Indesejáveis

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
Almas de fogo
Marco António
e Cleópatra

QUARTA-FEIRA ODEON ROYAL

A história de ciganos desde os tempos de Faraó até
aos nossos dias.

ALEGRIA, SENTIMENTO e BOM HUMOR

no melhor filme

da temporada

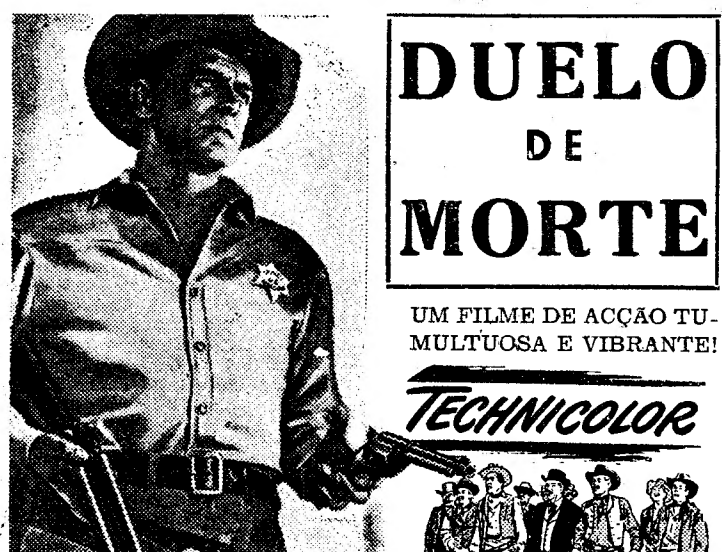
Uma modernissi-
ma e original
versão em
Gevacolor.

Maiores
de 13 anos



Morena Clara

Amanhã no OLIMPIA



DUELO DE MORTE

UM FILME DE ACÇÃO TU-
MULTUOSA E VIBRANTE!

TECHNICOLOR

RONALD REAGAN
DOROTHY MALONE · PRESTON FOSTER · ALEX NICOL



O GRANDE CAMPEÃO

Um filme que é um autentico ciclone de gargalhadas!
Com DONALD O'CONNOR, MARJORIE MAIN, PERCY KIL-
BRIDE — Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE — P. 13 ANOS

LUSO
T. da Quelmada.
SA — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Aurora Sobral,
Joaquim Silveiri-
nha, Isabel de Oli-
veira, Alberto
Costa, Angéla Nunes e o «rês» da
boa disposição João Viana (Viani-
nha). Acompanhamentos por An-
tónio Couto e Pedro Leal. HOJE—
Segunda exibição da Desgarrada
«O PIANINHO».

Cariso Estoril
TEL. 130
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos musicais MARIO
SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
SABADO, 10
ESTREIA da Orquestra
LORENZO GANZALEZ

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' o actor Raul de Carvalho que
vai interpretar a figura de «Cau-
chon», da peça «Santa Joana», em
ensaios no Teatro D. Maria II.

— O actor Henrique Santos, que
amanhã chega a Lisboa, vai ser
contratado para a companhia do
Teatro Avenida, para substituir o
seu colega Costa Ferreira, na peça
«Joana d'Arc».

— Consta que ingressará na com-
panhia do Teatro da Trindade o
actor Rui de Carvalho.

— No Teatro Monumental há o
propósito de ensaiar a peça de Mo-
lière, «Tartufos».

— O actor Henriques Solnado vai fa-
zer parte da companhia que, no
Teatro Variedades, vai ensaiar a
revista «Abril em Portugal».

— E' provável, que a comédia
«Tóiros de morte» volte a ser en-
saiada com Mirita Casimiro e Di-
mantino Viseu, nas principais figu-
ras, para ser estreada num teatro
de Lisboa.

— O actor Gabriel Pais vai in-
gressar no elenco do Teatro ABC,
deixando por esse motivo a com-
panhia do Teatro Apolo.

— O actor José Gamboa, ao que
se diz, já não transitará do Teatro
Avenida para o novo Teatro ABC.

— Os palhaços espanhóis Alavás
que, pela primeira vez trabalham
em Portugal, fazem parte da com-
panhia de circo que na próxima
sexta-feira se estreia no Coliseu.

— No Teatro Apolo efectua-se,
amanhã, um reajustamento da di-
stribuição de figuras da peça ali em
ensaios para que possa ser estrea-
da ainda no corrente mês.

— A companhia de comédias Vas-
co Santana só amanhã chega a Lis-
boa, a bordo do paquete «Uige».

— Parece estar assente que a Mi-
sericórdia de Coruche vai cons-
truir naquela vila o seu novo cine-
teatro.

Ultimo domingo!

Hoje, a Grande Companhia de
Circo, no Coliseu, com as
maiores atracções da
actualidade

E' ver! E' ver! Que ninguém
falte hoje ao sensacional espectá-
culo do Coliseu. Ultimo domingo
da Grande Companhia de Circo
com o Conde de Aguilar, a descida
da morte, saltadores árabes, cama
elástica, cães sábios, ginastas ma-
labaristas, ciclistas, perchistas, e
duas parelhas de palhaços. Um es-
pectáculo de emoção e de alegria.

E' amanhã no Coliseu dos Recreios a Grande Noite de Fado

Realiza-se amanhã, às 21 horas, no
Coliseu dos Recreios, a Grande Noite
do Fado, com uma casa esgotada em
duas horas e sem possibilidade alguma
de atender os muitos pedidos que con-
stantemente chegam á bilheteira. O gran-
de espectáculo que, todos os anos, a
Casa da Imprensa promove, a favor do
seu cofre de assistência, tornou-se já
um dos grandes interesses do publico
da capital e das muitas pessoas que a
Lisboa se deslocam para assistir a ela.
Magnífica parada de estrelas e de as-
tros nacionais e estrangeiros a Grande
Noite do Fado é, sem dúvida, um es-
pectáculo unico no género e o interesse
do publico é amplamente justificado. A
Orquestra do Teatro Maria Vitória, diri-
gida pelo maestro Tavares Belo, solida-
rizando-se com os artistas daquele tea-
tro, colabora, também, no espectáculo
aumentando-lhe o interesse.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21.45 (13 anos)
A tão discutida peça de Joaquim
Calvo Sotelo, tradução de Fran-
cisco Marques dos Santos

A MURALHA

Interpretada por Amélia Rey
Colação — Helena Félix — Lor-
des Norberto — Raul de Carva-
lho — Robles Monteiro — Luis
Filipe — António Palma — Ma-
nuel Correia

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

Benfica e Sporting

alcançaram os melhores resultados da 9.ª jornada da Taça «Ricardo Ornelas»

O torneio de reservas, organizado pela A. F. L., para disputa da taça «Ricardo Ornelas» prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à nona jornada — segunda da 2.ª volta da útil e interessante prova.

Disputaram-se todos os encontros do programa e nem um só deles forneceu, a bem dizer, qualquer surpresa, ainda que o empate das Salésias possa suscitar um reparo.

O Benfica e o Sporting continuaram a evidenciar nítida superioridade sobre os restantes, apresentando-se para decidirem, no jogo entre si, a conquista do troféu.

Depois dos jogos de ontem a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

1.ª, Benfica, 27 pontos; 2.ª, Sporting, 25; 3.ª, Belenenses, 20; 4.ª, Atlético, 17; 5.ª, Oriental, 16; 6.ª, S. L. Olivais, 16; 7.ª, Arroios, 11; 8.ª, Estoril, 10.

Benfica, 7—Arroios, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitrou Fernando Soares, formando os grupos assim:

BENFICA—Sebastião; Rogério e Naldo; Calado, Silveira e Figueiredo; Mendes, Chipenda, Azevedo, Pegado e Barbosa.

ARROIOS—Carlos Gomes; Umbelino e José da Cruz; Maximino, Carvalho e Vitor; Gil, Ernesto, Pinho, Costa e Pereira.

Ao intervalo, 6-0. A despeito do desnível do resultado, o desafio viu-se com agrado, pois a equipa do Arroios procurou sempre abrir o jogo, não se limitando a defesa cerrada do seu meio-campo, além de que lhe é devida uma referência

pelo desportivismo com que aceitou a superioridade incontestável do adversário.

O Benfica foi superior em todos os aspectos, ainda que os seus avançados, por vezes, fossem cerimoniais em rematar.

Marcaram os golos: Pegado (3 m.), Chipenda (7 m.), Azevedo (15 e 30 m.), Mendes (41 m.), Azevedo (44 m.). O único tento da 2.ª parte foi obtido por Mendes (10 m.).

S. L. Olivais, 1—Sporting, 7

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», dirigido por Manuel Nunes e disputado pelos seguintes jogadores: S. L. OLIVAIS—Moutinho; Tavares e Rafael; Barata, Correia e Nascimento; Argentino, Rosa, Isequiel, Artur e Reis.

SPORTING—J. Santos; Caldeira e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, Joaquim José, Mokuna, Albano e Aparício.

Ao intervalo, 0-2. O Sporting, sem ter feito uma boa partida, ganhou com justiça, à custa da sua maior experiência e poder físico dos seus jogadores. No entanto, a exibição dos olivalenses merece uma referência pelo ardor que a equipa pôs na luta, esforçando-se por dar réplica valorosa. E não se diga que o objectivo não foi alcançado, pois só no último quarto de hora é que os «leões» construíram um bom resultado, passando de 2-1 para 7-1.

Mokuna fez os dois golos da 1.ª parte — aos 2 e aos 34 minutos; no primeiro minuto da 2.ª parte, Ezequiel marcou o ponto de honra dos olivalenses; os restantes golos foram marcados por Albano (30 m.), Mokuna (31 m.), Hugo (32 m.), Mokuna (40 m.) e Albano (44 m.).

Belenenses, 1—Oriental, 1

Jogo no campo «José Manuel Soares», sob as vistas de Luís Magalhães. As equipas formaram assim:

BELICENSES—Filho; Manuel Carlos e Tito; Amandio, J. Lopes e Lúcio; Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Portas.

ORIENTAL—Ruben; Ribeiro e Almeida; Mário Rui, Orlando e Fraga; Servo, Graça, França, Neves Pires e Medeiros.

Ao intervalo, 1-0. O desfecho da partida é, com efeito, o que mais se coaduna com o trabalho das equipas. Na verdade, as exibições de uma e outra foram tão modestas, que nenhuma merecia ganhar. O entusiasmo, que os jogadores puseram na luta pode ter constituído o único aliciente da partida; pois as jogadas foram sempre feitas ao acaso, sendo o grupo belenense o menos mau.

Inácio fez o tento dos «azuis», aos 38 minutos. Uma grande penalidade, apontada por Fraga, no 1.º minuto da 2.ª parte, fixou o resultado em 1-1.

Estoril, 0—Atlético, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por César Pires e disputado pelos seguintes jogadores:

ESTORIL—Brandão; Matos e Henrique; Uriá, Gabriel e Batalha 1.ª; Ferrão, Ildio, Batalha 2.ª, Serra e Valadas.

ATLÉTICO—Ribeiro; Vítor Lopes e Abreu; Toni, Daniel e Ferrão; Correia Dias (depois Abel), Mesiano, Quaresma, Alvaro e Abel (depois Correia Dias).

Ao intervalo, 0-1. A primeira parte decorreu sempre com vantagem da equipa visitante, que cedo alcançou vantagem no marcador, pois iam, apenas, decorridos 7 minutos, quando Quaresma, na conclusão de uma avançada, bateu Brandão pela primeira vez.

Na 2.ª parte o Estoril deu melhor conta de si e, consequentemente, o jogo esteve mais repartido pelos dois meios-campos. O «onze» visitado pôde, mesmo, criar oportunidades de golo — sempre desperdiçadas por hesitação no remate dos lances. Aos 13 minutos, Correia Dias, sobre um passe de Alvaro fez o segundo golo do Atlético e, com ele, o resultado final da partida.

CICLISMO

Pedro Santos, do Sporting, foi o vencedor da prova do «nacional» de velocidade em «iniciados»

Terminou hoje a fase dos campeonatos nacionais de velocidade, efectuando-se em Oeiras, o ultimo que, ainda, faltava disputar, o de «iniciados».

Apesar de praticamente não se saber da realização desta prova, ainda se juntaram algumas centenas de pessoas, que, seguiram interessadas uma competição que veio a ser muito movimentada.

Compareceram os três corredores apurados ou sejam Pedro Gabriel dos Santos (do Sporting), campeão regional; Lourenço Figueiredo (do Benfica) e Porfírio Martins (do Sporting).

Como eram só três concorrentes realizou-se, imediatamente, a final. Na 1.ª «mão» venceu Pedro Santos, com 17,2 segundos nos ultimos 200 metros, seguido de Figueiredo e Porfírio Martins.

Na 2.ª «mão», a vitória coube a Lourenço Figueiredo, com 16,3 s., nos 200 metros finais, classificando-se depois Pedro Santos e Porfírio Martins.

O desempate proporcionou uma surpresa: ganhou Porfírio Martins, com 18,1 s. nos derradeiros 200 metros, seguindo-se Figueiredo e Pedro Santos.

Como cada um dos corredores tinha uma vitória houve necessidade de novo desempate. Nesta corrida deu-se um incidente provocado por Porfírio Martins, que «apertou» e fez cair Lourenço Figueiredo, esgueirando-se Pedro Santos para ganhar, com 17 s., nos 200 metros finais.

O júri em face do que se verificou nesta 4.ª «mão» resolveu deixar a F. P. C. a homologação do campeonato, embora não tivesse recebido qualquer protesto formal.

As provas de corta-mato

disputam-se esta época nos terrenos do Estádio da Luz

A Federação e a Associação de Atletismo de Lisboa, de acordo com decisões tomadas em suas reuniões, resolveram que as provas de corta-mato da presente época se efectuam nos terrenos anexos ao Estádio da Luz.

Estas decisões, segundo cremos, foram tomadas devido a alguns factores que em nada abonavam os locais anteriormente escolhidos pelos dirigentes da modalidade.

As deslocacões para o Estádio Nacional, terrenos anexos, eram difíceis e de certo modo dispendiosas e para se assistir a uma competição que mal excedia meia-hora, grande numero de espectadores não comparecia, prejudicando-se, assim, o interesse do campeonato.

Claro que se pode invocar a beleza do local e dos terrenos, mas também noutros arredores da capital existem locais excelentes, em condições de melhor acesso para o publico, dirigentes e atletas. O primeiro pode, agora, acompanhar de perto a marcha da competição, sem os inconvenientes apontados para o Estádio Nacional.

Todas as decisões que não contrariem o progresso da modalidade devem ser aplaudidas sem reservas e esta é, sem duvida, uma das que em muito beneficiará a especialidade do corta-mato.

Torneio Regional de Aspirantes

Realiza-se no dia 11, pelas 10 e 30 horas, nos terrenos que circundam o Estádio da Luz, o Torneio Regional de Aspirantes, de organização da Associação de Lisboa. Há apenas classificação individual e a distancia a percorrer pelos corredores é aproximadamente de 2.000 metros. Os três corredores primeiros classificados ficam com direito a receber medalhas.

A inscrição para esta prova encerra-se na segunda-feira. Só podem concorrer os atletas que a data do fecho de inscrição tenham entregue o seu pedido de licença ou de renovação de licença.

Torneio Nacional de Aspirantes

Conforme o calendário aprovado e distribuido, realiza-se no dia 18 pelas 10 e 30, nos terrenos que circundam o Estádio da Luz o Torneio Nacional de Aspirantes, apenas com classificação individual e a distancia aproximada de 2.000 metros. Serão conferidas medalhas aos corredores classificados nos três primeiros lugares.

A inscrição dos clubes para esta competição encerra-se na sede da Federação, no dia 15, pelas 22 horas. Só podem participar os atletas que a data do fecho da inscrição tenham o seu pedido de licença ou de renovação em poder da Federação, relativamente á época de 1956.

Ken Norris ganhou o Corta-Mato Internacional de Lille

LILLE. 4. — Os corredores britânicos Ken Norris e Frank Sando classificaram-se em 1.ª e 2.ª lugares, no corta-mato internacional, realizado hoje nesta cidade.

Norris correu os 9.000 metros em 30 m. e 34 s. e Sando gastou apenas mais um segundo.

Amoud Amer, que representava a França, classificou-se em 3.ª, com 30 m. e 36 s. — (Reuter).



Joaquim Filipe Nogueira (ao volante) e o seu companheiro Hermano Areias—vencedores da VII Volta a Portugal, em automóvel

Joaquim Filipe Nogueira

venceu pela 3.ª vez a VII Volta a Portugal em automóvel

Terminou esta manhã, na Praça do Império, a VII Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo Clube «100 á Hora». Um pouco antes das 8 horas, já em redor das pistas onde havia de se efectuar as provas complementares, se aglomerava muito publico, dando ar festivo ao local, com o fundo maravilhoso do Mosteiro dos Jerónimos.

Dos 44 concorrentes que tinham largado, na quarta-feira á noite, da Praça Marquês de Pombal, regressaram a Lisboa apenas 23, o que demonstra que a competição não foi fácil. As desistências verificadas foram resultantes de avarias mecanicas, contando-se nesse lote

a do automobilista António Borges Barreto, vencedor da anterior «Volta», que foi forçado a abandonar, em Guimarães, por ter «gripado» o motor.

O ultimo «controle» foi feito nas Caldas da Rainha e isso obrigou a cuidadosa condução dos «pilotos». A's 8 horas e 2 minutos, cortava a meta o concorrente Nunes Ribeiro. Seguiram-se mais vinte e dois automobilistas, dentro do tempo regulamentar. Logo de seguida, e dentro da ordem de chegada, realizou-se a prova complementar, cujos «tempos», embora sujeitos a rectificação, foram os seguintes:

J. Nunes Ribeiro, 1 m. 34,50 s.; Fernando Stock, 1 m. 36,90 s.; D. Fernando Mascarenhas, 1 m. 30,41 s.; Rui Marinho de Lemos, 1 m. 42,09 s.; Joaquim Filipe Nogueira, 1 m. 24,80 s.; Infante de La Cerda, 1 m. 57,38 s.; João Graça, 1 m. 35,89 s.; António Leitão de Oliveira, 1 m. 26,32 s.; José Emidio da Silva, 1 m. 47,62 s.; Manuel Nunes dos Santos, 1 m. 41,76 s.; Martins Silva, 1 m. 42,86 s.; Alves Ferreira, 1 m. 52,58 s.; José Tordo, 1 m. 52,40 s.; Abilio Correia Lobo, 1 m. 36,55 s.; Burnay Bastos, 1 m. 42,07 s.; Aguiar de Pina, 1 m. 39,26 s.; Melo Montargil, 1 m. 39,31 s.; Gonzaga Ribeiro, 1 m. 39,97 s.; J. Carvalho Mota, 1 m. 44,68 s.; Tavares da Fonseca, 1 m. 40,22 s.; Marques da Fonseca, 1 m. 41,70 s.; José Ferreira Baptista, 1 m. 52,84 s. e, Rodrigues Loureiro.

Após a prova complementar, descontinhou-se logo o vencedor da competição: Joaquim Filipe Nogueira, que conseguiu o melhor tempo. Seguiram-se D. Fernando Mascarenhas e António Leitão de Oliveira.

Esta competição não tem vencedor absoluto, classificando-se os automobilistas por grupos e categorias, mas Joaquim Filipe Nogueira salientou-se a ponto de poder ser considerado o vencedor da VII Volta a Portugal, levada a efeito pelo incansável Clube «100 á Hora».

«NENETTE» deu brilho á «VOLTA» Use «NENETTE» no seu carro

PELOS CLUBES

O «Dia do Clube Operário de Futebol»

A direcção do Clube Operário de Futebol resolveu considerar dia do clube a próxima quinta-feira, dia em que se realiza, no campo desportivo daquele clube, em Chelas, o encontro de futebol da 1.ª Divisão da A. F. L., Operário-Alhandra.

O pugilista MARCEL AUCLAIR

em Lisboa?

O magnifico pugilista francês Marcel Auclair, que regressou há dias a Paris após uma longa «tournee» pela América do Norte deve vir a Lisboa dentro de poucos dias.

Corre, com insistência, que Marcel Auclair, «challenger» ao título dos «leves» de França toma parte na próxima grande reunião internacional de boxe, que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 16.

Marcel Auclair em Lisboa?

ESGRIMA

A prova de preparação de florete foi ganha por Valente Borrego

No ginásio do Liceu Gil Vicente, disputou-se a primeira prova de florete da nova época, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A «poule» final forneceu o resultado seguinte:

1.ª—Valente Borrego, M. P., 7-0; 2.ª—Mário Rafael, I. S. T., 4-3; 26-31; 3.ª—Santos Silva, C. D. U. L., 4-3; 26-30; 4.ª—Manuel Peixeiro, C. Shell, 4-3; 26-29; 5.ª—Carlos Calinas, I. S. T., 3-4; 29-25; 6.ª—Rui de Santa Barbara, C. Shell, 3-4; 29-24; 7.ª—Bianchi Vilar, M. P., 2-5; 8.ª—José Dargent, C. D. U. L., 1-6

Campeonato Militar

O Campeonato Militar de Espada foi disputado no Ginásio da Escola do Exército, tendo sido ganho pelo tenente Neves do O.ª da G. N. R., com 5-2 e 2-0 no desempate.

Seguiram-se o tenente Andrade Barreto, também da G. N. R., com o mesmo resultado e 1-1 no desempate, e o aspirante Mourato, da E. P. C., que totalizou ainda o mesmo resultado, mas teve duas derrotas no desempate.

Nos lugares imediatos classificaram-se: ten. Alvaro Sabbo, da E. M. E.; cap. Sena Pereira, do R. C. 15; alf. Carmona e Costa, do R. E. P.; alf. Roberto Durão, da E. P. C. e ten. Gusmão Costa, da G. N. R.

Amanhã disputa-se o campeonato de sabre, ao qual concorrem 17 oficiais.

SORTEIA A FAVOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA E DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ALMADA

A extracção do sorteio realiza-se no dia 30 do corrente.

Pode-se aos possuidores dos bilhetes do referido sorteio, que até á data não responderam, o obsequio de o fazerem até ao próximo dia 20.

PARK DAS MALHAS

a inaugurar brevemente

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Sporting, Belenenses, Cascalheira, Benfica, Vialonga e Atlético ficaram apurados para a fase final do campeonato de juniores da 1.ª divisão

Terminou hoje a primeira fase do Campeonato de Juniores, da Primeira Divisão, organizado pela A. F. L.

Estão apurados para a fase final, Sporting, Belenenses, Cascalheira, Benfica, Vialonga e Atlético.

Baixaram de divisão, o Castelo e Operário Vila-franquense. A única equipa que se qualificou sem derrotas foi o Sporting. No entanto, regista um empate que lhe foi imposto pelos caspiques. O Benfica, apenas regista uma derrota, verificada no jogo com o Vialonga.

A ordenação das equipas é a seguinte: SÉRIE A — 1.º, Sporting, 41 pontos; 2.º, Belenenses, 37; 3.º, Cascalheira, 29; 4.º, Casa Pia, 28; 5.º, Estoril, 26; 6.º, Vitória, 24; 7.º, Palmeira, 21; 8.º, Castelo, 18.

SÉRIE B — 1.º, Benfica, 38 pontos; 2.º, Vialonga (a), 33; 3.º, Atlético, 30; 4.º, Sacavenense, 28; 5.º, Oriental (a), 25; 6.º, Alhandra, 24; 7.º, Águia, 23; 8.º, Operário V. Franca, 22.

(a) Têm uma f. c., cada.

SÉRIE A

Vitória, 2—Estoril, 3

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Sob as vistas de Arnaldo Conde, as equipas alinharam:

VITÓRIA — João; Agostinho e Correia; Gama, Amílcar e Aníbal; Lopes, José Pedro, Rosa, Inácio e Baltazar.

ESTORIL — Carlos Alberto (depois Augusto); Ferreira e Albino; José Fernando, Nogueira e Sequeira (depois Palmeira); Manta, Emídio, Caracol (depois Roque), Peixoto e Corado.

Ao intervalo, 2-2 — resultado que se

BADMINTON

Campeonato de Lisboa de 3.ªs categorias

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa de terceira categoria, tendo-se efectuado encontros nos ginásios do Triângulo Vermelho e Alvalade, correspondentes à sexta jornada.

No Triângulo Vermelho, Otílio Gonçalves (T. V.), venceu Tomás Matoso (Direito), por 2-0; Eugénio Rodrigues (Lisboa Ginásio), derrotou Otílio Gonçalves (T. V.), por 2-1; e Alberto Fernandes (Direito), ganhou a António Pimenta (T. V.), por 2-0. Otílio Gonçalves deu boa réplica a Eugénio Rodrigues, tornando muito difícil a vitória do vencedor. Foi o encontro mais equilibrado. Nos outros dois jogos, os vencedores não tiveram grandes dificuldades.

No ginásio de Alvalade, Augusto Barbosa (Sintrense), ganhou a José Costa Lima (Direito), por 2-0; Raul Rodrigues (Alvalade), venceu Fernando Alves (Belenenses), por 2-0; Joaquim Pereira (Direito), derrotou José Fernandes (T. V.), por 2-0; Augusto Barbosa (Sintrense), marcou os pontos regulamentares por falta de comparecimento de João Rodes (Paredense). A partida mais equilibrada disputou-se entre A. Barbosa e Costa Lima, tendo a marca das duas partidas sido igual: 15-13 e 15-13.

Desporto corporativo

Prosseguiu o Campeonato de Futebol

Repartidos por vários campos disputaram-se hoje os encontros do 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. — 5.ª jornada da 1.ª Divisão e 6.ª da 2.ª Divisão.

Até à hora a que fechamos esta notícia apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO	
S. C. Cervejas-Comp. Carris	2-0
F. Cimentos Tejo-Of. S. José	4-2
2.ª DIVISÃO	
A. Gaudencio-C. Condes	6-1
Ref. Colonial-C. Carris	2-2
C. Estoril-Avery	3-1

Casa de M. BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

ACIDENTES

harmonizava com o desenrolar da partida. O Vitória aos 16 minutos vencia por 2-0—golos de Rosa e Lopes; o Estoril marcou depois, aos 22 e 35 minutos, por Manta e Peixoto.

A 2.ª parte decorreu favorável ao Estoril que, por intermédio de José Fernando, marcou o resultado em 3-2.

Palmeira, 2—Casa Pia, 3

Jogo em Palma. Arbitro, Joaquim Campos.

PALMEIRA — Pina Martins; Fonseca e Jaime Silva; Cotrim, Baptista e Lopes Silva; Gonçalves, Martinho (Rocha), Figueiredo, Chaves e Brito.

CASA PIA — Fidalgo; Moreira e António José; Domingos, Nunes e Santos; Jorge, Alvaro, Duartino, Afonso e Godinho.

Ao intervalo, havia 2-1 a favor do Casa Pia. Aos 15 minutos, Figueiredo abriu o activo; aos 30 e 32, Jorge e Godinho marcaram dois tentos para o Casa Pia.

Na segunda parte, no quarto de hora, Alvaro passou a conta para 3-1; e aos 23 minutos, Chaves, na transformação de grande penalidade, reduziu a diferença para 3-2.

Belenenses, 0—Sporting, 1

Jogo no campo «José Manuel Soares», arbitrado por António Branquinho e disputado pelos seguintes jogadores:

BELENENSES — Vicente; Gonçalves e Emídio; Gabirro, Serras e Carrico; Pessanha (depois Ramos), Inácio, Mendes, Castro 1.º e Pacheco (depois Correia).

SPORTING — Azevedo; Brito e Couto; Morato, Nelito (depois Evaristo) e Mendes (depois Serra Coelho); Passo, Mendonça, Coutinho, Bispo e C. Ferreira (depois Jacques).

Durante o primeiro quarto de hora o Sporting dominou, marcando, aos 16 minutos, o único tento da partida, por intermédio de Mendonça. Este golo provocou a reacção dos «azuis», mas sem resultados práticos.

Na 2.ª parte, o Belenenses procurou com afinco o empate, mas a defesa «leonesa» fez gorar todas as tentativas de golo do adversário.

Castelo, 0—Cascalheira, 4

Jogo em Marvila, C. P. Arbitro — Alfredo Louro.

CASTELO — Sousa; Viegas e Ramiro; Fernando, Leal e Valdemar; Américo (Eugénio), Renato, Antero, Assis e Monteiro.

CASCALHEIRA — Sousa (Fura); Armando (Feijão) e Carlos; Henrique, Mário e José Maria; Feijão (Guerra), Jorge I, Gustavo, Martins (Euclides) e Jorge II.

O Cascalheira dominou ligeiramente e só nos últimos 15 minutos da primeira parte é que tomou ascendente de forma a concretizar esse domínio, obtendo 3 golos, por intermédio de Jorge II, Gustavo e Jorge I.

Na segunda parte o Cascalheira voltou a comandar a partida e Guerra elevou o marcador para 4-0, resultado que se manteve até final do encontro.

SÉRIE B

Vialonga, 4—Alhandra, 2

Jogo no campo de Vialonga, arbitrado por Patrício Alvarez. As equipas formaram:

VIALONGA — Gomes; Braga (depois Rodrigues) e Tormenta; Mõcho, Mendonça e Camarão; Silva, Pacheco, José João, Assunção e Caravilho.

ALHANDRA — Barão; Jorge e Gaspar; André, Melo e Seabra; Mário, Dionísio, Antunes, Manuel Luís e Lucas.

Vitória certa do Vialonga, que dominou sempre, podendo, até, alcançar resultado mais expressivo, se os avançados fossem mais expeditos na 2.ª parte. Ao intervalo o resultado estava em 3-2. Antunes (de grande penalidade) fez o 1.º golo do Alhandra, respondendo os locais, com dois golos de Pacheco; Antunes voltou a empatar e José João fez a igualdade. Aos 3 minutos da 2.ª parte José João fez o ultimo golo da partida.

Sacavenense, 4—Oriental, 2

Jogo em Sacavem. Arbitro, Henrique Silva.

SACAVENSE — Mário Rui; Rocha e Felix; Rui, Pratas e Martinho; Quim, Manuelito, Renato, Amaral e Luís.

ORIENTAL — Carneiro; Valente e Rodrigues; Aguas, Carapinha e Dias. Luz, Mário, Miguel, Calquinhos e Pires.

Ao intervalo, o Sacavenense já usufruía da vantagem de dois golos, apontados por Amaral e Luís, aos 15 e 36 minutos, o primeiro dos quais na transformação de grande penalidade.

Ao quarto de hora do segundo tempo, Luís marcou o terceiro tento dos locais, tendo Pires, quatro minutos depois, reduzido a diferença para 3-1. Aos 25 minutos Renato fez 4-1 e os lisboetas voltaram a marcar, por Aguas, de «penalty», aos 32 minutos.

Operário V. F., 1—Benfica, 4

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por F. Soares.

OPERÁRIO — Hermenegildo; Bento e Benjamim; Luís, Nalha e Rabeca; Caninhas, Graça, Virgílio, Amarino e Mário.

BENFICA — Barraca; Pinto e Jurado; Piloto, Rocha e Camilo; Reis, Silvino, Mendes, Barbosa e Honório.

Os lisboetas, fazendo alarde de grande superioridade, chegaram ao intervalo com dois tentos de vantagem, ambos da autoria de Honório, aos 18 e 32 minutos. Na segunda parte, Mendes e Reis, este na transformação de grande penalidade, aos 15 e aos 30 minutos, elevaram a marca para 4-0. O único tento do Operário foi marcado por Amarino, aos 35 minutos.

Foram expulsos Benjamim, Rabeca, Bento e Caninhas, todos do Operário.

Águia Vilaf., 1—Atlético, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Hermínio Soares.

ÁGUIA VILAF. — Dionísio; Raul e Cita; Matos, Casimiro e Vicente; Jerónimo, Graça, Caco, Benjamim e Acácio (Nuno).

ATLETICO — Horta; Orlando e Quintino; Vaz, Rafael e Fonseca; Duarte, Araújo, Alvaro, Franco e Szego (Médos).

O único tento do desafio foi obtido aos 5 minutos da primeira parte, por intermédio de Caco. O resto da partida foi jogado com muita atenção por parte dos vila-franquenses, pois a vitória, dava-lhe oportunidade de manter-se na divisão principal. Os lisboetas souberam anular a desvantagem, mas não tiveram a sorte pelo seu lado.

Campeonato da II Divisão

Realizaram-se hoje os encontros referentes à 3.ª jornada da 2.ª volta do campeonato da II Divisão, de juniores, feliz organização da A. F. L.

Seguem-se os resultados:

SÉRIE A

Operário-«Os Onze»	2-1
Camarate-Desp. Operário	2-1
O encontro F. C. Lisboa-D. Olivais foi adiado para o próximo dia 8.	

SÉRIE B

Bom Sucesso-Santa Catarina	2-0
Algés-Oeiras	0-0
R. Janeiro-Carcavelos	2-3

SÉRIE C

Unidos-Amadora	3-1
Queluz-V. Jardim	4-0
Arroios-Fut. Benfica	7-0

SÉRIE D

Santa Iria-Alverca	1-1
Castanheira-Alenq. e Benfica	1-1
Sport Alenquer-Povoense	3-1

PORTO-SPORTING EXCURSÃO AO PORTO

NOS DIAS: 10 e 11—Dezembro
SABADO—Partida às 14.30 horas
DOMINGO—Regresso às 18 horas
PREÇO: 120\$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

ASPIRANTES DA A. F. L.

Benfica e Oeiras empatarem

no jogo da taça «Dr. Augusto da Fonseca Jr.»

O torneio da taça «Dr. Augusto da Fonseca Jr.» prosseguiu hoje com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, dos quais damos a seguir breves notas.

Belenenses, 3—Sporting, 1

Jogo nas Salésias. Arbitrou Maximiano Afonso, formando os grupos assim:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Artur; Leonel, Paz e Apolinário, Jorge Pereira, Bruno (depois Luís), Pires, Miguel e Henrique.

SPORTING — Helder; Pimentel e Silvio; José João (depois Melo), Gonçalves e J. Neves; Valente, Pompeu, Pompílio, Cafum e Fumaça.

Ao intervalo 2-1 — a traduzir a vantagem territorial dos «azuis». Bruno e Miguel, aos 10 e 14 minutos, fizeram os golos dos donos do campo, enquanto Pompílio fez o ponto de honra do Sporting. Aos 33 minutos da 2.ª parte, Pires fixou o resultado em 3-1.

Oeiras, 1—Benfica, 1

Jogo em Carcavelos, arbitrado por Salvador Garcia.

As equipas formaram: Oeiras F. C. — José Domingos; Rato e Vasco; Lourenço, Rodrigues e Alves; Gaspar Pinto, Higino (depois Manita), P. Santos, Fonseca e Servolo.

S. L. BENFICA — Américo; Helder Francisco e F. Ferreira; Helder Constantino, Costeira e Jorge; Monteiro, Mário João, Isidro, Santana e Pedro Silva.

Embora os «encarnados» se mos-

HANDEBOL

Terminou a primeira volta do Campeonato de Lisboa

Effectuou-se hoje a sétima e última jornada do Campeonato regional de Andebol, estando à frente da classificação o Sporting.

Nos jogos de hoje registaram-se os seguintes resultados:

ALVERCA, 2—GLÓRIA, 7—Jogo em Alverca, arbitrado por Oscar Pinho. O Glória, mais experiente, venceu com toda a justiça. Ao intervalo, 4-0. Fizeram os golos do vencedor: Chico (3), Manuel (2), Ernesto e Penteadinho; e os do vencido: Filipe e Faria.

Em reservas, o Glória venceu por 11-1.

ALMADA, 7—BELENENSES, 3—Jogo no Campo do Pragal. Arbitro, Modesto da Silva. Ao intervalo, 3-1, a favor do Almada. Domínio intenso dos almadenses. Marcaram: Fernando Jorge (2), Avelar (1), Alberto (1), Moura (1), e Cardana (1). Pelo Belenenses: Valentim (2), Polido (1). Em reservas, 6-6.

BENFICA, 19—LIBERDADE, 6—Jogo no Campo Grande. Arbitro, Horácio Carvalho. Na primeira parte, 8-3. Jogo correcto e domínio intensíssimo do Benfica. Marcaram pelo Benfica: Mário (6), Plácido (4), Damião (1), e José da Costa (7). Pelo Liberdade: Nuno (4), Bernardino e Sebastião.

Em reservas: Benfica, 19-0.

SPORTING, 9—ORIENTAL, 8—Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro, Jerónimo Ferreira. Ao intervalo, 7-3. Domínio do Sporting na primeira parte, que chegou a ter 5-0 de vantagem e brilhante recuperação do Oriental na segunda parte, merecendo o tento do empate que por duas vezes se lhe negou. Cenas desagradáveis motivaram a expulsão de Nascimento, do Sporting, e Jesus, do Oriental. Marcaram pelo Sporting: Nunes, José Santos, P. Sousa, Hermínio (4) e Chafas (2). Os tentos do Oriental foram feitos por: Chitas (5), Neves (2) e Narciso.

Em reservas: vitória do Sporting, 5-4.

Campeonato da 1.ª Divisão

O campeonato regional destinado às equipas da 1.ª Divisão, cujo início estava marcado para hoje, só começará a disputar-se no próximo dia 18.

trassem superiores, o resultado veio a ser um empate. Santana fez o golo dos benfiquistas, aos 35 minutos da 1.ª parte, tendo Gaspar Pinto estabelecido o empate aos 12 minutos da 2.ª parte.

Cascalheira, 4—Vitória, 3

Jogo no Campo da Aliança, arbitrado por Alípio Louro.

CASCALHEIRA — Abrantes; Rosário e Serafim (Franco); Pais (Simões), José Carlos e Henrique; Virgílio, Alvaro, Alfredo, Velez (Vilas) e Rui.

VITÓRIA — Bartissol; Silva e Filipe; Morais Flores e Figueiredo; Alexandre, Miranda, Vítor, Apolinário e Gonçalves.

Ao intervalo o Cascalheira vencia por 3-2, golos de Velez, Alvaro e Alfredo, pelos donos do campo, e Vítor e José Carlos pelo Vitória.

Na segunda parte o Cascalheira marcou por intermédio de José Carlos e o Vitória por Morais, na transformação de uma grande penalidade.

Oriental, 8—E. Amadora, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama». Arbitrou Mateus Canhão, formando as equipas assim:

ORIENTAL — Sidónio; Gama e Abílio; Morais, Neves e Andrade; Pardal (depois Honório), Brazão, Octávio, José da Silva e Saraiva.

E. AMADORA — Miguel; Rogério e Paulo; Ferreira, Jesus e José Alves; Chico, Acácio, Tavares, Vítor e Amadeu.

Os orientistas exerceram sempre grande superioridade, que na primeira parte foi contrariada pela boa exibição da defesa contrária. Octávio e José da Silva fizeram os golos da 1.ª parte; depois do intervalo, José da Silva (por 4 vezes), Saraiva e Brazão elevaram a conta para 4-0. No declinar do desafio foi expulso Tavares.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Prosseguiu, hoje, o torneio de Abertura de hóquei em campo, com os jogos respeitantes à 3.ª jornada, os quais foram disputados com interesse e animação. Damos, a seguir, breves resenhas.

Atlético, 9—Hockey C. P., 0

Jogo no campo da Tapadinha. Dirigiram a partida, José Castanha e Armando de Oliveira Pinto.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Atlético. O jogo decorreu sempre com superioridade dos Alcantarenses, verificando-se boa réplica dos hoquistas.

Os golos foram marcados por Carlos Alberto (3); Pessoa (2); Carlos, Casimiro, Casquinha e Chico.

Estrela, 0—Ateneu, 0

Jogo na Amadora. Arbitro, João Sanches.

Jogo equilibrado na 1.ª parte. No segundo tempo, os atenistas criaram várias ocasiões de golo, que os atacantes não souberam concretizar.

Oriental, 2—Futeb. Benfica, 1

Jogo em Marvila.

O desafio não chegou ao fim do tempo regulamentar, pois o Futebol Benfica decidiu abandonar o campo quando o Oriental marcou o 2.º golo.

RÁGUEBI

Estão apurados os concorrentes à fase final do Torneio

Com a qualificação para a fase final do Torneio de abertura das equipas do Benfica, C. D. U. L., Belenenses e Sporting, realizaram-se, hoje, os jogos correspondentes à última jornada da primeira fase da taça «António Valentim».

Os resultados verificados foram os seguintes: nas Salésias, Belenenses A, 14-Sporting B, 3 e Belenenses B, 0-Sporting A, 16; no campo da Polícia, Direito A, 20-C. D. U. L., 3, e no Campo Grande, Benfica B, 9-Agronomia, 0.

PRODUTOS DO BRASIL

CARNE SECA

FEIJÃO PRETO

GOIABADA

Recebidos directamente pela DE SPENSA IDEAL

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

«comandante». Afinal, nada aconteceu de anormal e o «leader» segue triunfante, não tendo perdido a sua posição.

Por outro lado, Barreirense e C. U. F., a disputarem primazia local, defrontaram-se num encontro que entusiasmou os assistentes até ao rubro e veio a terminar na igualdade.

Na capital, houve dois encontros de expectativa: o da Luz, entre o Benfica e o Torriense; o da Tapadinha, com o Sporting e a Académica. No primeiro, os visitantes voltaram a dar nota de equipa aguerrida, que luta até às últimas forças, conseguindo impor superioridade e um empate aos «encarnados». O segundo dos jogos permitiu ao Sporting excelente vitória, já esperada, aliás, e confirmou a maioria, se não a totalidade, dos prognósticos.

O Belenenses, na sua visita às Caldas, levou na bagagem o seu melhor jogo e as dificuldades que a partida oferecia foram ultrapassadas sem motivos para espanto. Braga-Vitória e Covilhã-Atlético foram as restantes partidas. Os bracaraes ganharam e na Covilhã houve um empate.

Sporting, 2—Académica, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com boa assistência.

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Galileu, Passos e Juca; Travaços, Vasques, Walter, Quim e Martins.

Académica—Rami; Nuno e Melo; Abreu, Torres e Pêrides; Vaccari, Faia, Wilson, Malícia e Duarte.

Árbitro—Mário Garcia, de Aveiro. A bola de saída pertenceu ao Sporting que se instalou no meio campo contrário, obrigando a defesa dos estudantes a trabalho aturado. Os «leões» insistem e um centro vindo da esquerda foi prontamente rematado por Vasques, mas o esférico saiu por alto.

Os estudantes responderam com um ataque dirigido por Faia, mas Passos anulou a jogada.

Aos 5 minutos, Vaccari teve nos pés um potente remate, que Carlos Gomes só teve tempo para desviar para «cantos».

Marcado o castigo, o guarda-redes do Sporting não segurou convenientemente o esférico e Galaz acorrendo, desviou a bola com as pernas, precisamente em cima da linha de gol. Perante o pasmo de toda a gente, o juiz da partida assinala «penalty», o que deu origem aos mais vibrantes e ruidosos protestos.

Mantendo a sua decisão, o castigo máximo é marcado, e Faia obtem o 1.º gol, aos 6 minutos de jogo.

Após o tento sofrido, a equipa dos «leões» instalou-se totalmente no meio campo dos Académicos, aglomerando-se junto às redes de Rami.

Até aos 20 minutos o resultado não se tinha modificado.

A toada da partida mantém-se e a equipa leonina perde tempo na preparação do remate, dando azo a que a defesa contrária actue com exito.

Aos 27 minutos, houve grande confusão em frente das redes de Rami, e em dada altura a bola foi desviada com a mão por um jogador da Académica, dentro da grande área—e a falta passou em claro...

Ao entrar-se no último quarto de hora a defesa da Académica defendeu-se com rudeza em demasia, passando em claro algumas faltas dentro da grande área, que o árbitro não reprime, tomando a partida feitos de entrar em toada desagradável, porque o árbitro assim o entende.

Académica, Barreirense e Braga iguais com seis pontos no fim

Apesar dos ataques cerrados do Sporting por parte dos seus dianteiros, estes não concretizam devido à forte barreira feita pelos estudantes.

Ao intervalo, Académica, 1-Sporting, 0.

Recomeçado o encontro o Sporting lança-se de novo ao ataque, mas os académicos livram-se desta pressão e apoquentaram a defesa leonina a ponte de, aos 3 minutos, Galaz entrar em falta a Duarte, dentro da grande área, cujo castigo o árbitro também não assinalou.

A equipa do Sporting comanda a partida, mas dada a tática empregada só com muita dificuldade pode atingir com exito as redes de Rami.

No Sporting verifica-se alteração no ataque, na ala esquerda, e por vezes, Travaços troca com Galileu, o que dá certo resultado.

Aos 11 minutos surgiu o gol do empate. Travaços, agora o condutor do jogo, fugiu pelo centro do terreno, sobre o lado direito, centrou a bola, passando esta pela cabeça de Vasques. Quim passando entre dois adversários, chutou com força estabelecendo a igualdade.

Aos 25 minutos, Faia sózinho procurou rematar, mas Pacheco anulou esta tentativa, fazendo falta sobre o jogador de Coimbra.

O «livre» apontado por Wilson não chegou ao destino, devido à barreira formada por jogadores dos «leões».

Dado o melhor labor da equipa leonina os seus ataques têm sido cerrados e, aos 30 minutos, a bola ressaltou de um jogador da Académica para a cabeça de Vasques que á boca das redes consegue bater Rami e faz o 2.º gol para o Sporting.

Não se registando mais tentos, o jogo terminou com 2-1 a favor do Sporting.

Caldas, 0—Belenenses, 2

CALDAS DA RAINHA, 4—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Mata, perante numerosa assistência. As equipas alinharam:

CALDAS—Rita; Amaro e Fraga-teiro; Amorim, Romero e António Pedro; Anacleto, Vilaverde, Bispo, Martinho e Lenine.

Belenenses—José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Árbitro: Fernando Valério, de Setúbal.

A bola de saída pertenceu ao grupo local e logo na primeira avançada José Pereira foi chamado a recolher um remate frouxo de um dos dianteiros do Caldas. O jogo ganhou desde logo extraordinário movimento e os «azuis» passaram ao contra-ataque.

Com Dimas em posição adiantada no terreno, mas a defesa caldense mostrou a maior segurança anulando facilmente a tentativa.

Em seguida o despique entrou numa fase de sensível equilíbrio com ataques alternados nos dois meios campos.

Aos 10 minutos, o Belenenses lançou-se deliberadamente ao ataque criando-se certa perturbação na defesa local e António Pedro, em jogada de recurso concedeu «cantos», na sequência do qual Carlos Silva, bastante adiantado no terreno, desferiu um remate que

Rita teve de defender com dificuldade.

Os «azuis» intensificaram mais as suas ofensivas e logo a seguir houve um bom centro de Tito para Dimas que este concretizou com um remate a rasar a barra.

Manteve-se o Belenenses ao ataque e a defesa caldense começou a denotar certa fraqueza, e assim, aos 20 minutos, na sequência de um «canto» António Pedro, ao tentar entregar a bola ao seu guarda-fé-lo com precipitação lançando a bola á trave. Perez, na recarga, aproveitou para abrir o activo.

Depois deste gol o Belenenses baixou o andamento consentindo que a equipa local desenrolasse os seus esquemas com certo á-vontade, o que lhe podia ter causado um dissabor. Bispo dispôs de uma boa oportunidade, aos 27 minutos, mas José Pereira, bem colocado entre os postes defendeu com segurança.

Aos 30 minutos, num contra-ataque rápido o Belenenses esteve de novo prestes a marcar mas o remate de Dimas saiu muito alto.

Depois, a pouco e pouco, no decorrer do último quarto de hora, os lisboetas procuraram desesperadamente livrar-se da pressão do adversário em contra-ataques cuja ordenação pertenceu ao trio Di Pace-Matateu-Dimas.

No entanto, foram os locais que continuaram a mostrar-se mais ameaçadores, mas os dianteiros encontravam forte resistência na defesa de Belém. E o intervalo chegou sem alteração no marcador: Caldas, 0-Belenenses, 1.

No reatamento o Belenenses pareceu disposto a retomar o comando das operações, lançando-se desde logo numa ofensiva vigorosa com Dimas a ordenar os esquemas, e aos 2 minutos, o endiabrado interior-direito de Belém, apareceu perigosamente a rematar, de cabeça, para a baliza de Rita, mas Fraga-teiro, oportuno, interceptou, de cabeça, enviando a bola para cantos, que marcado nada resultou.

Aos 13 minutos, os «azuis» esboçaram nova reacção submetendo a defesa local a trabalho arduo. Neste período registaram-se remates de Matateu e Tito que passaram a rasar os postes.

Aos 16 minutos, numa das ofensivas ameaçadoras dos donos do campo, que ofereceram na verdade excelente réplica, Figueiredo, em jogada de recurso teve de ceder «cantos», que os dianteiros contrários não souberam no entanto aproveitar.

No minuto seguinte, Matateu, em jogada de contra-ataque rápido, bateu a defesa local em corrida, finteou o guarda-redes Rita que havia saído ao seu encontro, mas depois complicou o lance, demorando o remate e deixando-se desarmar inexplicavelmente. Estes dois lances alternados definiram de certo modo a toada de sensível equilíbrio que caracterizava a luta, ainda que efectivamente, em consequência da sua melhor organização os «azuis» se mostrassem mais perigosos na zona de remate.

Aos 23 minutos, os lisboetas podiam ter desfrutado de condições para consolidar a sua posição de vencedores mas Dimas ao marcar um pontapé de canto não correspondeu á solicitação de Matateu que entretanto se desmarcara muito a propósito.

A meia hora o Caldas lançou-se entusiasticamente a oataque, diremos mesmo, em turbilhão, mas as suas ofensivas careciam da necessária clareza para surpreender a defesa de Belém que embora algumas vezes, um tanto atabalhoadamente, foi repelindo todos os golpes. Entretanto acentuava-se o ascendente dos locais e aos 40 minutos, Martinho chamado para executar um «livre» á entrada da grande área apontou ao lado.

Aos 42 minutos, os lisboetas desfrutaram de uma boa oportunidade mas o remate de cabeça de Tito, na sequência de um «canto», saiu a rasar a barra.

Os visitantes não acusaram, porém, quebra e no último minuto, Vicente, captando uma bola dentro da grande área, apontou o segundo gol da sua equipa.

E o desafio termina logo a seguir.

Atenção ao «Reveillon»
do «Ribatejano» de Salvaterra

guir com a vitória do Belenenses, por 2-0.

Covilhã, 2—Atlético, 2

COVILHÃ, 4—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto». Regular assistência. Os grupos alinharam:

COVILHÃ—Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Manteigueira, Janos, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre (ex-Belenenses).

ATLETICO—Correia; Valente Marques e Barreiros; Tomé, Germano e Orlando; Martinho, Legas, Abel, Castiglia e Rosário.

Árbitro: Mateus Pinto Soares, do Porto.

Sairam os locais. A bola rolou pelo centro do terreno e aos 2 minutos foi Correia que executou a primeira defesa. No minuto seguinte o Atlético teve o gol á vista, mas Rita mergulhou aos pés de Legas. Cavem ocorreu ao lance e aliviou para perto, mas Castiglia, atirou por alto.

Durante os primeiros 12 minutos, o Atlético jogou com mais entendimento.

Aos 13 minutos, o esférico caminha pelo centro do terreno, com permutas entre Martinho e Castiglia. A bola foi a Legas que com a colaboração de Manteigueira marcou o primeiro gol.

Aos 16 minutos os alcantarenses ganharam um «canto», de cuja marcação nada resultou. Dois minutos depois, Correia fez obstrução dentro da grande área a Carlos Ferreira. Martin marcou e Janos rematou ao lado.

Aos 23 minutos, Carlos Ferreira provocou livre indirecto, dentro da grande área, com Barreiros. Martin marcou o castigo e Janos fez o empate.

Três minutos depois Vinagre consentiu que Correia lhe arrebatasse a bola dos pés evitando a marcação do gol.

Até ao intervalo o Covilhã beneficiou de mais 6 «cantos» contra 2 do Atlético, mas o resultado não se alterou.

Reatada a partida saíram os visitantes que ganharam um «canto», marcado sem resultado. O mesmo sucedeu ao Covilhã, decoridos dois minutos.

Aos 8 minutos, Suarez em luta com Germano levou a melhor, mas o remate saiu ao lado, e um minuto depois, o Covilhã beneficiou de um «canto» sem resultado.

Aos 12 minutos, na marcação de um castigo, por Janos, Suarez, captando o esférico desferiu forte remate a meia altura tendo Correia defendido em voo.

Aos 20 minutos, desenrolou-se uma jogada pelo centro do terreno. Carlos Ferreira chutou para a baliza, bem como Suarez. A bola foi a Janos que marcou o segundo gol do Covilhã.

Um minuto depois os alcantarenses delinearão uma jogada pela linha central da bancada. Rosário enviou o esférico a Castiglia que marcou o segundo gol do Atlético.

Decorridos cinco minutos o Covilhã ganhou outro «canto». Marcado por Manteigueira foi a Vinagre que rematou a bola mas a barra defendeu.

Aos 42 minutos, Carlos Ferreira, marcou outra penalidade de canto, Suarez rematou mas ao lado da barra.

E o jogo terminou: Covilhã, 2-Atlético, 2.

Barreirense, 1—Cuf, 1

BARREIRO, 4 (Por linha telefónica directa).—Jogo disputado no campo D. Manuel de Melo, com muito publico.

As equipas:
BARREIRENSE—Pinheiro; Reis e Silvino; Vale, Pinto e Vasques; José Augusto, Oñoro (ex-Sevilha), Grilo, Correia e Fabian.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Carlos Alberto; Pedro Duarte, Arsénio, Sérgio, Luís e André.

Árbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O desafio começou com enorme entusiasmo e o Barreirense proporcionou a primeira avançada perigosa, concluída com excelente recarga de Oñoro, embora feita para fora.

E até aos quinze minutos, o Barreirense mostrou-se superior, se bem que sem éxito por inépcia nos remates desferidos pelos seus jogadores.

Contudo, os cufistas não se desorientaram e puderam organizar-se de forma a Pinheiro ter de fazer duas óptimas intervenções, de-



O guarda-redes dos «azuis» põe o jogo de juniores, hoje realiza-

vido á iniciativa do perigoso sénio, a remates de Pedro Duarte e Sérgio.

Entretanto, o Barreirense regressou á ofensiva e Fabian, por duas vezes, desperdiçou boa oportunidade de abrir o activo. Mas, á medida que a luta era de extraordinária vivacidade e aos 35 minutos, Pedro Duarte, só em frente de Pinheiro atirou bem, mas o guarda-fé-lo melhor e a oportunidade perdeu-se.

Aos 36 minutos, porém, o Barreirense obteve o primeiro tento de desafio, mercê de um golpe de beca de Ricardo Vale.

E sem mais golos, o descanso assinalado, portanto, com o Barreirense a vencer por 1-0.

O jogo recomeçou e a Cuf, atvés de Sérgio, perdeu grande enjô, por a bola ter batido na trave. No entanto, Oñoro e Fabian procuraram novos perigos para cufistas, desfeitos com dificuldade pela defesa contrária.

Aos 8 minutos, porém, a Cuf estabeleceu a igualdade—marca «canto», provocado por Pinto. André apontou de molde a Oñoro rematar com exito.

E com entusiasmo transbordante o desafio prosseguiu, embora o jogo, do ponto de vista técnico,

até cerca da meia hora, o Barreirense buscou modificar o resultado, mas Grilo e José Augusto não converteram duas boas ocasiões que se lhes depararam, e, portanto, o final chegou com equipas empatadas a uma bola.

Braga, 4—Setúbal, 2

BRAGA, 4—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio de Maio, com bastante assistência.

Braga—Faria; José Maria II, Abel; José Maria I, Calheiros e Beloni; Baptista, Velez, Armand Gabriel e Catura.

Chega amanhã

o avião dos T. A. P.

que foi inaugurar a nova linha de África

LOURENÇO MARQUES, 4—Logo do Aeroporto de Mavalane, ta manhã, o «Super-Constellation» da T. A. P., em que regressam Lisboa os jornalistas metropolitanos que durante uma semana estiveram em Moçambique. A despedida dos jornalistas estiveram no aeroporto o chefe de gabinete, o presidente do governador-geral, o secretário-geral, dr. Juvenal de Carvalho; engenheiro Pereira Leite, director dos Caminhos de Ferro de Moçambique; capitão Manuel Vitorino, director do «Notícias»; dr. Ferreira da Silva, presidente da comissão provincial da União Nacional; coronel Pinto Cardoso, presidente do Município; inspector Ferreira Carvalho e outras entidades oficiais, bem como muitos jornalistas, amigos dos representantes da imprensa e da Rádio metropolitana.—(A. N. I.).

Por informações colhidas nos serviços da T. A. P., o «Super-Constellation» partiu do Aeroporto de Mavalane ás 8 e 43 e chegou Luanda ás 14 e 50. Em princípio a chegada do quadrimotor a Luanda está prevista para as 14 horas de amanhã.

O aparelho em que regressam Luanda e a Moçambique os representantes da Imprensa, Rádio, agências de viagens das duas províncias, só amanhã, ás 8 horas, de colará do aeroporto da Portela.

GABARDINES
TRINCHEIRAS
IMPERMEÁVEIS

de 450\$00 a 315\$00
de 550\$00 a 385\$00
de 650\$00 a 455\$00

Para civis ou militares:
de 570\$00 a 399\$00
de 650\$00 a 455\$00

para crianças... 75\$00
para senhoras... 87\$50
para homens... 97\$50

Estes preços são apresentados na

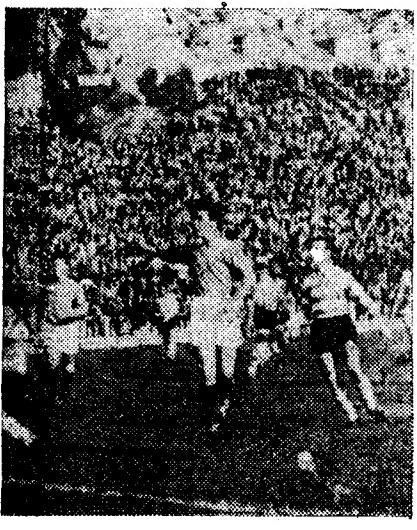
LIQUIDAÇÃO TOTAL

da CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 168
onde também se pode adquirir com descontos de

50% TODOS OS ARTIGOS DE MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens

por motivo de encerramento para obras de ampliação



termo a um movimentado lance do nas Salésias, entre o Belenenses Sporting

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental perdeu no Montijo e deixou-se igualar pelo Coruchense

Começou hoje a segunda metade da primeira fase do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os jogos referentes à 14.ª jornada.

Na Zona Norte, o desafio Vitória de Guimarães-Salgueiros sobrelevava os restantes. No entanto, o encontro entre o Vianense e o Boavista também revestia particular interesse.

Na Zona Sul, o Oriental foi ao Montijo disputar partida de grande importância para as suas pretensões.

Coruchense e Estoril receberam, respectivamente, a visita dos oliveiros e dos olhanenses, considerados como dos mais capazes de travarem a marcha ascensional dos adversários.

Montijo, 3—Oriental, 1

MONTIJO, 4. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Luis Fidalgo», com regular assistência.

As equipas: MONTIJO — Albertino; Gilberto e Cachirinha; Neto, Barragão e Serrilha; Fábregas, Raul, José Luis, Paulo e Ernesto.

ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Almeida, Leitão, Albuquerque, Rogério e Abel.

Arbitro—Mário Mendonça, de Évora. O lance inicial pertenceu ao Oriental, mas sem consequências, porquanto a defesa do Montijo cortou, com oportunidade, lançando um contra-ataque, também sem resultado.

Aos 2 minutos, gerou-se a primeira jogada de perigo junto da baliza de Albertino, que os lisboetas não aproveitaram, em virtude de os dois «cantos» que lograram terem sido anulados por decidida intervenção do guarda-linha local.

Os ribatejanos, entretanto não se intimidaram com a pressão dos maravilhosos e Fábregas conseguiu causar sérias apreensões à defesa visitante.

Seis minutos depois, registou-se o primeiro tento da partida — Raul, aproveitando uma passagem de Ernesto, rematou com êxito, de fora da grande área, fazendo 1-0 para o Montijo.

Depois da marcação do golo, o jogo ganhou mais animação, e aos 11 minutos, os visitantes quase aumentavam a vantagem. No entanto, Edmundo, lançando-se aos pés de Ernesto, evitou a conquista desses intentos.

Aos 18 minutos, porém, os Montijenses elevaram a marca para 2-0. A bola foi rematada por Raul, com violência, embateu na barra. No rescaldo, Ernesto cabeceou o esférico para as redes, e Edmundo não pôde segurá-lo antes de ele ter ultrapassado o risco.

Os jogadores do Oriental protestaram a validade do tento, mas o árbitro não atendeu e o golo foi considerado, como bom.

Após a marcação do segundo tempo, os lisboetas acusaram o toque e mostraram-se como que impotentes para sustentar o ímpeto dos avançados locais que a todo o momento abriam brechas na defesa contrária obrigando esta a luta porfiada.

O Oriental, porém, livrou-se, momentaneamente, da pressão sofrida e aos 31 minutos beneficiou de um «livre» que apontado por Rogério foi a «barreira» feita pelos contrários, e daí para as mãos de Albertino.

Com o aproximar do intervalo, o jogo tornou-se quezilhento e, de quando em quando, notavam-se algumas jogadas à margem das leis, que resultou ter o Montijo ficado reduzido a 10 unidades, por saída de Paulo, que durante alguns minutos esteve fora do rectângulo.

Aos 41 minutos, o Montijo beneficiou de um «canto» que apontado por Paulo, Edmundo defendeu com facilidade. E com o Montijo a vencer por 2-0, foi assinalado o intervalo.

Recomeçado o encontro, o Oriental foi ao ataque e ia marcando um tento, mercê de um «falhanço» de Barragão, o que permitiu que Albuquerque rematasse com perigo.

Na resposta, aos 7 minutos, José Luis internando-se, pelo lado direito, centrou com boa conta, Edmundo saiu para evitar o cruzamento, e defendeu com os punhos para perto, Paulo, que seguira a jogada com atenção tocou para Ernesto que rematou de forma a fazer 3-0.

Aos 18 minutos, houve um choque entre Fernandes e Fábregas, tendo este de abandonar o rectângulo bastante contuso.

Reduzidos a 10 unidades os Montijenses, não abrandaram o seu ímpeto e continuaram a mandar no terreno.

Ao rondar a meia hora, o Oriental tentava, desesperadamente anular a desvantagem, carregando, com frequência, o campo do adversário. E aos 32 minutos, na sequência de um «canto» Abel

fez o primeiro golo para os lisboetas. Depois da entrada de Fábregas, que se deu aos 40 minutos, os Montijenses voltaram a insistir, mas sem resultados práticos, pelo que no final, Montijo, 3—Oriental, 1.

Coruchense, 3—Oliveiros, 2

Jogo no Campo Horta da Nora. Os grupos:

CORUCHENSE — Sérgio; Faustino e Narciso; Veríssimo, Bailão e Alfredo; João, M. Jorge, Julio, Rodolfo e Panoias.

OLIVEIROS — Veloso; Valente e Manuel; C. Paiva, F. Paiva e Gomes; M. Silva, J. Maria, Acácio, Campos e Casimiro.

Arbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

O facto da bola de saída ter pertencido aos visitantes não impediu que os primeiros lances se desenrolassem no seu meio-campo. Mas, passados os cinco minutos, o jogo pendeu para a metade do terreno ocupada pelos lisboetas, vendendo-se Veloso a intervir por duas vezes — da ultima para «canto».

Finalmente, aos 17 minutos, o marcador funcionou, depois de uma grande penalidade, apontada por Julio, a castigar uma «mão» de um defesa lisboeta.

O empate não tardou — obtido por Campos, numa jogada entre o próprio e o companheiro Casimiro. Aos 31 minutos a baliza do Coruchense esteve em riscos de ser violada, mas o remate de Mário Silva saiu mal dirigido. Veloso, a seguir com uma defesa fraca causou apreensões, mas os seus companheiros aliviaram a tempo.

Por volta dos 40 minutos Sérgio cedeu um «canto», logo seguido de outro — desta vez cedido por Faustino; da marcação do castigo surgiu o 2.º golo dos lisboetas. Portanto, ao intervalo 2-1 para o Oliveiros.

Depois do intervalo os lisboetas insistiram na ofensiva, obrigando Sérgio a trabalho assaz difícil, mas frustradas várias oportunidades, foram os Coruchenses quem primeiro voltou a marcar — aos 35 minutos, por intermédio de Panoias.

Finalmente, aos 41 minutos, Julinho sobre uma passagem de João marcou o terceiro e ultimo golo do Coruchense e do desafio.

Arroios, 1—D. de Beja, 1

Jogo no campo da Aliança, com diminuta assistência.

As equipas: ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Almeida; Fitas, Isaac e Mário; Moutinho, Amadeu, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

BEJA — Rosa; Sanina e Sardinha; Apolinário, Camiruaga e João Maria; Perdigão, Vidal, Carriaga, Madeleno e Zeferino.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setúbal.

Aos 16 minutos, Fernando Alves, aproveitando «falhanço» de Apolinário, fez o primeiro golo do desafio. Sete minutos depois, Vidal, numa esplendida jogada pessoal, depois de fintar dois adversários, conseguiu igualar. E com 1-1, foi assinalado o intervalo.

No primeiro quarto de hora, o Beja ainda teve alguns lampejos, mas depois, e até final, o Arroios foi superior, sem, no entanto, modificar o resultado, devido à forma como a defesa visitante se houve. Portanto, no final: Arroios, 1—Beja, 1.

Portalegre, 4. U. Montemor, 1

PORTALEGRE, 4. (Pelo telefone). — O jogo de hoje no campo da Fontedeira atraiu razoável assistência. As equipas formaram:

PORTALEGRENSE — Augusto; Sanguito; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

U. MONTEMOR — André; Claro e Pinho; Certas, Felix e Quim, Raul, Balbino, Virueza, Pascoal e Carlos.

NA SÉ DE FARO foi exposto o corpo do falecido bispo do Algarve

FARO, 4—(Pelo telefone).—Causou grande consternação nesta cidade o falecimento do bispo titular da diocese algarvia, sr. D. Marcelino Franco. O corpo foi trasladado para a sé-catedral, onde tem estado exposto no altar-mor. Muitas centenas de pessoas desfilarão durante o dia perante o esquife.

O funeral realizou-se à depois de amanhã, às 11 horas.

por sua vez, domínio territorial e ganhando um «canto»... sem resultado.

A seguir a luta pendeu para o equilíbrio, embora os estorilistas continuassem a ser mais perigosos. Aos 16 minutos, Angelo teve o golo à vista, mas José Maria defendeu bem.

No segundo quarto de hora os jogadores repartiram-se pelos dois meios campos, cabendo aos Olhanenses abrir o seu activo, aos 23 minutos, por intermédio de Angelo. Logo a seguir, Ezequiel meteu mão à bola, dentro da grande área e da correspondente grande penalidade, apontada por Cassiano resultou o empate.

O jogo continuou repartido pelos dois meios campos, embora com o guarda-redes algarvio chamado a mais frequentes intervenções. No declinar da 1.ª parte os visitantes foram mais perigosos, mas no fim dos 45 minutos, mantinha-se o empate.

Recomeçado o jogo, o Olhanense pareceu mais capaz de desfazer a igualdade, acercando-se da grande área do adversário, com certa facilidade. Não fossem os seus diantistas tão precipitados no remate...

Mas, cerca do quarto de hora o Estoril conseguiu afastar a bola do seu meio-campo e, até, acercar-se da baliza de Abade.

Aos poucos, a pressão do Estoril acentuou-se, vindo-se a defesa dos algarvios forçada a aturado trabalho. O certo é que a um quarto de hora do fim o empate (1-1) mantinha-se.

O Olhanense passou a exercer domínio, mas o marcador não se alterou, devido ao comportamento da defesa estorilista que soube anular a agressividade dos diantistas contrários.

Já nos derradeiros minutos os dois grupos jogaram em toada de equilíbrio, mas não se registaram mais golos.

No final: Estoril, 1—Olhanense, 1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º Salgueiros, 21 pontos; 2.º Boavista, 20; 3.º Guimarães e Leixões, 19; 5.º Sanjoanense, 18; 6.º Espinho, 16; 7.º «Leões», 14; 8.º Tirsense e Peniche, 12; 10.º Vianense, 11; 11.º Chaves, 10; 12.º U. Coimbra, 9; 13.º Gil Vicente, 8; 14.º A.C. Viseu, 5.

ZONA SUL — 1.º Oriental e Coruchense, 21 pontos; 3.º Estoril, 19; 4.º Portalegrense e Farense, 16; 6.º Montijo, 15; 7.º Portimonense, 14; 8.º Olhanense e D. Beja, 12; 10.º Montemor e Arroios, 11; 12.º Oliveiros e Juventude, 10; 14.º Elvas, 8.

A próxima jornada

ZONA NORTE—Boavista-V. Guimarães (3-1); Salgueiros-Peniche (3-2); Gil Vicente-Espinho (2-7); U. Coimbra-Leixões (0-8); Acad. Viseu-Chaves (1-3); Sanjoanense-«Leões» (0-3); Tirsense-Vianense (2-4).

ZONA SUL — Portimonense-Estoril (1-1); U. Montemor-Arroios (1-3); Oliveiros-Elvas (1-4); Oriental-Farense (3-3); Desp. Beja-Montijo (0-0); Olhanense-Coruchense (0-5); Juventude-Portalegrense (1-1).

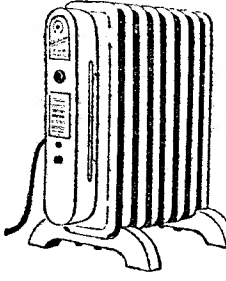
Morto por um automóvel

LEIRIA, 4 (Pelo telefone).—Ontem, à noite, foi colhido mortalmente, ao cimo da Calçada do Bravo, subúrbio desta cidade, por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, eng. Arménio Ramos de Carvalho, de 30 anos, residente em Coimbra, o jornalista Joaquim Ribeiro, de 45 anos, casado, natural e residente na Boa Vista, concelho de Leiria. O infeliz, que foi transportado ainda com vida ao hospital desta cidade, no próprio carro que o colheu, não resistiu aos ferimentos e faleceu pouco depois. O condutor não teve culpa no acidente, que foi registado pela Polícia de Viação.

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços: Ouro, Pratas, Jóias e Relógios. BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIRÓS, 56

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA 108—PORTO

**ELECTROLAR**
O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% de economia em energia
Temperatura sempre certa e agradável
A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

Promovida pelo Instituto Francês em Portugal, realiza-se amanhã, 2.ª feira, às 21 e 30, na sua sede, uma palestra subordinada ao tema «Os vitrais romanos e góticos da catedral de Chartres», assunto de que se ocupará o arquitecto Jean Maunary, chefe dos Monumentos Históricos franceses.

No Centro Nacional de Cultura, amanhã, 2.ª feira, às 21 e 45, o sr. Fernando Amado falará sobre «Fernando de Sousa, Jornalismo doutrinário».

SERÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. realiza no próximo dia 7, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um serão cultural, durante o qual serão distribuídos os prémios dos campeonatos de pesca desportiva da presente época.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da Casa de Repouso dos Aílares de Portugal elegeu os corpos gerentes para o próximo ano. Como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal foram eleitos, respectivamente, os srs. António Soares Casquilho, Francisco Rosa e Manuel Antunes Filipe.

Está convocada, para o dia 6, às 21 horas, a assembleia académica do Sindicato Nacional dos Comerciantes, para apreciar e discutir o relatório da actividade cultural no ano académico 1954-55 e eleger o novo secretário cultural para o ano académico de 1955-56.

Se á hora indicada não estiver presente o numero legal de sócios, a assembleia reunirá, meia hora depois.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcadas, para esta noite, bailes na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, da Rua da Fé, 46-A; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Largo do Intendente, 45-1.ª; e na casa do Concelho de Tondela, Rua dos Anjos, 86, 2.ª.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tapão de roda de automóvel; uma mala de viagem com acessórios para fogareiros e o bilhete de identidade de António da Cunha e Silva; duas argolas com chaves; um emblema da Mocidade Portuguesa; uma tesoura de podar; dois pares de luvas de senhora; duas luvas de senhora desmanadas; um capuz de gabardina; um porta-moedas com dinheiro e chaves; uma tampa de boca de incêndio; uma pasta de cabedal com artigos de barbear; uma carteira de plástico com o bilhete de identidade de João Vaz Martins; duas correntes com chaves; três chaves desmançadas; um isqueiro; umas calças de fazenda para rapaz; um par de luvas de homem; um sobrecito com uma fotografia; uma manta de algodão; o bilhete de identidade de Libéria da Assunção Borges Lopes; uma pequena faca de cozinha; um boné de criança; uma pasta de cabedal com roupa de homem; uma pulseira de fantasia; as carteiras profissionais de Gracinda Alexandre e António da Silva; e uma pasta de cabedal com peças de louça.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.ª (Aos Anjos). Telefone 846256.

O 59.º ANIVERSÁRIO

da Associação Escolar de São Mamede

Na sede da Associação Escolar de São Mamede, na Rua do Salitre, encerraram-se hoje as festas do 59.º aniversário da sua fundação. Houve uma sessão solene, presidida pelo sr. José Jorge Appollon, presidente da assembleia geral, a que assistiram o sr. António Santos Cruz, presidente da direcção, os outros directores, professores, sócios e representantes de instituições congêneres.

Foram distribuídas medalhas comemorativas aos alunos do curso de ginástica, bem como emblemas às pessoas que contam 25 ou mais anos de associadas.

Numa importante reunião na Nazaré foram ontem aprovadas as directrizes para a fundação do Museu Etnográfico

NAZARÉ, 4.—(Pelo telefone).—A direita, encimado por um primeiro com o patrocínio da comissão or- e andar com uma sala de confe- ganizadora da Liga dos Amigos da rancias e de exposições. Esse cor- Nazaré, recentemente constituída, redor dará para um pátio ajardi- realizou-se hoje pelas 10 horas, nado, com uma porta, á esquerda, uma reunião magna, no Cine-Casi- que nos conduzirá a um beco ti- no—mais uma vez pequeno para paco com a cozinha e a cabana e, receber todas as pessoas que nela em lugar próprio, todos os objec- quiseram participar—com o objec- tos caseiros e de pesca. Voltando tivo de se estabelecer um plano ao pátio, em frente do corredor, que permita, tão rápido quanto um grupo escultórico de o «Ná- possível, a criação do Museu Etno- vás o mar Toino». Segue-se um gráfico da Nazaré. A ideia—lança- museu—de início uma grande sala da pelo artista Abílio de Matos e de etnografia, onde nos aparecerão Silva e perflhada pelo «Diário de todos os trajes, todos os tipos de Lisboa»—mereceu logo de início o barcos, artes xávegas, registos reli- aplauso unânime dos Nazarenos e giosos, etc., e outra sala, de arte, amigos da Nazaré, depois, o me- onde se farão representar todos os lhor entusiasmo, que estava bem artistas, ou quase todos, que por cá patente na reunião desta manhã, passaram e vão passando. Pretendo especialmente, na ocasião em que ainda que se estabeleçam nesse mu- se referiu artista expôs de viva voz seu três ou quatro pequenos apar- o seu projecto. tamentos, com estudo, onde os ar- tistas encontrarão ambiente pró- Presidiu o sr. dr. Guilherme Ram- prio, económico e cómodo, para os, vice-presidente da Camara permanecer nesta bela terra. Municipal e presidente da comiss- Prosseguindo:ão de Turismo, e assistiram ou fi- zeram-se representar todas as au- toridades do concelho.

Dada a palavra a Abílio de Matos e Silva, que foi carinhosamen- te saudado pela assistência, o ar- tista começou por declarar: —Eis-nos, meus senhores, numa altura em que recuar, ou mesmo parar, é quase impossível—arcamos hoje com uma responsabilidade que de forma alguma se limita a esta terra. Está, pois, em jogo a honra dos Nazarenos.

E continuou: Não sou da vossa terra, mas exi- jo—não peço—que me considerem como daqui, pela alma. E mesmo, como disse um amigo meu, artista bem conhecido, «A Nazaré não é deles—é de todos nós». A Nazaré passou as fronteiras, já se fez internacional. Os estrangeiros cor- rem até aqui—e que lhes vamos dar para lhes regalar os olhos, pa- ra os satisfazer naquilo que eles mais anseiam? Macaquices? Ameri- canismos? Internacionalismos? Não! Temos de lhes oferecer os nossos purismos, essas pinturas que nos aparecem ao virar duma esquina ou em qualquer recanto de areia! Temos de abrir os olhos a esta gen- te que não encontra igual em todo o Mundo—salvá-la, seja de que ma- neira for! Gritemos-lhe que anda por caminho errado e que, se as- sim caminhar, ficará igual a todas e perder-se-á a Nazaré! Porque hão- de os artistas perder tão belas telas, se a eles a Nazaré deve toda a sua propaganda? Sejamos pelo me- nos gratos.

Mais adiante, Matos e Silva di- se: —Sinto que o primeiro passo —passo para salvar a nossa Nazaré—será a criação de um museu, um museu de costumes da Nazaré, em que todos procuremos uma lição, onde as crianças devem aprender como numa aula obrigatória, para que amanhã possam ensinar e si- gam os ensinamentos adquiridos. Este museu, com o seu edificio e seus haveres, é um museu espe- cial, em que tudo será novinho—portanto, não é museu em que se busquem velharias a apresentar em casa provisória. Em meu en- tender, é tudo coisa de se fazer ao mesmo tempo. Como? É o problema para mim mais difícil, mas que, de certo, vai ocupar todos nós a par- tir deste momento. Para já, tenho a comunicar que estou a fazer um album com os trajes dos pescadei- res. O resultado líquido da sua ven- da constituirá um fundo para o museu.

Matos e Silva esclareceu que o referido album explicava também a forma de executar as roupas. As- sim, se algum dia os trajes se per- derem totalmente, ficam os do- cumentos necessários para a sua execução. E acrescentou: —Agora vou explicar-lhes a ideia que faço do museu de que neces- sitamos. É um esboço imperfeito, mas suficiente de momento: uma porta larga dará para um corredor também largo com os serviços in- ternos, á esquerda, e a iniciativa

as preocupações do peixe, mas sim também as do espirito.

E concluiu: —Da reunião de domingo passa- do saíram os «Amigos da Nazaré», organização importantíssima e pro- tegidos pela qual vamos trabalhar. Em meu entender, uma comissão executiva tem que imediatamente iniciar os seus trabalhos para a realização do museu. Ofereço-vos todos os meus esforços e declara- lhes que o que já fiz, ficará anu- lado pelo que vão fazer. Quero-vos declarar que não encontrei ainda em Lisboa um só artista a quem eu, fale, que se não coloque im-ediatamente ao nosso lado. E até um pequeno numero de architectos jovens, desempoeirados, chei- nhos de valor, já se me ofereceram para o anteprojecto... e gratuita- mente! Os primeiros passos a dar têm de ser firmes no rumo que se procura seguir: o rumo da defesa da Nazaré.

Ouvida com grande interesse a exposição de Abílio Matos e Silva, que mereceu total aprovação, o orador esclareceu duvidas levanta- das por algumas das individuali- dades presentes, designadamente, pelo sr. dr. Hermínio de Almeida Laborinho, devotado amigo da Na- zaré e grande apaixonado da ideia da criação do museu.

A reunião determinou a fixação de directrizes que têm por objec- tivo começar imediatamente as di- ligências para a criação do museu, que conta já com o apoio decidido da Camara Municipal, comissão de Turismo e Liga dos Amigos da Na- zaré.

Hoje não houve carne

porque a matança de ontem recolheu aos frigoríficos

Em Lisboa há 409 talhos: muito por onde escolher, parece... A verdade é que, embora se considere que esse numero é insuficiente para as necessidades, comodidades, extensão e população de Lisboa, as donas de casa correram hoje a cidade e tiveram de voltar para casa sem carne. Informações que recolhemos dizem-nos que a carne das reses ontem abatidas deu entrada no frigorífico, para ser amanhã distribuída, visto hoje ser do- mingo. Temos um matadouro com todas as condições higiénicas, es- plendida maquinaria, classificada como da mais moderna, que satis- faz admiravelmente as necessida- des de uma capital como Lisboa. Apesar disso não temos carne. A que aparece é logo abatida e, acto contínuo, dá entrada no frigorífico para conservar.

Vamos a ver, porém, se amanhã a situação já se recompõe um pouco mais, pois que ontem foram abatidas no Matadouro Municipal 53 reses bovinas, 14 vitelas, 30 ca- valos, 61 suínos e 428 carneiros,

os quais em vez de serem distri- buídos pelos 409 talhos foram para dentro do frigorífico do matadouro.

É claro que, na falta de carne, o peixe que apareceu á venda atin- giu preços astronómicos. Há pro- blemas que parecem insolúveis, mas que o não são, desde que exis- ta uma meia dúzia de pessoas com senso e coragem para os encarar e resolver. O da carne e o do peixe estão na ordem do dia. Não é com a detenção de uma ou duas vari- nas, de dois ou três cortadores que o caso fica solucionado; bem pelo contrário, agrava-se cada vez mais. O que é necessário é tratá-lo na origem.

O queijo de ovelha, por exem- plo, que no ano passado custava a 10\$00 cada quilo, vende-se actual- mente por 25\$00; o chamado quei- jo flamengo que custava 28\$00, custa presentemente 33 e 35\$00 e quanto ás restantes espécies nem é bom falar no aumento que so- freram.

O custo de vida está a aumentar por forma espantosa em relação ao ano findo e até mesmo aos me- dos deste ano. Há quem não dê grandemente por esta verdade do aumento do custo de vida, mas quem vive num nível médio, ou baixo, e só das suas ocupações, não pode deixar de lhe sentir os efeitos. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, certos de que não deixarão de se tomar medidas que se impõem; pois uma popula- ção de 900 mil habitantes não pode estar á mercê destas faltas e destas flutuações que se verificam cons- tantemente.

Festas de estudantes

Como é tradicional, os «caloiros» do Instituto Industrial de Lisboa terão o seu baile de recepção, organizado pelos veteranos. Serão eleitos reis, aqueles cujo aspecto seja verdadeiramente régio. Esta monarquia será breve, durará uma noite. Uma noite de baile, aos acordes de duas orquestras. Esta recepção, que promete a animação própria da gente jovem, que a promove, realizar-se-á na Cooperativa Militar, dia 10, ás 22 horas.

Também a Associação dos Ex-Alunos e Diplomados do Instituto Comercial de Lisboa promove, no dia 7, das 22 ás 6 da madrugada, no salão de festas da Casa do Alentejo, o baile anual da recepção aos caloiros, no qual cofabram as orquestras Copacabana e Blue Star.

DE LUTO

Prof. Rui Couceiro da Costa

Realizou-se esta tarde, da sua residên- cia, em Lisboa, na Rua do «Século», para o cemitério dos Prazeres, o fune- ral do sr. prof. Rui Gustavo Couceiro da Costa, uma das mais brilhantes fi- guras do nosso ensino universitário que, prematuramente, encontrou a morte. Era professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e director do Laboratório de Química daquele estabelecimento superior de en- sino. Nascido na Cidade da Praia, Cabo Verde, onde seu pai, o falecido dr. Francisco Manuel Couceiro (antigo mi- nistro da Justiça e dos Negócios Es- trangeiros, governador da Índia e mi- nistro de Portugal em Madrid e Viena) se encontrava em serviço, o sr. prof. Couceiro da Costa, após um curso bri- lhante, foi convidado para assistente aos 19 anos e começou a reger, apenas aos 24, a cadeira de Química Inorganica. Como bolseiro, frequentou o Collège de France, onde preparou a sua tese de doutoramento. Desde 1936 que era pro- fessor catedrático. Desenvolveu, tam- bém, um notável trabalho de inves- tigação, de que publicou vários estudos e participou em numerosas reuniões e congressos científicos, em Portugal e no estrangeiro.

O extinto contava 54 anos e era casa- do com a sr.ª D. Maria Helena Franco Wittnich Carriço Couceiro da Costa e pai da sr.ª D. Maria Helena Carriço Couceiro da Costa e do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

D. Felicidade Pereira de Carvalho

Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, a sr.ª D. Felicidade Pereira de educação, uma das mais distintas pianis- tificas pouco conhecida da actual ge- ração, mas que foi de real interesse mu- sical. Desapareceu com esta gentil se- nhora, de primoroso trato e esmerada educação uma das mais distintas pianis- tas da geração de novecentos. Foi uma das discípulas distinguidas do saudoso mestre Alexandre Rey Colaço. Nos sa- lões da sua casa da Rua Ribeiro Sán- ches, onde se fazia arte verdadeira de comunicativa, mais de uma vez Felici- dade Pereira de Carvalho se salientou.

Não foram numerosas as suas apre- sentações em publico, mas revelaram sempre uma intérprete de craveira pro- fissional de privilegiada sensibilidade que elevou com o seu nome o do seu mestre.

SUFRAGIOS

Mário da Cunha Brito

Mandada rezar por sua família, cele- bra-se amanhã, dia 5, ás 9 horas, no al- tar-mor da igreja de S. Domingos, missa por alma do sr. Mário da Cunha Brito, pela passagem do 2.º aniversário do seu falecimento.

ROMAGENS

Capitão Viriato Lacerda

Passa no dia 8 o 38.º aniversário da morte do capitão Viriato Lacerda, ocor- rida no combate da Serra Mucula, Mo- cambique. Por esse motivo, os seus ca- maradas sobreviventes e companheiros de armas promovem nesse dia uma ro- magem ao seu túmulo, no cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas, convidando to- dos os que queiram associar-se-lhes.

Fogo em três prédios um dos quais ficou destruído

VILA REAL, 2. — Na vizinha povoa- ção do Assento, freguesia de Valnoguei- ras, ardeu totalmente um prédio pertencente a José António da Silva. O fogo propagou-se, ainda, aos prédios con- tiguos pertencentes a Manuel Rodrigues da Silva e Francisco Cardoso que, gra- ças á rápida intervenção das corpora- ções de bombeiros desta cidade, foram salvos parcialmente.

Os prejuizos, que são avaliados em algumas dezenas de contos, estão em parte cobertos pelo seguro.

Também nesta cidade se manifestou incendio no prédio n.º 66 da Rua da Mi- sericórdia, desta cidade, pertencente a D. Maria Maximiana de Mesquita, viu- va, proprietária, habitado por Bernar- dino Augusto Teixeira Lobo, casado, mecânico. Dominaram-no as duas corpo- rações de bombeiros locais, estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

VIDA RELIGIOSA

Monumento a Cristo Rei

Para apresentação do relatório dos trabalhos de propaganda da construção do monumento a Cristo Rei, realiza-se, amanhã, 2.ª feira, ás 15 e 30, no salão de conferên- cias da Acção Católica Portuguesa, Campo de Sant'Ana, 43, a costuma- da assembleia anual das Comissões Femininas Paroquiais de Lisboa. Presidirá o bispo de Priene.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (do Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusive sábados), de manhã e de tarde

O «Bartolomeu Dias

largou de Aden

ADEN, 4.—Largou ontem deste porto para Mórmutão, onde deve chegar no dia 8, o aviso portu- guês «Bartolomeu Dias». —(E.).

Bons cavalos de corrida «tratados» a distância por meio de «ondas salutares»

LONDRES, 4 — A duquesa de Norfolk faz tratar os seus cavalos de corridas por intermédio de uma velhota que, a perto de 200 quilómetros de distância, lhes dirige «ondas salutares». Dá esta curiosa informação o «Sunday Dipatch», com título a sete colunas, na primeira página.

A curandeira, miss Lloyd, utiliza um aparelho fabricado por ela, muito semelhante a um emissor de rádio. Um pelo da cauda do cavalo é colocado no aparelho e permite, mediante um pêndulo, fazer um diagnóstico infalível. Depois, nada custa emitir as «ondas», que restabelecem em poucos instantes o puro sangue indisposto. Além da coudelaria de Norfolk, uma das melhores do Reino Unido, miss Lloyd trata 75 «pacientes», e os proprietários do «Jockey» Clube discutem as suas consultas.

Depois de afirmar que, desde que lhe confiaram os seus cavalos, o número de corridas ganhas por eles passou de 6 para 27, a duquesa de Norfolk acrescenta: «É maravilhoso e mais maravilhoso seria se o tratamento viesse a ser aplicado às pessoas».

O Sindicato dos Veterinários limita-se, em geral, a «encolher os ombros», com um sorriso depreciativo. — (F. P.).

O assalto em Macau a um cambista chinês

MACAU, 4. — Prosseguem as investigações relacionadas com o roubo de que foi, ontem, vítima o cambista e mercceiro chinês Soi Cheong.

Os dois assaltantes entraram no estabelecimento, na Avenida Almeida Ribeiro, e um deles apontou uma pistola aos fregueses e ao pessoal, enquanto o outro tirava da gaveta 8.000 patacas (e não 10.000 conforme se anunciara).

Um «jeep» da Polícia perseguiu os gatuños, os quais responderam a tiro, alvejando pelas costas o subchefe Jaime Madeira, que foi operado no hospital, pois tinha os intestinos perfurados. O seu estado é muito grave.

Durante o tiroteio, os ladrões atingiram uma pequenita chinesa, de 5 anos, que teve morte instantânea. Um dos ladrões foi abatido a tiro pela Polícia, que lhe encontrou nos bolsos a importância roubada. O outro conseguiu escapar-se, mas é procurado activamente. — (Lusitania).

O general Lonardi de passagem no Rio de Janeiro critica a situação na Argentina

RIO DE JANEIRO, 4. — De passagem, ontem, no Rio de Janeiro, o general Lonardi, ex-presidente da Argentina, manifestou a um representante do jornal «Diário Carioca» o seu desacordo quanto aos métodos de que lança mão e os objectivos do actual Governo argentino.

«Uma solução democrática e republicana — declarou, nomeadamente — só será possível quando forem abolidos os privilégios de certos grupos e classes que exercem uma pressão sobre a grande massa produtora. Esta situação política ideal só se poderá obter no dia em que domine um sentimento de igualdade e respeito para com as classes pobres».

Como lhe perguntassem se uma das razões da sua saída do Governo era a sua oposição à exploração do petróleo argentino por empresas estrangeiras, declarou que não se opunha à colaboração com a indústria estrangeira, mas que reprovava «a submissão, a humilhação e o servilismo», manifestados por vários compatriotas seus, para com os grupos estrangeiros. — (F. P.).

O Governo argentino explica os motivos da demissão de Lonardi

BUENOS AIRES, 4. — O Secretariado da Imprensa da Presidência publicou numa nota na qual lembra os recentes acontecimentos que levaram à retirada do general Lonardi da presidência provisória da Republica argentina.

Afirma-se, nomeadamente, nesse documento que o general Lonardi estava a ser nitidamente influenciado pelo genro, Villada Achaval, e por alguns ministros de tendência antidemocrática comprovada, membros do seu Governo, provocando assim o «descontentamento do Exército e da opinião pública».

Depois de, baldadamente, tentarem convencer o general Lonardi a afastar do Governo todas as personalidades de tendências totalitárias — prossegue a nota, em substância —, os responsáveis do Exército decidiram chamar o general Pedro Aramburu á magistratura suprema.

Depois, a nota põe a opinião pública de sobreaviso contra os rumores propalados por certos elementos que tentam «induzir o publico em erro», afirmando que o Governo está nas mãos de facções religiosas. Por fim, o Governo refuta os argumentos da oposição, «que tendem a persuadir o operariado de que as autoridades actuais querem privá-lo das suas conquistas sociais». — (F. P.).

Reivindicações dos Espanhois em Gibraltar

LA LINEA DE LA CONCEPTION (Cádiz), 4. — O Sindicato dos Trabalhadores Espanhois de Gibraltar, numa reunião efectuada ontem, decidiu pedir ás autoridades sindicais espanholas a sua intervenção junto das de Gibraltar, para que sejam excluídos do regime de seguros sociais, aplicado em zoha britânica, os 12.300 operários espanhóis que fazem parte desse sindicato.

A assembleia pediu, também, a aplicação, para eles, do regime espanhol de previdência social e que as empresas de Gibraltar lhes aumentem os salários, num total equivalente ás quotas patronais, pagas, actualmente, aos seguros sociais britânicos. — (F. P.).

A intervenção de um tecnico português numa reunião de segurança social

CIDADE DO MEXICO, 4. — O dr. António da Costa Leão, delegado de Portugal á 12.ª assembleia-geral da Associação Internacional da Segurança Social, fez uma conferência na qual tratou das bases técnicas da segurança industrial e social.

O orador, funcionário superior do Instituto Nacional do Trabalho de Lisboa, especialmente convidado a fazer esta conferência pelo «Comité» dos Especialistas de Seguros mexicano, foi muito aplaudido pela sua exposição que suscitou o maior interesse. Especialista da estatística, o delegado de Portugal foi designado, na reunião da Associação da Segurança Nacional, como membro da comissão preparatória do Congresso dos Especialistas de Seguros que se reunirá em Bruxelas, em 1957, devendo a comissão preparatória começar os trabalhos, em Maio do ano que vem, em Roma. — (F. P.).

A viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

trangeiros, cuja chegada a esta cidade fora anunciada para as 11 horas de hoje, era aguardado, no aeroporto, pelo consul de Portugal, dr. Fernando Mário de Oliveira; representantes das autoridades da cidade e do Estado da Califórnia e membros da comissão de recepção nos nucleos portugueses da área de San Francisco-Oakland.

O ministro e a senhora de Paulo Cunha, acompanhados pelo embaixador de Portugal e senhora de Esteves Fernandes e pelos membros da sua comitiva seguirá para Oakland, em automóveis postos á sua disposição pelo «Mayor» daquela cidade, a fim de assistir ao almoço que em sua honra é dado pela Municipalidade de Oakland, em colaboração com a colónia portuguesa. O ministro Paulo Cunha será recebido no Country Clube, onde o almoço se realiza, pelo «Mayor», Clifford Rishell, e pelas restantes autoridades norte-americanas de Oakland.

A noite, no Hotel Fairmont, de San Francisco, onde o prof. Paulo Cunha fica alojado, realiza-se, no Gold Room, o banquete oferecido pelos Portugueses da área de San Francisco-Oakland, assistindo, igualmente, as autoridades norte-americanas, entre as quais os «Mayors», Clifford Rishell, de Oakland e William Robinson, de San Francisco. — (A. N. I.).

O acordo para a troca de informações sobre energia atómica

DENVER, 4. — O prof. Paulo Cunha revelou, hoje, que durante as conferências com o secretário de Estado, Foster Dulles, anteontem, em Washington, entregou a declaração pela qual o Governo português se considera vinculado pelas cláusulas do acordo para a troca de informações sobre energia atómica, assinado em Paris pelos países do Pacto do Atlantico Norte, em 22 de Junho do corrente ano, para os efeitos do art.º 6.º do referido acordo. — (L.).

O 26.º ANIVERSÁRIO da Casa da Comarca de Arganil

Celebrou-se hoje, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa, para início do programa comemorativo do 26.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil. Foi celebrante o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, acolitado pelos cônegos Correia de Sá e P. Serra. O rev. Correia de Sá explicou a missa. O celebrante proferiu uma homilia, ao Evangelho e, no final, deu a comunhão a dezenas de fieis.

No transepto viam-se muitos estandartes das setenta colectividades regionalistas dos concelhos de Góis, Arganil e Pampilhosa da Serra, os quais constituem a referida comarca.

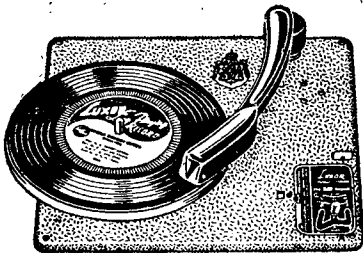
O sr. arcebispo-bispo de Coimbra retirou-se depois para a sua diocese, de onde viera há dias para felicitar o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, pela passagem do seu aniversário.

FESTA ESCOLAR na Promotora do Calvário

Na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo do Calvário, cuja escola é frequentada por cento e cinquenta alunas, foram esta tarde distribuídos, numa sessão a que presidiu o respectivo director escolar, sr. Manuel dos Reis Balsinhas, prémios ás que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups
com os mais sensacionais aperfeiçoamentos

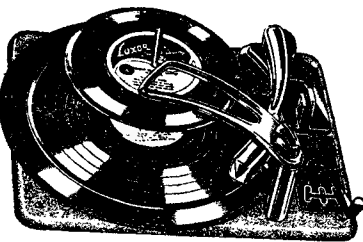


TOCA DISCOS
SIMPLES DE 3
VELOCIDADES
E 3 W

Escolhe automaticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

Mod. E3W: Esc. 990\$00

Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100\$00



AUTOMÁTICO
DE 3 VELOCIDADES RT

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diâmetros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990\$00

Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990\$00

Com base de madeira, mais: Esc. 180\$00

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes 10.000 horas de duração

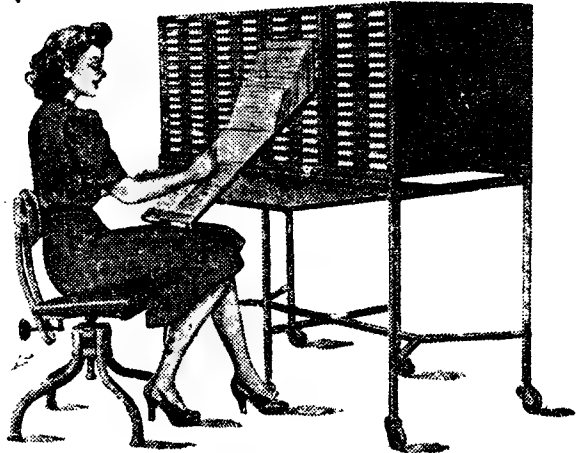


Admirável colecção de candeeiros, ultra modernos

em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIENCIA
COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS
«WESTINGHOUSE»

E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

*Melhor organização?
maiores lucros!*



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVÍCIOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



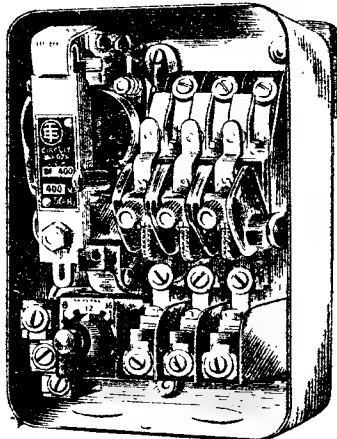
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCAS & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

DISJUNTORES



AUTOMÁTICOS

TELEMÉCANIQUE



DISJUNTORES PARA COMAN-
DO E PROTECÇÃO DE MO-
TORES ELÉCTRICOS

* Protecção total e eficaz contra
todas as sobrecargas

* Contactos em prata admitindo
mais de 10 milhões de mano-
bras

* Garantia
1 ANO

* Descontos especiais para a re-
venda e instaladores

Representante:

ENAE

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

CASINO ESTORIL

Programa do Cinema da semana
de 5 a 11 de Dezembro de 1955

2.ª feira, 5: «A morte de um ci-
clista», com Lucia Bose e Alberto
Covas, às 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 6: «O doído faz-tudo»,
com Norman Wisdom, às 17, para
13 anos. A's 21 e 30, para adultos.

4.ª feira, 7: «Saadia», com Cornel
Wilde, Mel Ferrer e Rita Gam, às
21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 8: «Tentação Verde»,
com Stewart Granger, Grace Kelly
e Paul Douglas, às 17, para 13 anos,
e às 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 9: «A bela Otero», com
Maria Felix e Jacques Berthier, às
21 e 30, para adultos.

Sábado, 10: às 17, «matinês» de
beneficência: «O tesouro submari-
no», para maiores de 6 anos.

A's 21 e 30, «A Ponte de Water-
loo», da Metro, com Robert Taylor,
Vivien Leigh e Lucile Watson, pa-
ra adultos.

Domingo, 11: «Uma vida inte-
ira», da Columbia, com Tyrone
Power e Maureen O'hara, às 17, pa-
ra 13 anos. A's 21 e 30, para adul-
tos.

UMA RATOeira

nos Restauradores

Há meses que, nos Restauradores,
junto do cinema Eden, foi derrubada
uma árvore existente no passeio, para
melhor facilidade de trânsito dos peões,
ao que supomos.

Esta medida, porém, perdeu o seu
completo efeito, pois no local onde
existiu a árvore ficou apenas um mon-
tão de terra, agora endurecido, que é
uma verdadeira ratoeira.

Várias pessoas já ali deram quedas e,
ainda anteontem à tarde, uma senhora
se feriu por ter caído desamparadamen-
te, ao tropeçar na terra acumulada.

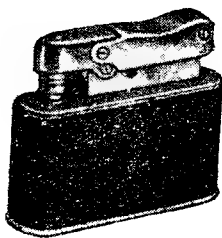
O problema é simples: basta uma pá.
Uma pá, um pouco de boa vontade e
marfria e um tudo nada de consideração
do Município pela integridade dos tran-
seantes...

Reunião em Mação

MACIÃO, 3. (Pelo telefone). — Reu-
nem-se hoje, às 21 horas, neste con-
celho alguns macedenses com várias indi-
vidualidades da região de Castelo Branco
e Abrantes, para uma troca de impres-
sões com elementos representativos da
política e da cátedra, da região da Be-
ira e de Castelo Branco, que vão tratar
de assuntos regionais e de interesse pa-
ra estas províncias.

Após esta troca de impressões, todos
os elementos se reunirão numa ceia na
vila de Mação, oferecida pelo comer-
ciante de Angola, sr. José Rocha

COLIBRI MONOPOL



* O isqueiro automatico de
precisão, lindos modelos para
senhora, homem e mesa.
* Se deseja possuir um bom
isqueiro ou se deseja oferecer,
prefira COLIBRI, o isqueiro
de fama e qualidade. Peça o
certificado de garantia.

CERA

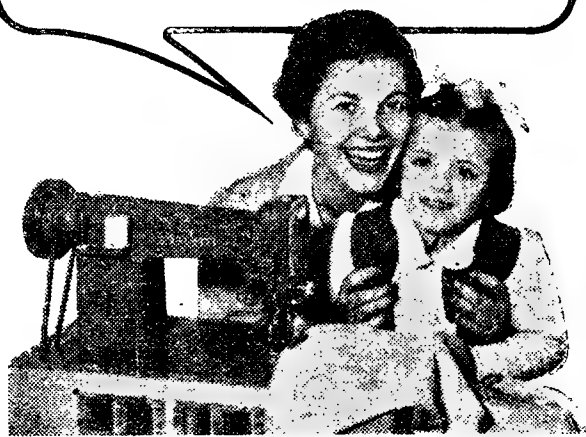
De marca VORK para encerar mó-
veis e soalhos F. Americano de pri-
meira qualidade, o que há de melhor,
altamente secativa, de lustro rápido e
brilhante indiscutivelmente boa, pode-
do ser aplicada por uma simples crian-
ça, e com cheiro a Alfazema, vindo ao
Domicílio, em latas de 250 g., 7550, de
meio quilo 105000, de quilo 16500, de
5 quilos 75500, de 10 quilos 140500. Pe-
didos á Fábrica de A. F. Gonçalves,
Quinta da Bela Vista, a Chelas, telefo-
nar das 8 às 17 h.



MAQUINAS DE COSTURA

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA

BORLETTI

A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APER-
FEIÇAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.

VELOZ — SILENCIOSA

GABINETES LUXUOSOS DE
MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS.

SÓ VENDO - AS SE PODERÁ AJUIZAR

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

BORLETTI

RADIÓFILA — Rua da Vitória, 57

DARDO — Avenida da Liberdade, 131

PARA REVENDA — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE

Sem compromisso, desejo receber um catálogo
e plano de pagamento

Nome

Rua

Localidade

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente
da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L.ª

Rua Custódio Vieira, 4 A/D

Tel. 666697 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59

Tel. 25447

VINHOS DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFOES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas

«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 471 54

LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



Mário da Cunha Brito

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Zenobia Vieira de Brito, Adolfo Vieira de Brito, sua esposa e
filhos, Mauricio Vieira de Brito, sua esposa e filhos, Belmira dos
Anjos Cunha, Augusta Ramos Vieira, Dinah Vieira do Nascimento,
seu marido e filho, e mais família, participam que, amanhã,
dia 5, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de S. Domingos, será
celebrada missa sufragando a Alma do seu querido e saudoso ma-
rido, pai, sogro, avô, irmão, genro, cunhado e parente, pela pas-
sagem do 2.º aniversário do seu falecimento, agradecendo, desde
já, a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

O CONTO DE DOMINGO

O filho do ferrador

Texto de José Ferreira Monte

Ilust. de C. Botelho

ECIDIRA assim. Ao entrar na cidade, o que mais depressa se apressava para trás, para trás ficaria. Desde que conseguira tirar o curso — com vinte e cinco anos já não era sem tempo — determinara esquecer tudo! E, como ouvira dizer ao professor, entre uma explicação de contas-correntes e letras a pagar, que mais depressa se apressava um mentiroso do que um cozo, confirmação do que lhe dizia, a mãe que Deus haja, em pequeno, antes da partida da terra, assentara decididamente nisto, nisto que lhe sairia da boca como um «slogan» ou frase publicitária radiofónica, logo que alguém ousasse desvendar as suas origens com minúcias: — sou filho de comerciante!

A base da sua conduta fundamentar-se-ia aí. No comboio, á falta de outras preocupações, e com a certeza de que o que longe está raro se conhece, fincou-se em esperançosos projectos e íntimos inquéritos. — Como seriam os colegas? E a repartição? Arejada, como lêra num artigo dum político, que lhe saltara aos olhos num jornal recente? E o vencimento, que o padrinho como sempre exagerado e autoritário lhe proclamou como «um oásis nos conhecidos pantanos de agora», coadunar-se-ia com as responsabilidades que decerto lhe iriam ser dadas? Como o receberia o director? E a pensão que lhe haviam indicado, cozinhar-se-ia de maneira a esquecer as lavagens que a velha Joana lhe confeccionava? E os domingos, como os iria passar?

Entre o borbulhar das gentes nas estações e apadeiros que iam sendo «devorados» pela velocidade moderadíssima daquele comboio — mais criador de realidades que de sonhos, bem lhe parecia, quando até ao remexer dos lábios numa obscenidade a escapar-se atrevidamente contra o calor, — levava a mão ao peito e comprimia de encontro a ele a carteira, na qual se colavam algumas notas, para as primeiras despesas, tal como lhe afirmara o pai com as lágrimas escorrendo pela barba rala, preso das pernas e da voz, lá, na soleira do portão, alheado e confundido. Juntamente, e bem visível no bolso do lado contrário, mirava a carta de apresentação — e pensava,

pensava despido de sofismas — em como ela seria, talvez, a chave milagrosa que lhe depararia o tesouro por tantos procurado!

Quanto ao resto, o laconismo, a diversão, seriam as armas mais certas. Além de que havia de fazer os possíveis para evitar um balbúcio que fosse sobre o cognome que lhe adviera do progenitor: — Barrocas!

Barrocas! Isso era o pai — e ele também! — lá na terra e em todo o mundo dos arredores!

Conforme mesmo o que se passasse, atendida nas devidas proporções a distância geográfica, resolvera sem hesitação ser mais afilhado do filho. Se se ausentava, se se dava a rasgar novos horizontes, a maior mentira ganharia foros de verdade, como lera no «Mein Kampf» — aquele célebre livro de cabeceira, que, no momento, morria entre os papéis das negociações dúbias do padrinho durante a passada guerra. Tudo estava na utilidade que a própria pessoa usufruísse — os fins sem olhar aos meios, recordava-se na perfeição.

Decidira assim, pronto. E já não era criança nenhuma para que estivesse a fazer um cavalo de batalha dum coisa daquelas!

...E filho de comerciante entrou — e filho de comerciante foi conhecido!

Era um funcionário cumpridor. Um funcionário como tantos, que a administração da empresa considerava — como vulgar era que considerasse um funcionário que entra às 10 prefixas e raro tem hora de saída!

O Nevadas e o Salgado, seus colegas, raro evitavam quotidianamente o dito, ao despedirem: — O Leitão, são 18 horas!

Mas ele, moita... Arregacava mais as mangas da camisa branca, procurava melhor a almofada da cadeira e... ficava!

Com o tempo, porém, estas e outras «chocarrices» foram-se diluindo, foram-se evaporando. José Leitão — Barrocas na terra e na escola — obrigara-os a aclimatar-se aos seus processos de vida e, ainda que por vezes irónicamente ancestrais, compreendia-os e eles faziam por isso também, em relação à sua pessoa. E neste pé, tudo neste pé, os sobressaltos eram mínimos no dia-a-dia comum.

Forjara-se, assim, dentro de si um outro género de indivíduo. A parvónia distante deixara de ser pesadelo para ser uma recordação

calma e... cuidadosa... Sim, porque jamais deixaria de ser um homem de cálculos...

Mas abandonado aos antigos designios, com a memória dada apenas aos orgulhos daqueles que o rodeavam, arrastado pelo ambiente, biela oleadíssima dum engrenagem onde os mutuos convites e visitas impunham importância, uma tarde caiu em dizer:

— No próximo Natal, calha-me a mim!

E como constatassem olhares duvidosos, mais no Nevadas e no Salgado que nos restantes, continuou:

— Está dito!

E quando um destes se fez arrojado:

— Dito?

Retorquiu:

— Palavra...

E depois de ouvir em coro:

— De honra?

Pôs na ideia, todo o plano estabelecido previamente, traçando os pormenores mais ínfimos da partida, da chegada e do regresso (a noite, a incomensurável noite...), com a clareza titubeante, e proferiu resolutivo:

— De honra!

A palavra ecoou. Qual vento tempestuoso, perpassou por Nevadas e Salgado um jubilo pela perspectiva dum ceia no desconhecido! Uma ceia... na duvida!

Zé Leitão, todavia, não se precipitara. Isto é, não tornara o convite extensivo aos demais... Esses, riscara-se-lhe na mente na altura própria, pressentia — os inconvenientes — inconvenientes muito pela curiosidade que deixavam escapar como vibora em procura de ave inofensiva... E, na sua casa, admitia somente os que o haviam presenteado antes — de qualquer modo, pessoas educadas, pessoas, pelo menos, no exterior respeitadoras.

Uma tarde, a chuva nas vidraças das janelas do escritório, anunciou a claro a estação invernal. Chegara o instante. Nevadas esticou o dorso pela secretária e rompeu dirigindo-se a Salgado:

— O porco do Leitão, salvo seja, está à vista...

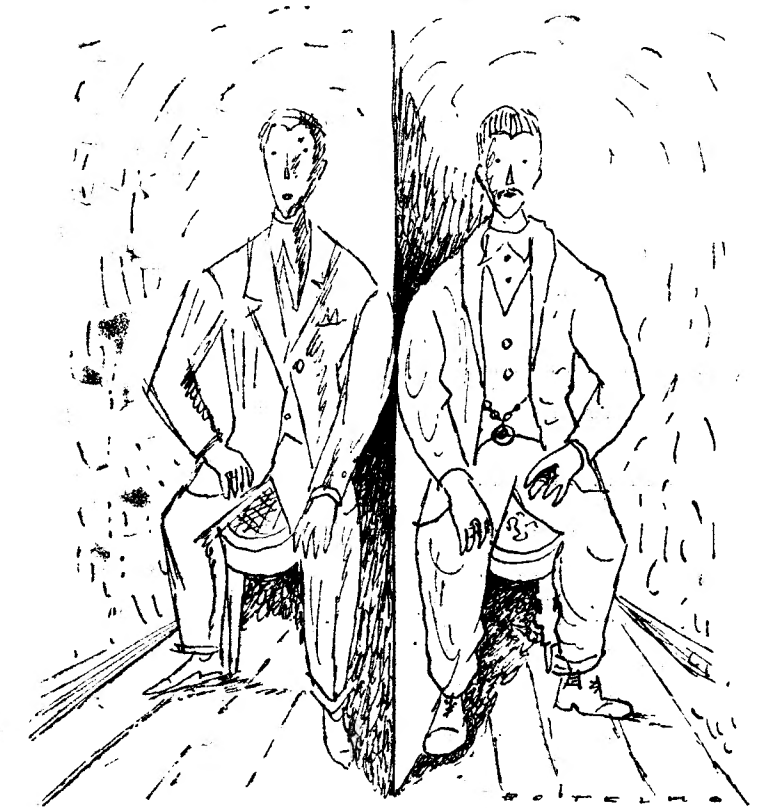
— E verdade, fez o interlocutor como se olvidasse o facto.

Do fundo da sala nasceu uma estranha voz, temerosa e espurrante, ao mesmo tempo temerosa e espurrante, a dar a notícia:

— Daqui a mês e meio!

Falara Leitão.

Um mês antes o postal que escrevera ao pai, a resposta deste, em



prestaram alma àquela afirmativa.

Tudo se passaria como estava previsto — com a sombra da apreendida experiência do padrinho quando discutia as ofensivas dos Alemães, goradas, na frente russa, dizia mentalmente:

Chegariam de noite, e de noite partiriam.

...E o tão esperado sábado de Dezembro chegou!

Nevadas e Salgado, sob o comando do colega, demandaram satisfeitos para as bandas do Norte...

O filho do comerciante, com toda a casta de simulações desnudadas sem querer! Naquele entusiasmo das carnes e dos vinhos, após o jantar, não prevenira as coisas de modo a evitar o imprevisto. Ainda que sempre na cola dos amigos, mesmo quando as necessidades fisiológicas exigiam solidão — só os deixou quando já nas camas... —, com o repasto acabado, marcada a hora do comboio, fora impotente para calar as mulas e os cavalos, ao fundo do pátio. Nevadas ergueu-se inconciliado com o sono e espreitou pelo janelo — o janelo exigiu, qual binóculo para as distâncias...

E a aparente visão, com o relato surdo de Salgado já junto de si, confirmava-se: — uma carreira longa de ferraduras, selas e albardas, ali

na noite enluarada, janeirenta com chapadas de luz desceidas a preceito, como denunciava a crime secular, para o letrado, no extremo, a letras informes, gordas: Barrocas — Ferrador!

No escuro, naquele escuro diabólico, as falas perderam-se de mistura com o relinchar dos animais, com o bater compassado dos cascos. Ambos, sem se verem distintamente, entenderam-se em gargalhadas frágeis, engolidas...

Voltaram aos colchões, emudecidos.

O Leitão morreria ali.

Foi continuado, na primeira manhã de serviço, e logo que o observaram, pelo som imitativo executado pelos dois em secreto escárnio, como se bestas fossem:

— Hiii... Hiii... Hiii... arremedou Nevadas.

E com a resposta do companheiro:

— Huuu... Huuu... Huuu...

Riram-se de costas.

O Leitão passava a ser Barrocas!

De filho de comerciante, a filho de ferrador!

Restou a estátua que lhe ergueram as famílias quando contaram, Nevadas e Salgado, a descoberta! Uma estátua de ridículo, de vingança, de crítica acerba, — e assás de aviso às suas viciacões de classe!

Dizem os leitores...

O nome do novo mercado da Rua Maria da Fonte

A propósito do próximo funcionamento do novo mercado da Rua Maria da Fonte, ao Bairro Andrade, escreve-nos o nosso prezado leitor, sr. Alvaro Zacarias da Silva, para nos dizer, muito judiciosamente:

«O referido mercado tem já colocado por cima da entrada principal, que fica ao topo da Rua Andrade, o dístico «Mercado do Forno do Tijolo». Parece-nos que, não só porque se encontra dentro de rua já denominada camarariamente de Maria da Fonte mas, ainda, porque se trata de recordar uma figura feminina que honra a História pátria, e porque se trata, também, de uma provinciana que foi lavradeira, seria mais lógica esta denominação. Na verdade, por que chamar-se-lhe mercado do «Forno do Tijolo», se essa artéria fica um pouco desviada do mercado? Que me conste, no referido local não se vai fazer tijolo...»

Um português do Brasil fundou uma cantina na sua terra

BEJA, 2. — O governador civil do distrito, sr. dr. Marques Fragozo, deslocou-se à Aldeia Nova de S. Bento, a fim de presidir à inauguração de um edifício para cantina escolar, construído pelo Estado e cuja manutenção está assegurada por um legado de 300 contos, oferecido pelo sr. Bento Costa, já falecido.

A cantina recebeu o nome da esposa do benfeitor, sr. D. Ester Costa. Houve uma sessão solene, na qual discursaram os srs. prof. João Domingos Coelho, Jonas Matoso e o chefe do distrito, que exaltaram a oferta do sr. Bento Costa e se referiram à Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Trezentas traineiras

pescam ao largo da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — A calmaria e a fartura de sardinha atraíram ao largo da Figueira da Foz, entre as praias de Mira e da Leirosa, cerca de 300 traineiras, com um total aproximado de 6 mil pescadores. Como a sardinha tem andado funda, os barcos que possuem redes grandes e altas chegam a carregar 600 a 700 cabazes cada um, enquanto os outros não conseguem mais do que 50 ou 60. No entanto, mesmo estes obtêm resultados compensadores, pois cada cabaz rende na lota cerca de 100 escudos.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

UM ANO DE LUZ

festivamente celebrado

AGUIAR DA BEIRA, 3. — A fim de comemorar um ano de existência de luz eléctrica nesta vila, realiza-se, depois de amanhã, um jantar presidido pelo dr. Cesar Augusto de Carvalho, governador civil do distrito.

Durante o jantar, será prestada homenagem ao presidente do Município local, dr. Abel Adalberto de Azevedo.

VIDA MILITAR

Voluntários para Moçambique

Os subalternos milicianos médicos do Centro de Mobilização do Serviço de Saúde n.º 1, que desejem ir servir voluntariamente no Comando Militar de Moçambique, devem enviar urgentemente as suas declarações àquele Centro.

A ACÇÃO SOCIAL do «Home International»

Tem cinquenta e dois anos o «Home International», organização filantrópica, fundada para ajudar material e moralmente as senhoras estrangeiras que trabalham em Portugal. O «Home International» alugou, para este efeito, dois andares dum prédio. Estes alojamentos, porém, não podem albergar mais do que 17 senhoras, pelo que se prevê para breve a ampliação das instalações. Os quartos são confortáveis e acessíveis. Há igualmente um espaçoso salão e uma biblioteca pejada de livros franceses, ingleses, espanhóis e portugueses. As pensionistas, na sua maior parte professoras e governantas, respiram nesta casa uma atmosfera de carinho, compreensão e solidariedade.

Todos os primeiros domingos do mês é oferecido às senhoras um chá, para o qual podem convidar as suas amigas. As festas do Natal são sempre brilhantes. É uma minúscula e pacífica Sociedade das Nações.

Este organismo possui também um escritório, aberto duas vezes por semana, para facilitar a colocação das pensionistas.

Para manter esta casa, o Comité do «Home International» recorre a um bazar anual. O próximo, promovido pelas senhoras de diferentes embaixadas e legações que dirigem os diversos estands dos seus países, realizar-se-á no dia 6 deste mês, na Casa da Madeira.

Fechou a temporada do casino da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — Para encerramento da época realizou-se uma brilhante festa no salão de Inverno da Grande Casino Peninsular, um dos mais concorridos do País.

Colaboraram na festa vários artistas nacionais e estrangeiros, acompanhados pela orquestra Caravana.

Tribunais

Por ofensas corporais

MAÇAO, 1 — Em tribunal colectivo, e acusados de ofensas corporais que causaram a morte ao funileiro ambulante Domingues Alves, também conhecido por Abílio Alves, foram julgados os proprietários e naturais da freguesia de Amendoa, Alfredo Fernandes, de 37 anos, casado; Mário de Jesus Francisco, de 19 anos, solteiro; José António Matos, de 60 anos, casado; António da Silva, de 43 anos, casado; José Maria Matos, de 22 anos, solteiro; e António de Jesus Pires, de 21 anos, solteiro. Os três primeiros foram absolvidos, e os restantes, condenados, respectivamente, a 30 dias, 60 dias e 2 anos de prisão.

HOSPITAL ESCOLAR

No próximo dia 8, às 15 horas, realiza-se, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, uma sessão solene comemorativa do primeiro aniversário da benção do Hospital de Santa Maria.

Presidirá o bispo de Priene, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa, e usará da palavra o capelão daquele Hospital, p.e Orlando Ferreira, para versar o tema «A Imaculada Conceição na teologia e história de Portugal».

Exposição de fotografias no Instituto Superior Técnico

A secção fotográfica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza, de 18 a 25 de Janeiro próximo, a IV Exposição de Fotografia, aberta a todos os universitários. Os concorrentes deverão entregar os seus trabalhos até ao dia 22 de Dezembro, na secção fotográfica da Associação de Estudantes do I. S. T. As melhores fotografias terão prémios constituídos por artigos fotográficos.

Vermute

CINZANO

A bebida Preferida a todo o momento



(Catés e Misturas)

	C/QUILO
Lote de Mistura, Popular...	12\$00
Lote de Mistura, Especial...	16\$00
Lote de Mistura, Extra fina...	24\$00
Lote de Café puro — Lote chavena...	38\$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha...	44\$00
Lote de Café puro, Superfino...	48\$00
Lote de Café puro, Extra...	60\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo...	80\$00
Café S. Tomé, Monte...	84\$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS
— FARINHAS — CACAU —
CHOCOLATE EM PÓ — LEITE
CREME — PUDINS

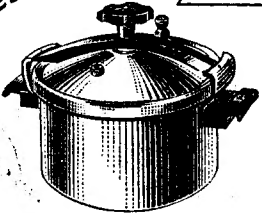
Nada existe de melhor.

A Mariazinha

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28

PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415

A RAINHA
DAS
PANELAS DE PRESSÃO



- Segurança total
- Nova técnica
- Funciona mais rápido
- Mais elegante

PEÇA DETALHES AO SEU FORNECEDOR

A VENDA EM TODA A PARTE
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

LUZ FLUORESCENTE

PARA:

- ESTABELECIMENTOS
- ESCRITÓRIOS
- FABRICAS
- ARMAZENS
- E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industriais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

• •
RÁDIO-LUX, LDA.

R. Jardim do Regedor, 19, 1.
Telef. 29627

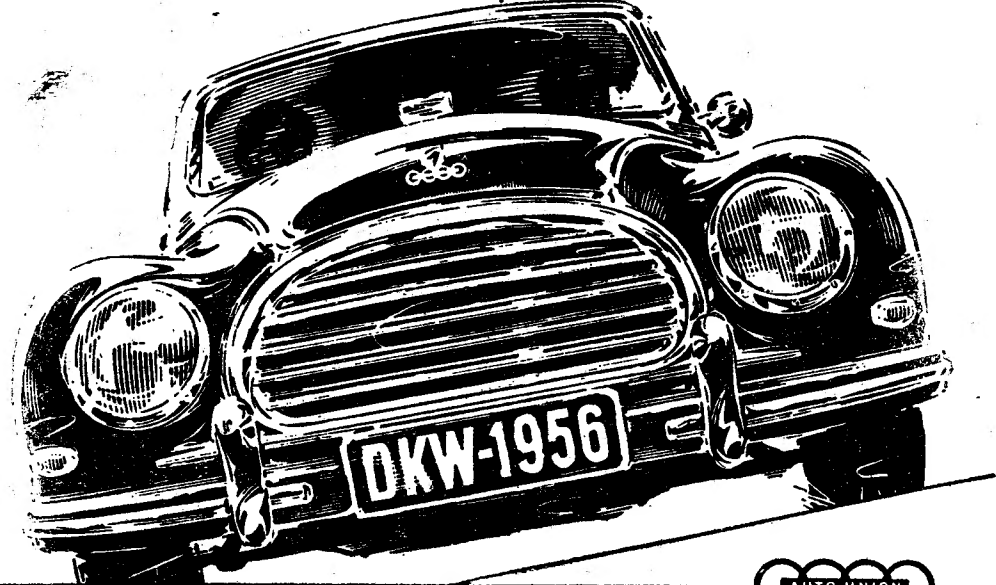
Aos Bancos

Cede-se grande casa em local de grande movimento—A. Reis—Anjos, para Agência de Banco, etc. Renda muito barata.
Carta a DH 305, Havas, R. Aurora, 242.

HIPOTECAS
FAZ SI AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

O NOVO DKW

3=6



Em Exposição:

Segunda, Terça e Quarta-feira
das 9 às 24 horas

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.
LISBOA — PORTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» 9 DE DEZEMBRO Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«UIGE» 13 DE DEZEMBRO Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Dezembro.

«AMBOIM» 16 DE DEZEMBRO Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«IMPÉRIO» 20 DE DEZEMBRO Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO DE 1956 Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 3 DE JANEIRO DE 1956 Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE
BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A
PELE E QUE ESCANHOA TÃO BEM
COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES
TANTO ALTERNAS COMO CONTÍNUAS.
POR ISSO É A MÁQUINA DE
BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL



CUSTA APENAS 590\$00 COM
ESTOJO DE COURO E AINDA
PODE SER ADQUIRIDA COM
GRANDES FACILIDADES DE
PAGAMENTO

Representante

DR. SIMÕES JR. A. da Conceição, 48-1.º. Tel. 30100—Lisboa

VEJA E EXPERIMENTE A BEL-AMI NOS
REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Casa Canceia
Calçada do Combro, n.º 21-1.º—Lisboa
Gouveia & Rodrigues
Largo do Calvário, n.º 10—Lisboa
Nova Lusa
Rua de S. Nicolau, n.º 112
Electro Comercial Helius, Ld.
Av. de Roma, n.º 4-D—Lisboa
STAEI
Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 79-C—Lisboa

Vila Viçosa

Nossa Senhora da Conceição
DIA 8 DE DEZEMBRO

Partida às 7 horas, regresso
às 20 horas
PREÇO 80\$00

FATIMA Missa

DIA 8 DE DEZEMBRO
Partida às 7 horas, regresso
às 14 horas
PREÇO 80\$00

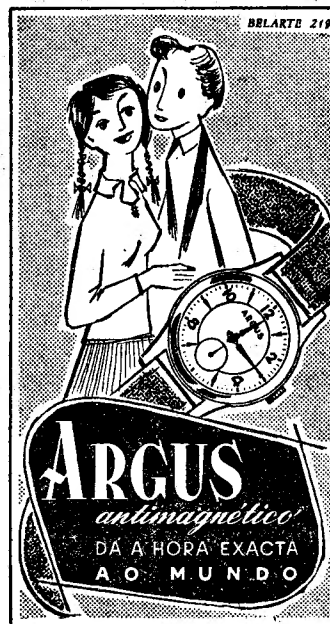
Companhia «Sintra
Atlântico»

RUA DA GLÓRIA, 43
Telefone 20267

PIANOS

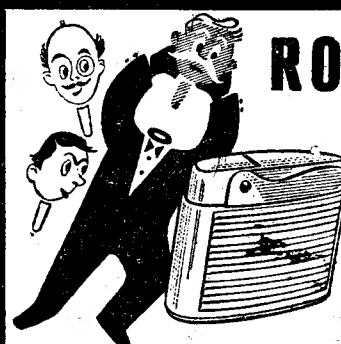
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Leiam o jornal humorístico

fixe



ROWENTA - SNIP

- O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica
- * Cabeça MONOBLOCO substituível
- * Automático — SEMPRE PRONTO
- * Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- * 20 cm. MECHA
- * Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: — Continua o bom tempo no continente português, por acção de um anticiclone centrado sobre a França.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Céu geralmente de fraca nebulosidade, ou limpo. Vento bonançoso, a moderado de Leste. Temperatura sem alteração apreciável.

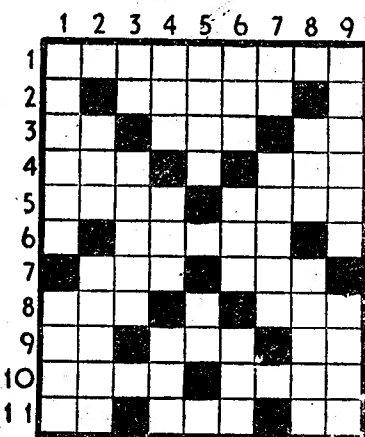
HÁ TRINTA ANOS

Iniciavam-se as apostas sobre cavalos de corridas no Jockey Clube e o «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1925 dava a notícia de que a importância mínima seria de 5\$00, fazendo-se os pagamentos por frações de \$50. Haveria agulhas de 5, 10 e 50 escudos. Aqueles que ganhassem dividiam entre si, pelo número de escudos que tivessem apostado, o total das apostas. Os premiados não receberiam importância inferior à despendida. Poderiam não ganhar, mas não perdiam...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 374



HORIZONTAIS: 1—Aguardaria. 2—Benévolo. 3—Rio de Itália. Peça. 1100 em romano. 4—Altar. Recusa. 5—Desquilíbrio mental. Transpiração. 6—Constelação austral. 7—Fila. Apelido. 8—Data. Estima. 9—Prefácio de negação. Satalite da Terra. Frequentar. 10—Raspa. Idolatra. 11—Preposição e artigo. Brinque. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Embarca. Terreno endurecido para debulha de cereais. 2—Prega. Jogo dianteiro da carreta de artilharia. 3—Utenílio de lavoura. Armadilha. 4—Nome de mulher. Altar. Pátria. 5—Alegria. Pronome pessoal. 6—Nome duma letra. Costuma. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7—Letra grega. Jâmais. 8—Domínio. Aliado. 9—Povoação do concelho de Caminha. Sulcas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 373.

HORIZONTAIS: 1—Adro. Saia. 2—Só. UMA. Rn. 3—Sem. MAO. 4—Ard. Aios. 5—LIMPA. A. 6—Sia. 7—Eça. Ora. 8—Sepultura. 9—Sra. Ter. 10—Gó. Ar. 11—Suas. La. to.

VERTICAIS: 1—Assás. Essas. 2—Doer. Acer. 3—Mel. Apaga. 4—Ou. Ais. Os. 5—Má. Miolo. 6—Sá. Apa. Al. 7—Mia. OUTRA. 8—Irão. Arre. 9—Anosa. Aarão. (Provérbio: UMA MÃO LIMPA A OUTRA).

VINHO DO JEREZ

«TRES PALMAS»

Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L.ª
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels.: 26163 - 35142 - 26166



FILATELIA

O carimbo de 1.º voo de Macau

A nossa recente croniqueta sobre o sobrescrito com o carimbo de 1.º voo Macau-U. S. A., de 28-4-1937, carimbo que parece recente, mas é já muito raro, foi motivo de várias cartas e telefonemas, um destes do dr. Marçal Correia Nunes, filatelista dos mais distintos e sabedores, cuja colecção de Macau é uma verdadeira maravilha, o qual gentilmente se prontificou a mostrar-nos dois sobrescritos idênticos, que com muito prazer admiraremos numa das próximas noites, — e outro do sr. comandante Alvaro Pessa, também distinto filatelista, e possuidor de um sobrescrito idêntico, que fez o favor de nos emprestar.

Este sobrescrito do sr. comandante Alvaro Pessa tem o carimbo principal, descrito naquela crónica, muito menos nítido e legível do que o nosso. Em compensação, tem mais selos e mais carimbos, um destes circular, a violeta, com vários dizeres, entre os quais «Recebed Manila/1937», e outro no verso, também de Manila, 29/4/37. Tem a toda a largura da parte superior, desenhado, o trajeto da viagem, Macau-Manila-Guan-Wake-Midway-Haway-S. Francisco, e, no canto inferior esquerdo, impresso sob aquele carimbo principal, um quadrado com dois lados a verde, e dois a vermelho, onde se lê: «5.º cachet emitido pela S. I. C./«Comemorativo da inauguração do Serviço Postal Aéreo pela Pan American Airways». Por curiosidade, anote-se tratar-se de um sobrescrito dirigido para Lisboa, onde chegou mais de um mês depois: 29/5/37... Pelo empréstimo que nos permitiu estas informações complementares sobre um carimbo até há pouco a bem dizer ignorado, aqui apresentamos os nossos melhores agradecimentos ao sr. comandante Alvaro Pessa.—V. C.

Mundo dos selos

Recebemos de L. M. de Noronha, Uçassain, Goa, e de Leopoldo Gonçalves Trajano da Mata, Pangin, Goa, sobrescritos com selos e carimbo de 1.º dia da série comemorativa do centenário de monsenhor S. R. Dalgado; e da Casa Alfili, de Barcelona, sobrescrito com o carimbo comemorativo do Dia de África (Madrid, 23/11/1955).

—Em Leiria, está em organização um grupo filatélico religioso. —Por motivo de serviços profissionais do seu autor, só na segunda quinzena de Janeiro se realizará a conferência que, sobre filatelia, o dr. Vasconcelos Carvalho vai proferir em Santarém, a convite da Numafilatex.

—Brevemente, realiza-se uma festa na sede do Clube Filatélico de Portugal, para entrega dos respectivos diplomas a todos os seus sócios honorários.

—Mário Forte, de Santarém, enviou mais 3.000 selos estragados, ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

—Do distinto solicitador encartado do Mário de Jesus Pereira, recebemos dois interessantes sobrescritos, um de 1.º voo e outro proveniente de um desastre de aviação, aos quais faremos mais minuciosa referência logo que possível.

—Está distribuído mais um número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelentemente colaborado e ilustrado.

—Continua a ser dirigida por J. M. Rebelo de Sousa, um dos nossos mais antigos e mais distintos cronistas filatélicos, a secção filatélica do «Jornal do Comércio», desta cidade.

—As três novas séries da Índia foram impressas na Litografia Nacional, na Litografia Maia e na Casa da Moeda.

—Foi publicado um decreto que manda anular a emissão da última série de Macau, já distribuída às entidades oficiais. Os selos enviados para Macau foram mandados regressar ao continente.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Mercado Filatélico», revista, n.º 77, 6.º edição do «Mercado Filatélico», Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 2 e 3 de Janeiro de 1956, com Grã-Bretanha, Santa Helena, Nova Guiné, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 9 e 10 de Janeiro de 1956, com Suíça, estados germanicos, Espanha, França, Bélgica, Montenegro, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; Edouard Tabory, «22.º» vinte sur

offres», com França e colónias, selos sobre cartas, aviação, etc., Palais Zig-Zag, Av. Honoré-Laband, Monaco; A. Molder, «O Selo», Novembro de 1955, catálogo do 201.º leilão, Rua 1.º de Dezembro, 101, Lisboa; O. Roumet, «166.º» vinte sur offres», com América do Norte, Brasil, França, aviação, etc., 17, Rue Drouot, Paris, 9.º; Eládio de Santos, «O Filatelista», n.º 172-173, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; A. Molder, «A Moeda», Dezembro de 1955, catálogo do leilão de 5 e 6 de Dezembro de 1955, Rua 1.º de Dezembro, 101, Lisboa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, tletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Zarzuela; 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra Semprini, com piano, por Alberto Semprini; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Canções francesas; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Musica ligeira portuguesa; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Album musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica taumagógica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 17, Ópera; 18 e 10, Teatro das Comédias, repetição da peça «Ele... não Foi...» de Jardiel Poncela; 18 e 40, «Sonata n.º 10», em dó maior, de Mozart, piano, por Clara Haskil; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 5», em mi menor, de Tchaikowski; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Concerto n.º 15», em mi bemol maior, de Beethoven: «Preludios», de Liszt; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Estudos Sinfónicos, op. 13», de Schumann, pelo pianista Yuri Boukoff; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22, Segundo acto da ópera «Barbeiro de Sevilha»; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17, Panorama musical; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Festa do Natal; 21 e 15, Santa Santa Kenton; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A muralha».

TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mente».

AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arco».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Melodias de Lisboa».

MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».

COLISEU—A's 21 e 30—«Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».

S. LUIZ—«Sementes de violência».

SÃO JORGE—«Escandalo na aldeia».

EDEN—«Que pena seres viga rista».

POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».

MONUMENTAL—«Sentimento».

IMPÉRIO—«Para sempre».

CONDES—«O dossier negro».

ALVALADE—«Sementes de violência».

ODEON E ROYAL—«A dúvida».

PALACIO—«Musgduros».

CAPITOLIO—«Cavalheiro vagabundo».

OLIMPIA—«O rei dos borlistas».

TERRASSE—«O prego da glória».

IDEAL—«Almas de fogo».

JARDIM—«O diamante azul».

PROMOTORA—«Planície vermelha».

RESTELO—«Gente da noite».

LYS—«As pontes de Toko-Ri».

PROVÉRBIOS ILUSTRADOS — (14)

~A BEM-FORNECIDA MERCEARIA



De hora a hora Deus melhora.

QUER UM CONSELHO?

As maçãs conservam-se entre folhas secas, ou, também, acamadas entre flores de sabugueiro. Convém, porém, que as maçãs sejam de maturação serodia e bem sãs. Na França, porém, é costume colocar-se a fruta sobre grandes mesas ou prateleiras, cobertas com folhas de cartão. A vigilância torna-se, assim, muito mais fácil.

A RECEITA DO DIA

BOLINHOS DE AREIA—Juntam-se 250 grs. de farinha e igual porção de manteiga, 100 grs. de açúcar pilé e uma pitada de sal. Estende-se a massa na tábuas e corta-se a massa em tiras que se recortam às rodellas com um cálice, levando ao lume a cozer, depois de pinceladas com gema de ovo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

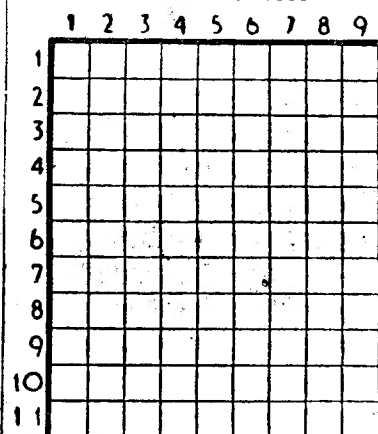
TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 23-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 770820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marques Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St. António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18. Tel. 847919; Dimar. Ld.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120. Tel. 843331; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28. Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59. Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B. Tel. 637070; Probidade—R. de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290. Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134. Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101. Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72. Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92. Tel. 24165; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C.

Antiga Ourivesaria

MIGUEL A. FRAGA, LDA.
Ouro, pratas e brilhantes, mais barato.
LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja 18

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1389



HORIZONTAIS: 1 — Naturais de Vila Nova de Ourem. 2 — Caminho. Reduzira a farinha. 3 — Despacha. Fechem as asas para descer mais depressa. 4 — Emenadar prova tipográfica. Escudeiro. 5 — Pelos ásperos e compridos de certos animais. Abreviatura de senhor. 6 — Adicionar. 7 — Oferece. Casa antiga de família nobre. 8 — Certos. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 9 — Nome de homem. Feiteira. 10 — Indivíduo de casta nobre na Índia. Entregar. 11 — Atrair.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Alfandega. 2 — Dês uivos. Caminhar. 3 — Ires-te. Partir. 4 — Cantores entre os gregos. Agora. 5 — Preposição. Domingo em que a igreja festeja a entrada de Cristo em Jerusalém. Existe. Estás. 6 — Pronome pessoal. Divisão de uma casa. 7 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Raspada. 8 — Estáveis. Pedir. 9 — Divisão da ilha de Timor. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1388.
HORIZONTAIS: 1 — Assa. Bola. 2 — Rua. Sã. Er. 3 — Em. Rota. 4 — Sic. Leve. 5 — Som. Lesa. 6 — Esperança. 7 — Leis. Oco. 8 — Mata. Ala. 9 — Mira. Tu. 10 — Os. Co. Mar. 11 — Reza. Gama.

VERTICAIS: 1 — Ares. El. Cor. 2 — Sumissem. Se. 3 — Sã. Copiam. 4 — Mestica. 5 — Sol. Arco. 6 — Batelão. 7 — Avença. Mã. 8 — Lê. Escoltam. 9 — Aja. Aa. Aura.

IMPERMEAVEIS PLÁSTICO

Para homem

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

V. Ex.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Tel. 24669

OS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

O Lusitano não conseguiu travar a carreira do «leader»

(Continuação da 1.ª página)

ni, na sequência do último castigo, tivesse rematado para a baliza deserta. A bola passou ao lado.

O Lusitano respondeu e atacou em velocidade, obrigando Virgílio a conceder «canto». Do castigo nada resultou, e José da Costa, depois, serviu Patalino em velocidade e o n.º 9 local driblou Arcanjo e correu para a baliza, pela direita. Cruzou para José Pedro e Virgílio antecipou-se, desfazendo o lance. O Porto voltou ao ataque e ganhou mais dois «cantos». Os castigos foram marcados e não passaram de sustos para os locais que voltaram a atacar. E o jogo prosseguiu, com avançadas alternadas, os jogadores fazendo-se aos lances sempre com o máximo cuidado, a fim de não permitirem incursões perigosas dos adversários.

Aos 24 minutos Pinho foi obrigado a lançar-se aos pés de Caraca para anular uma tentativa séria dos Alentejanos. Perdido depois, serviu muito bem Jaburu, colocando este em condições de rematar. Vital antecipou-se e arrebatou o esférico ao interior nortenhos.

Os dianteiros nortenhos, a meia-hora, desceram pela esquerda, abrindo a defesa do Lusitano, tendo Hernani cruzado sobre a baliza de Vital sem que os companheiros vissem o lance. Perderam assim uma boa ocasião de marcar.

O jogo pareceu adquirir maior velocidade, dada principalmente pelos homens do Porto. Todavia, não eram criados lances de perigo, pois ambos os defesas se mostravam muito atentos. Entretanto, o Lusitano foi ao ataque tendo sido repellido, esboçando-se nova avançada dos visitantes a qual, porém, pouco além do meio-campo foi, mantendo-se por momentos na zona neutral.

Houve nova tentativa dos Nortenhos e Jaburu apossou-se da bola, tentando ultrapassar a defesa local. Esta repeliu o ataque e contra-atacou. José da Costa atirou por alto e quando a bola foi reposta em jogo os Portuenses ensaiaram uma descida. Na resposta, José Pedro correu pela direita com a bola e criou situação embaraçosa para a defesa visitante, que, em último

recurso, se viu obrigada a ceder «canto». O castigo perdeu-se e o Porto voltou ao ataque e deparou-se-lhe a resistência mais de uma vez encontrada.

Embora não se tenha ainda atingido nível técnico apreciável, a verdade é que alguns momentos de emoção têm emprestado à partida grande interesse.

Hernani, aos 43 minutos, teve uma jogada individual, no centro do terreno e driblou quantos adversários lhe apareceram, servindo depois um companheiro, o qual, porém, não chegou a tempo ao lance. O jogo voltou a meio do terreno, mantendo-se os jogadores com o mesmo ardor na disputa da bola. O Porto, porém, revelou-se mais oportuno neste pormenor.

Precisamente nos últimos segundos da primeira parte, Jaburu apontou um «livre» a 30 metros da baliza e Vital não conseguiu segurar o esférico. O lance, porém, terminou favorável aos locais e a seguir foi assinalado o intervalo, com os grupos embatados a zero.

Recomeçada a partida, o F. C. do Porto foi para o ataque com impeto e, aos 2 minutos marcou um tento, por José Maria, no seguimento de uma jogada entre o trio central Gastão-Jaburu-Perdigão. O autor do golo atirou rasteiro, com força, sobre o lado esquerdo.

Os Alentejanos reagiram prontamente, mas encontraram difícil obstáculo na bem organizada defesa dos Portuenses, na qual se salientavam Arcanjo e Virgílio. O F. C. do Porto passou então a desfrutar de certa vantagem territorial, e perante a defesa do Lusitano, um pouco atordada, criou algumas ocasiões interessantes para aumentar a vantagem. Num desses lances, Vital desviou facilmente para «canto» um remate fortíssimo de Jaburu. A transformação da falta não resultou.

Registam-se a seguir, remates mal intencionados de José Maria, Gastão e Pedroto, tendo Vital sido obrigado a atirar-se aos pés de Jaburu para desviar a bola.

Os Lusitanos, aos 13 minutos, ganham um «canto», e na sequência da jogada houve alguns remates que embateram nos jogadores aglomerados em frente das balizas de Pinho.

Numa incursão dos Portuenses, pelo lado esquerdo, Perdigão rematou de ângulo difícil e marcou o segundo tento da sua equipa. Uma defesa local tentou desviar a bola quando esta ia a transpor a linha, mas o árbitro assinalou golo.

Os visitantes foram intensificando o domínio e, a meia hora, eram senhores da situação, não causando surpresa que, aos 34 minutos, José Maria fizesse 3-0. Uma avançada do lado esquerdo, confusão em frente das balizas locais e, á boca das redes, um pontapé do autor do tento fez a bola tocar as malhas.

A toada de superioridade dos Portuenses foi quebrada, apenas, aos 39 minutos, num remate fulgurante de Patalino, que obrigou Pinho a melhor defesa da tarde. Essa superioridade manteve-se até terminar o encontro, ganho pelo F. C. do Porto, por 3-0.

Classificação actual

	J	Golos	P.
F. C. Porto	11	32-6	19
Benfica	11	26-13	17
Sporting	11	22-14	15
Belenenses	11	24-12	14
S. Covilhã	11	21-15	14
V. Setubal	11	30-23	12
Torriense	11	14-11	12
Caldas	11	10-20	9
L. Évora	11	12-21	8
Atlético	11	18-29	8
C. U. F.	11	13-26	8
Barreirense	11	18-24	6
Académica	11	18-26	6
Braga	11	20-38	6

Classificação do troféu «Martini»

	F.	C.	D.
1.º F. C. Porto	32	6	26
2.º Benfica	26	13	13
3.º Belenenses	24	12	12

A próxima jornada

O campeonato prossegue no domingo, com os seguintes encontros, correspondentes à 12.ª jornada: Covilhã-Académica; F. C. Porto-Sporting; Belenenses-Lusitano; C. U. F.-Caldas; Torriense-Barreirense; Vitória-Benfica; e Atlético-Braga.

Os jogos efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O ginásio-sede do Barreirense

foi visitado hoje pelo director-geral dos desportos

BARREIRO, 4.—(Pelo telefone) —O ginásio-sede do F. C. Barreirense foi hoje visitado pelo director-geral dos Desportos, sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, que era aguardado pelos presidentes e vice-presidente do Município, srs. eng. José Alfredo Garcia e Victor Abragão, António Boileiro Fraga, presidente da comissão executiva do Barreirense, outros directores do clube e associados.

O director-geral dos Desportos visitou o grande edifício, admirando as várias dependências, sendo detalhadamente informado da forma como durante cinco anos tem sido possível edificar tão maravilhosa obra com o dedicado auxílio da população do Barreiro.

O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro felicitou os dirigentes do Barreirense pela extraordinária iniciativa e teve palavras de muito elogio para os dedicados sócios que têm ajudado a erguer o ginásio.

Mais tarde, o edifício foi também visitado pelo governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Basto.

O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro assistiu ao jogo Barreirense-Cuf.

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

O Torriense impôs ao Benfica um empate no Estádio da Luz

Jogo no Estádio da Luz, com assistência regular.

As equipas: BENFICA — Costa Pereira; Monteiro e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Garrido, Salvador, Aguas, Coluna e Cavem.

TORRIENSE — Gama; Inácio e Fernandes; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

Árbitro — Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

Beneficiando do vento, o Benfica atacou mas na resposta os visitantes, por intermédio de José da Costa, obrigaram Costa Pereira a defender.

Aos 3 minutos uma jogada em que intervieram Caiado e Salvador, foi finalizada por este e Belen para anular o perigo foi levado a conceder «canto», que depois de marcado não resultou.

Dois minutos volvidos, registou-se o primeiro tento da partida. Remate de Garrido, a cair sobre a baliza e entrada oportuna de Aguas e Salvador que impediram Gama de captar o esférico.

A defesa torriense, no entanto, afastou o perigo, indo a bola até Garrido, que sem hesitar, apontou pela certa.

Aguas, pouco depois, obrigou Gama a uma grande defesa e na resposta, Angelo concedeu «canto», que depois de marcado nada resultou.

Animosos, os Torrienses assumiram o comando do jogo e o Benfica cede, mais dois «cantos», antes de Cavem haver obrigado Gama a uma boa estirada.

Após novo «canto» cedido por Artur, o Torriense teve o empate à vista, aos 14 minutos, depois de outro «canto» cedido pelo Benfica. João Mendonça marcou-o, Costa Pereira falhou a defesa e Inácio, de cabeça, rematou á trave, perdendo-se a recarga de José da Costa.

A reacção dos donos da casa ia motivando o segundo golo. Forneri não dominou o esférico. Aguas atirou á baliza, mas Forneri acorrendo, anulou o perigo.

Aos 18 minutos, o Torriense teve novo ensejo de empatar quando Costa Pereira falhou a defesa a «tiro» de José da Costa. Monteiro, porém, conseguiu substituir o seu guarda-redes.

O Torriense continuando a jogar em grande estilo — futebol de boa categoria e o melhor até hoje praticado no Estádio da Luz —, aos 22 minutos creditou-se de uma jogada de invulgar beleza que deixou estática a defesa «encarnada».

Pina, José da Costa, Fernando Mendonça e Carlos Alberto permutaram a bola entre si, sem que qualquer adversário lhe tocasse. O remate do último jogador citado saiu a milímetros do alvo com Costa Pereira batido.

Aos 26 minutos o Torriense empatou e com absoluto merecimento. Jogada rápida e desconcertante em que intervieram José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina, o autor do tento, que bateu sem remissão a defesa local.

Aos 30 minutos Alfredo e Monteiro permutaram os lugares e dois minutos depois uma combinação F. e Mendonça-Pina, causou perigo na baliza benfiquista. O remate do extremo-esquerdo foi defendido por Costa Pereira.

Aos 37 minutos os visitantes colocaram-se em vencedores. Pina serviu F. Mendonça, este internou-se e rematou. A bola esbarrou em Costa Pereira e José da Costa, que seguiu o lance com atenção, atirou para a baliza sem defensor.

Com o Torriense a jogar futebol vistoso, que o público aplaudia, o Benfica continuou a revelar imprecisão, embora aos 42 minutos Caiado tivesse tido um forte remate á trave e Cavem houvesse perdido a recarga.

Um minuto depois, Garrido após excelente trabalho de Aguas, rematou para as mãos de Gama e já no último minuto deste tempo, Caiado apontou muito por alto um «penalti» motivado por Fernandes ter segurado a bola com as mãos.

Ao intervalo: Torriense, 2-Benfica, 1.

Depois do descanso, na turma do Benfica, Monteiro aparece a defesa direita e Alfredo a médio-esquerdo.

A primeira defesa coube a Costa Pereira e até aos 10 minutos a pressão torriense não afrouxou, tendo o Benfica passado por situações difíceis, em especial a quando da marcação de um «livre» por Carlos Alberto, devido a falta de Caiado sobre F. Mendonça.

Os «encarnados» reagiram e Aguas teve um bom remate que saiu ao lado.

Depois dos extremos haverem permutado, os donos da «casa» mostraram-se mais perigosos e Forneri houve que ceder «canto» para anular uma insistência de Cavem.

Jogando agora, com bom entendimento, o Benfica vai atacando com insistência e Aguas, aos 17 minutos, rematou ao lado do poste, com Gama fora da baliza.

Aos 22 minutos, 2-2. Salvador, á entrada da grande área rematou com violência, levando a bola a esbarrar no peito de Forneri.

O árbitro assinalou grande penalidade, que segundo o nosso critério, não existiu.

Apesar dos protestos dos visitantes o árbitro manteve a sua decisão e Aguas transformou o castigo no segundo golo do seu clube.

A reacção do Torriense foi interessante e Costa Pereira e Monteiro tiveram de se empregar com decisão para impedirem que os remates de Fernando Mendonça tivessem a sorte desejada pelo seu autor.

José da Costa foi expulso aos 22 minutos, por se haver dirigido ao árbitro em termos impróprios e dois minutos decorridos, Aguas atingiu Gama na cabeça quando este se lhe lançou aos pés, continuando, porém, em jogo, após ligeira interrupção do desafio.

Apenas com 10 jogadores, o Torriense baixou de rendimento e o Benfica «apertou» causando perigo a sucessão dos lances gizados.

A defesa visitante, com realce para Gama, foi chamada a grande e exaustivo trabalho para sustar o impeto de adversário.

Até ao final, nada mais digno de registro. Benfica e Torriense, empataram a duas bolas.

Visitou Macau

o comodoro de Hong-Kong

MACAU, 4.—Revestiu-se de grande brilho a visita oficial, do comodoro inglês de Hong-Kong, J. H. Unwin, ao governador da província, de Macau, almirante Marques Esparteiro. A fragata «Cardiganbay», a bordo da qual vinha o comodoro Unwin, salvou com 21 tiros, tendo correspondido o Forte da Guia com igual salva, á passagem da «vedeta» que conduzia o visitante.

Depois de visitar alguns pontos de Macau, o comodoro Unwin reembarcou na fragata «Cardiganbay», não sem declarar que ficou encantado com a breve visita.—(L.).

Volta a Portugal em automóvel

A hora de fecharmos o nosso jornal, o Clube dos «100 á Horas» comunica-nos a classificação geral da 7.ª Volta a Portugal, em automóvel. Ela é:

1.º—J. Filipe Nogueira; 2.º—Nunes dos Santos; 3.º—Abílio Correia Lobo; 4.º—Manuel Nunes dos Santos; 5.º—Tavares da Fonseca; 6.º—Gonzaga Ribeiro; 7.º—Rodrigues Loureiro; 8.º—Melo Montargil; 9.º—Marques da Fonseca; e 10.º—Martins Silva.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

VINHO VÍRGEM SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 26.959

CRUZEIRO DO FIM DO ANO NO LUXUOSO PAQUETE VERA CRUZ FUNCHAL — TANGER

DE 30 DE DEZEMBRO A 4 DE JANEIRO ORGANIZAÇÃO DA MUNDIAL TURISMO

PELOS PASSAGEIROS INSCRITOS ATÉ 10 DE DEZEMBRO, SERÁ SORTEADO GRATUITAMENTE UM AUTOMÓVEL FORD ANGLIA NO VALOR DE 47.291\$00

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

MUNDIAL TURISMO

R. VICTOR CORDON, 12 — TELEF. 31915

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

R. S. JULIAO, 63

1.º, 2.850\$00 — 2.º, 1.180\$00
TURISTICA — PREÇO ÚNICO, 990\$00

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

DA M. BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
DIGNA DA SOCIEDADE PORTUGUESA
PREFERIDOS PELOS BONS «GOURMETS»
*
Serviços especializados em «cocktails» e banquetes
TAGIDE
BOITE DE NOITE
RESTAURANTE DE LUXO
DIGNO DAS SOCIEDADES TURÍSTICAS
Lisboa

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.